



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS  
CEF 405 – RECANTO DAS EMAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 - RECANTO DAS EMAS**

**Brasília**

**2024**

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>10</b>
3.1 Descrição histórica.....	10
3.2 Caracterização física e funcionários.....	12
3.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados e Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	13
<b>4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....</b>	<b>29</b>
<b>5. MISSÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>31</b>
<b>6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>32</b>
6.1 Princípios orientadores da gestão da unidade escolar.....	36
6.2 Princípios orientadores das práticas pedagógicas.....	36
6.3 Princípios Norteadores da EJA.....	39
6.3.1 Funções da EJA.....	40
6.4 Princípios da Educação Integral.....	41
<b>7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>44</b>
<b>8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>45</b>
8.1. Objetivo Geral.....	45
8.2. Objetivos Específicos e Visão de Futuro.....	45
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>47</b>
<b>10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR... </b>	<b>51</b>
10.1 Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na UE.....	54
10.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	55
10.3 Orientação Educacional.....	55
10.4 Atuação dos profissionais de apoio escolar: monitor.....	55
<b>11. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>57</b>
<b>11.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA REDE.....</b>	<b>57</b>
11.1.1 Programa Superação.....	57
11.1.2 Projeto “Na moral”.....	58
<b>11.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>59</b>
11.2.1 Cultura Da Paz.....	59
11.2.1.1 Cultura de paz - Plano de Ação.....	62
11.3 Projeto Escola Integral.....	64
11.4 Projeto Interventivo de Reagrupamento - Língua Portuguesa.....	69
11.5 Projeto Cultura Afro-Brasileira E Indígena.....	71
11.6 Passeios pedagógicos.....	73
<b>12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....</b>	<b>75</b>
12.1 Avaliação para aprendizagens.....	75

12.2 Avaliação em larga escala.....	75
12.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	76
12.4 Conselho de Classe.....	79
<b>13. PROCESSOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>80</b>
13.1 Da Gestão Escolar.....	81
13.2 Gestão Pedagógica.....	84
13.3 Gestão de Resultados Educacionais.....	87
13.4 Gestão Participativa.....	87
13.5 Gestão de Pessoas.....	88
13.5.1 Ações junto ao corpo docente.....	88
13.5.2 Ações junto ao corpo discente.....	89
13.5.3 Ações junto à família.....	89
13.6 Gestão Financeira.....	90
13.7 Gestão Administrativa.....	93
<b>14. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....</b>	<b>95</b>
14.1 Coordenação pedagógica.....	95
14.1.3 Recomposição das Aprendizagens.....	96
14.2 Da Sala de Leitura e Educação Integral.....	97
14.3 Sala de Recursos / Equipe AEE.....	100
14.3.1 Dos Instrumentos.....	100
14.3.2 Da contextualização.....	101
14.4 Orientação Educacional.....	102
<b>15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>105</b>
<b>16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE A - Formulário Diurno.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE B - Formulário EJA.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE C - Plano de ação da Coordenação Pedagógica da EJA.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE D - Recomposição das aprendizagens.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE E - Plano de Ação da Educação Inclusiva (AEE) – 2024.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE F - Plano de Ação da Orientação Educacional.....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE G - Projeto NaMoral.....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE H - Plano de trabalho para a gestão da escola.....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO A - SuperAção.....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO B - Avaliação Em Destaque - Avaliação Diagnóstica - 2023.....</b>	<b>139</b>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE RECANTO DAS  
EMAS  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405**

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da UE / Instituição Educacional</b>	Centro de Ensino Fundamental 405
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	Recanto das Emas
<b>Endereço</b>	Área Especial – Quadra 405
<b>Telefone</b>	Telefone: 39013650
<b>E-mail</b>	
<b>Data da Fundação da UE</b>	01/04/1998
<b>Turnos de Funcionamento</b>	Matutino, Vespertino e Noturno
<b>Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas</b>	Ensino Fundamental - Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio
<b>Escola de Gestão Compartilhada</b>	(X) SIM ( ) NÃO
<b>Oferta Educação Integral</b>	(X) SIM ( ) NÃO
<b>Equipe Gestora</b>	<b>Diretora:</b> Tatiana Cordeiro de Sousa Assis  <b>Vice-diretor:</b> Cloves Fonseca Coelho  <b>Supervisor Administrativo:</b> Alexandre de Oliveira Eniz (diurno) Graziela Aguiar de Magalhães (noturno)  <b>Secretário Escolar:</b> Danielle de Lourdes Batista  <b>Orientadores Educacionais:</b> Wagner Barbosa (diurno) Ana Tércia (noturno)  <b>Supervisor Pedagógico:</b> Viviane Maria de Souza

	<p><b>Coordenadores pedagógicos:</b> Ana Cláudia de Moraes Reis Eliete Martins de Souza Elaine de Fátima Andrade Leonardo Henrique Santos (noturno) Maristânia de Souza Lacerda (noturno)</p> <p><b>Coordenador de Educação Integral:</b> José Henrique da Silva Júnior</p>
--	---

## 2. APRESENTAÇÃO

Colocar em construção o Projeto Político-Pedagógico de uma escola é tarefa que requer dedicação e vontade de transformar a realidade de determinada comunidade em uma vivência melhor, com possibilidades possíveis e viáveis. Tudo isso se revela em um desafio, notadamente, diante de diversas dificuldades enfrentadas no dia a dia pela equipe gestora, professores e, principalmente, pelos alunos e seus familiares. Dificuldades essas que reverberam no resultado pretendido, fazendo com que, por vezes, toda a comunidade escolar repense os projetos, fundamentos e objetivos. E não há caminho para alcançar a proximidade entre o real e os anseios de toda a comunidade, senão ouvindo todos os seus atores, como alunos, pais, professores, gestores, demais profissionais e colaboradores que compõem o universo em que a escola está inserida, tornando cada vez mais o projeto pedagógico um ponto de apoio e construção de uma educação inclusiva e transformadora.

Desse modo, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de se criar uma prática pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar, com fins a uma ação educativa que busque a melhoria na qualidade do ensino, atendendo e pautando em suas ações a compreensão da realidade social da comunidade em suas mais diversas dimensões se fez imprescindível.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, determina que um dos princípios do ensino público é a gestão democrática. Nesse sentido, corroborando com a Carta Magna, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), expressa:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Cabe aos gestores, portanto, promoverem a participação de todos os profissionais da educação, bem como articular ações para a participação de toda a comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica da escola. Nesse contexto, após o retorno da Gestão Democrática do Ensino no Distrito Federal, a comunidade escolar passou a participar mais ativamente das decisões consideradas essenciais no contexto escolar, por intermédio do Conselho Escolar, reuniões com os pais dos alunos e de todas as equipes que compõem a instituição, como professores, servidores e equipe gestora.

Indiscutivelmente, ações democráticas que envolvam toda a comunidade escolar terão um resultado e mesmo uma efetivação mais condizentes com a realidade da comunidade que faz parte da instituição de ensino, tornando mais rápida e eficaz a detecção dos problemas e os meios para solucioná-los, pois a participação de todos acaba por atribuir a cada segmento a responsabilidade necessária, bem como o zelo pelo cumprimento daquilo que se firmou como integrante do Projeto Político Pedagógico da escola.

Todos que compõem a comunidade escolar buscaram pensar o conhecimento como uma ampla rede de significados e a instituição escolar como o caminho para a construção coletiva dos saberes, dando a devida relevância à instituição para a vida do ser humano, com o aluno como o sujeito e centro de toda atenção.

Nesse sentido, buscou-se, portanto, soluções educativas e criativas para o progresso global dos alunos, bem como de toda a comunidade escolar, levando-se em consideração as particularidades de cada aluno na aquisição dos saberes, potencializando suas habilidades e respeitando sua diversidade cultural.

O CEF 405 é uma escola que visa à inclusão, haja vista, existirem alguns alunos que precisam que a instituição tenha um olhar diferenciado para elas, com o objetivo de inseri-las no contexto de aprendizagem, visando à sua autonomia e primando pela eficiência no que diz respeito ao sucesso escolar de todos, de acordo com o desenvolvimento cognitivo de cada aluno.

Ademais, o objetivo é proporcionar ao aluno protagonismo, por intermédio de atitudes críticas e cidadãs para o empoderamento de suas ações como agentes transformadores de sua realidade social, tendo a educação/escola como o caminho para se chegar ao desejado.

Neste PPP, consta o plano de trabalho a ser desenvolvido por esta escola no decorrer do ano de 2024 e está fundamentado na LDB nº 9394/ 96, nos PCN's, no Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nas Diretrizes em ação e no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como objetivo garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino.

A família, os educadores, os auxiliares de educação e a comunidade têm papel extremamente importante no processo de formação das próximas gerações. Assim, foram propostas discussões e atividades multidisciplinares, voltadas ao entendimento do aluno de



que é preciso viver com responsabilidade, entendendo a necessidade do cuidado com o outro, com o meio ambiente e promovendo o resgate de valores emocionais e sociais.

Reafirmando, o Projeto Político Pedagógico, aqui apresentado, foi construído por meio de questionários aplicados à comunidade escolar, como forma desta ser ouvida e de fazer parte do processo de construção do PPP, e, com a contribuição direta e/ou indireta de estudantes, pais, professores e demais servidores da escola em reuniões com fins a ouvir os anseios e preocupações da comunidade escolar, abrindo canais de comunicação para que as sugestões, dentro do possível, pudessem ser acatadas.

Para embasar a formulação do atual Projeto Político Pedagógico, recorreu-se aos projetos já existentes, que através de discussões com a comunidade escolar devem ser aprimorados, assim como sugestões e adesão a novos projetos, todos voltados para alcançar o ideal da “escola que queremos”.

Nesse enfoque o trabalho constituiu-se de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazos em consonância com os eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, num esforço conjunto de toda comunidade escolar para realização de um objetivo comum numa perspectiva de qualidade social.

### **3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 Descrição histórica**

A Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília. O nome da RA originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, muito comum naquela área.

Já o Centro de Ensino Fundamental 405 foi criado pela Resolução 6.209 de março de 1998 CD-FEDF, para oferecer o Ensino Fundamental com início de suas atividades em 01 de abril de 1998.

A escola, inicialmente, era composta por uma grande construção em contraste direto com os vários barracos de madeira que compunham a invasão de terra que circundava a construção em alvenaria da escola. Esta comunidade era formada por famílias ansiosas pelo sonho de obter sua casa própria e que, por isso mesmo, arriscavam-se a todo custo, submetendo-se a viverem em condições muitas vezes insalubres, como falta de água, saneamento, iluminação, entre outras.

Com o passar dos anos, a invasão foi cedendo lugar a construções mais seguras de alvenaria. O poder público se fez presente, por intermédio de intervenções úteis para a melhoria nas condições de vida daquela população. Hoje as ruas são asfaltadas, tem-se iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais, assim como o abastecimento de água pela rede geral e com fornecimento de energia elétrica e esgotamento sanitário para a totalidade dos domicílios. Com essas ações, o aspecto de invasão que principiou a comunidade, passou a ser um aspecto do passado. Juntamente com a presença mais marcante do poder público, com seguranças e outras melhorias, aliados ao estabelecimento efetivo dos moradores, com investimentos nas construções, houve uma franca demonstração de melhoria nas condições de vida dos moradores.

Hodiernamente, percebe-se que boa parcela da comunidade tem um poder aquisitivo médio-baixo, com alguns destaques para famílias totalmente vulneráveis, em que ambos, pai e mãe, estão desempregados e buscam, por diversas vezes socorro à escola no intuito de que esta os ajude e, por vezes, a escola se vê no papel de providenciar encaminhamentos aos

órgãos de proteção e ajuda à comunidade, como não raro, ela, mesma, em seu ambiente escolar, promove campanhas para ajudar familiares e alunos.

Ademais, não obstante, a situação ter melhorado para uma parte considerável da comunidade, as famílias desestruturadas também requerem um olhar mais solidário e, nessas situações o ensino-aprendizagem é atingido e, conseqüentemente tem-se como reflexo o baixo desenvolvimento da aprendizagem neste ambiente escolar.

Este é o maior desafio do CEF 405, superar as dificuldades financeiras e estruturais da população e alcançar um ensino-aprendizagem cada vez mais próximo do eficiente e necessário, visto que muitos alunos dependem financeira e exclusivamente da ajuda do governo, não tendo, muitos deles, a mínima condição de subsistência. Essas famílias veem a escola muito mais como um lugar de segurança alimentar para os filhos do que mesmo como um espaço para a aprendizagem. Isso reflete no desempenho, que, por vezes, fica para o segundo plano.

A escola foi criada para atender as crianças da invasão. Começou pelo atendimento ao Ensino Fundamental anos iniciais e finais e EJA (noturno), e, a partir de 2008, passou a atender somente o Ensino Fundamental nos anos finais e EJA / Terceiro Segmento (noturno), sendo o 5º e 6º anos no turno vespertino e os 8º e 9º anos no turno matutino. A escola também atende ao Integral e aos alunos da sala de recursos.

Como toda e qualquer estratégia a ser implantada, é necessário a identificação dos problemas, nesse sentido, é imprescindível a elaboração de uma avaliação diagnóstica com todos os estudantes, com o intuito de identificar as defasagens existentes, sempre que for necessário. Desse modo, anualmente são feitas avaliações diagnósticas para determinar as maiores defasagens e buscar supri-las com inserção mais atenciosa ao planejamento das aulas, as dificuldades encontradas com o diagnóstico.

O CEF 405 sempre buscou, e busca, meios para melhorar o processo de ensino e aprendizagem direcionado a todos os alunos, por entender que a defasagem gera desmotivação, falta de afinidade com a matéria ou professor, reprovação, evasão, etc. Ao se verificar a defasagem, busca-se avaliar a adequação da didática empregada nas aulas, a desmotivação e a falta de recursos para aprimoramento das aulas, com o fim de despertar o interesse e conseqüente aprendizagem no aluno.

Além da avaliação diagnóstica, a partir do ano de 2006, implantou-se a sala de recurso com objetivo de melhorar os preceitos da escola inclusiva. No ano de 2009, foi a vez do projeto da escola integral, que hoje tem contribuído de forma efetiva com o desenvolvimento de alguns projetos para melhorar, ainda mais, a qualidade de ensino e aprendizagem de nossos

estudantes. Em 2017, foi inaugurada a sala de leitura com o objetivo de desenvolver e reforçar o hábito de leitura nos estudantes de todos os anos, principalmente, naqueles que possuem falta de pré-requisito.

### **3.2 Caracterização física e funcionários**

Quanto ao espaço físico, a escola possui: 15 salas de aula amplas e arejadas, 1 cantina com depósito de alimentos, 1 depósito para materiais pedagógicos com armários, 1 copa, 1 banheiro para os servidores terceirizados, 1 banheiro para os servidores da cantina, 2 banheiros para os alunos, sendo 1 feminino e 1 masculino, 2 banheiros para os professores e demais servidores, sendo 1 feminino e 1 masculino, 1 banheiro para deficientes, 1 sala de apoio da direção, 1 sala para o SOE, 1 Sala de Recursos, 1 sala de multiuso, 1 sala para os professores, 1 copa para os demais servidores, 1 sala para a coordenação, 1 sala para a Direção, 1 sala para a Supervisão Administrativa, 1 Secretaria, 1 Sala de Leitura, 1 sala para a Educação Integral, 1 sala para robótica, 1 quadra de esportes coberta, área de estacionamento interno, uma área onde se localiza a horta da escola, 1 pátio.

As salas de aula contam com Datashow e tela branca removível, tv, quadro branco, carteiras estilo universitária e outras com carteira e cadeira, mesa do professor, mural e ventiladores. Cada professor tem a chave das salas (uma chave abre todas as salas de aula) que se mantêm fechadas durante os horários do intervalo. As salas em sua maioria, 12, estão localizadas no primeiro andar do prédio e no térreo, ficam mais 3 salas de aula. A parte administrativa, SOE, sala de recursos, sala de professores, secretaria, cantina, depósitos, pátio ficam localizados todos no térreo.

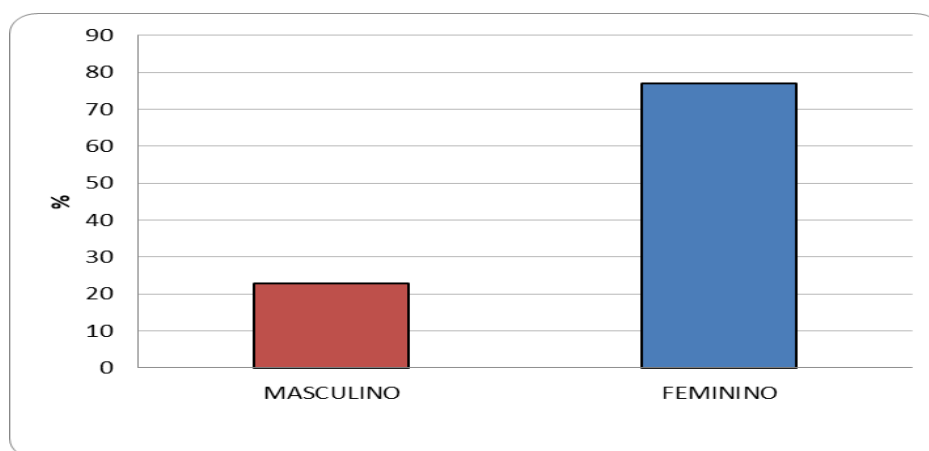
Com relação aos servidores e funcionários, a escola dispõe de 1 Diretor, 1 Vice-Diretora, 2 Supervisores, 1 Chefe de secretaria, 1 Auxiliar de Secretaria, 62 Professores, 5 Coordenadores Pedagógicos, 1 Coordenador Escola Integral, 2 Orientadores Educacionais, 1 Mecanografia, 1 Apoio à direção, 2 professores da sala de recursos, 2 Sala de leitura, 1 Informática 8 Monitores ESV, 13 Auxiliares de Conservação e Limpeza, 4 Vigias (terceirizados), 5 Merendeiras.

### 3.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados e Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O conhecimento da realidade escolar é de suma importância para o bom desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas da escola. É por meio desse conhecimento que a proposta curricular, sob a ótica da PP, que a escola toma seus direcionamentos a fim de alcançar resultados significativos ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Como instrumento de aquisição de conhecimento da realidade sociocultural das famílias e do contexto cultural e econômico, a escola tomou a liberdade de aplicar um questionário, com autorização dos pais/responsáveis, durante a primeira reunião pedagógica para assimilação de conhecimentos relevantes a serem constituídos no decorrer de nossa proposta curricular.

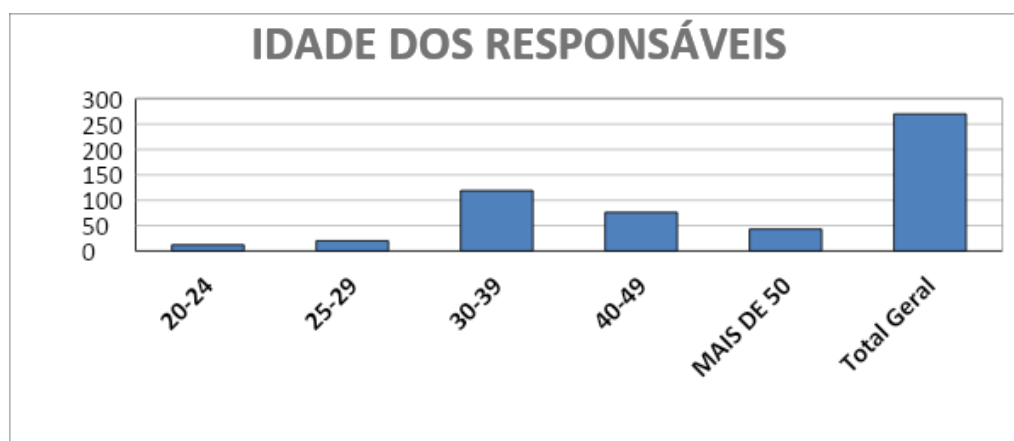
O questionário<sup>1</sup> foi constituído com 20 questões fechadas e 3 de levantamento de sugestões/críticas para análise e reflexão da prática pedagógica. Participaram da amostra 270 membros que estiveram presentes na reunião de pais, professores e gestão do Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas.

Responderam ao questionário 62 pais e/ou responsáveis do sexo masculino e 208 do sexo feminino. Dessa forma, do total, 22,9% são do sexo masculino e 77,1% do sexo feminino, demonstrando assim maior participação e mesmo um percentual bem diferenciado de pessoas do sexo feminino que se apresentaram como responsáveis pelos alunos. Uma característica marcante da escola está no fato de que são as mães em sua ampla maioria quem acompanham o filho na escola, quer seja por ser a única responsável por este, quer seja por ser um hábito nas famílias brasileiras, relegar às mães tal responsabilidade. Vejamos:



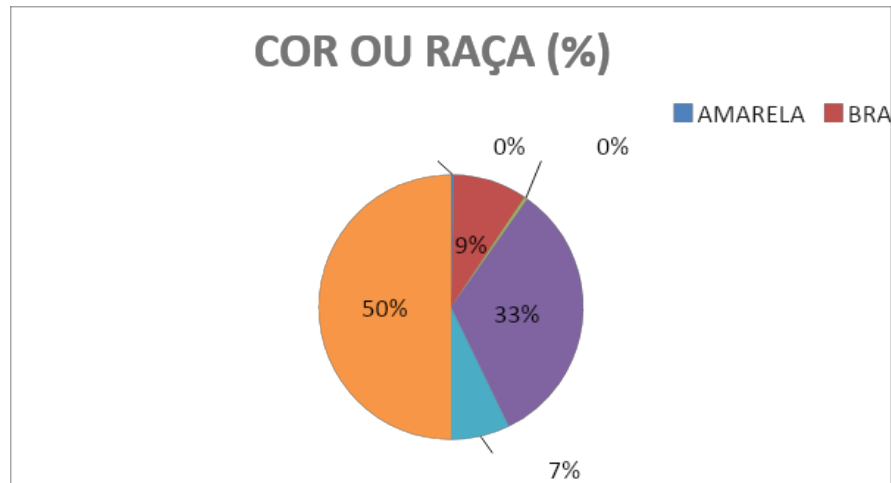
<sup>1</sup> Em anexo cópia do questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis presentes na primeira reunião do corrente ano letivo.

Com relação à segunda pergunta, sobre a faixa etária dos participantes, do total de 270 entre homens e mulheres, observou-se que a escola atende a famílias em que os responsáveis estão, em sua maior parte, entre 30/39 anos, idade de plena atividade laboral e pessoas consideradas adultos jovens. Embora a maior parte se encontre entre 30/39 anos, tem-se um grupo de 76 pessoas com idade entre 40/49 anos; 12 pessoas com idade entre 20/24 anos; 20 pessoas com idade entre 25/29 anos e 43 pessoas com idade superior a 50 anos, conforme quadro abaixo.

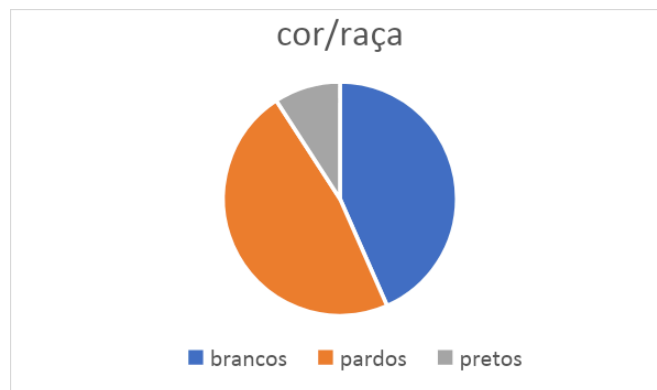


Como o grupo formado por mulheres, constante de 208 pessoas e de homens constante de 62 pessoas, foi possível verificar que a ampla maioria se encontra na faixa etária entre 30/39 anos, tanto mulheres quanto homens. Esse fator é relevante, pois demonstra que os alunos do CEF 405, que estão entre 11 a 14 anos, em sua maioria, possuem pais com diferença etária não muito grande.

Já no quesito relativo à declaração de cor/raça, os declarantes, em ampla maioria se declararam pardas, 178 pessoas; 2 se declararam amarelas; 49 brancas; 2 indígenas e 39 pretas.



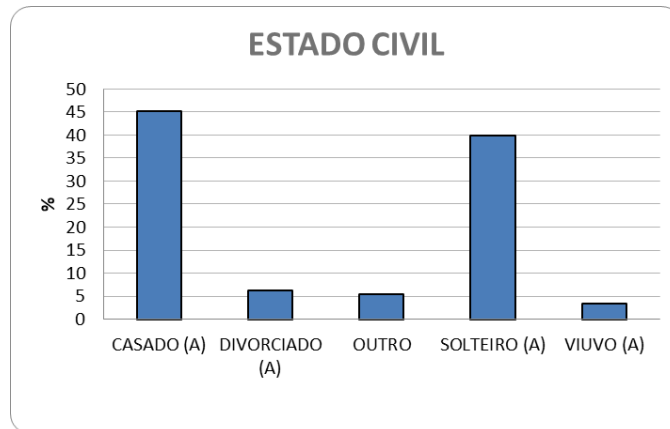
A comunidade escolar do CEF 405 seguiu em parte o censo de 2021, realizado pelo IBGE, com base na autodeclaração, o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), em que os brasileiros se declararam 43% como brancos, 47% como pardos e 9% como pretos<sup>2</sup>, conforme mapa a seguir:



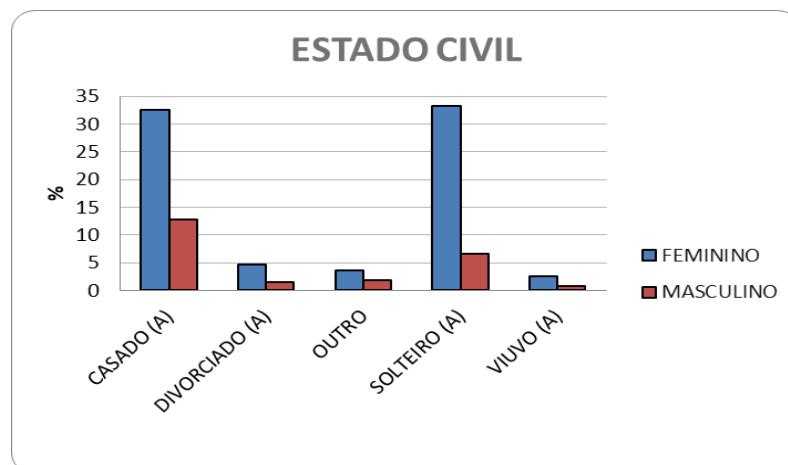
É interessante observar, que ao se autodeclararem, a maioria se considera parda, muito embora visivelmente tenha-se uma maioria de cor/raça preta, em total inversão quanto à pesquisa realizada tanto no ambiente escolar, quanto feita pelo IBGE.

Quanto ao estado civil dos pais e/ou responsáveis,

<sup>2</sup> Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=0%20IBGE%20pesquisa%20a%20cor,9%2C1%25%20como%20pretos>. Acesso em 17/04/2023.

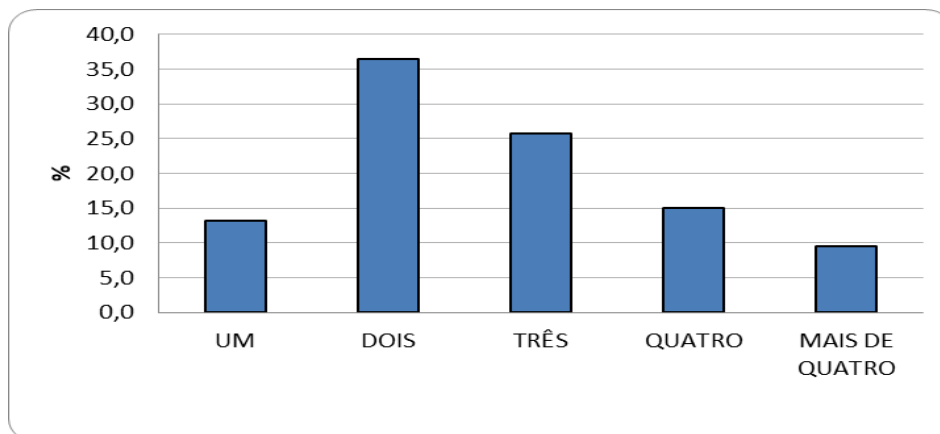


Desse percentual geral, o grupo feminino é formado por 89 casadas, 13 divorciadas, 10 outros, 91 solteiras e 7 viúvas, representando 32%, 5%, 4%, 33% e 3%, respectivamente; enquanto os do sexo masculino são 35 casados, 4 divorciados, 5 outros, 18 solteiros e 2 viúvos, representando 13, 1, 2, 7 e 1%, respectivamente. Note-se que há um número considerável de mães solteiras, indicando que boa parte delas são mães solo e assume toda a responsabilidade financeira e educacional dos filhos, em contrapartida o percentual de pais solteiros é bem baixo. Com isso verifica-se que na comunidade escolar do CEF 405, a mulher é a figura preponderante em qualquer aspecto, seja como solteira, divorciada, viúva ou casada, como se pode verificar no gráfico abaixo:

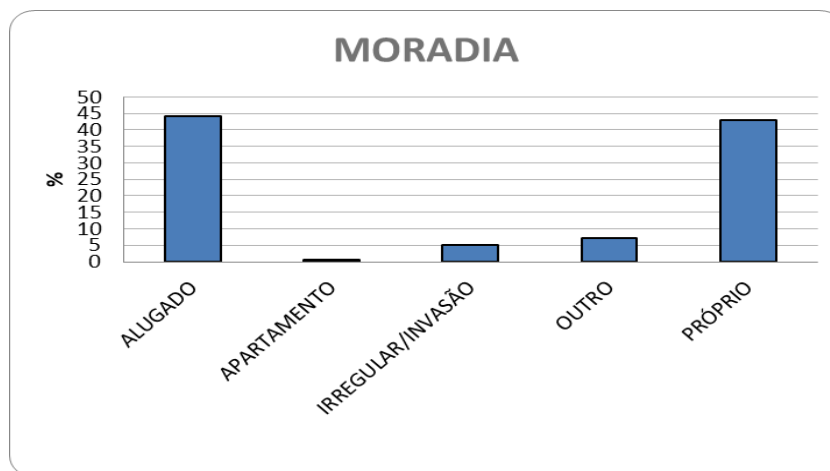


Em relação à quantidade de filhos por família, no gráfico é possível verificar que 13,2% das famílias possuem apenas 1 filho, 36,4% possuem 2 filhos, 25,7% possuem 3 filhos, 15,1% possuem 4 filhos e 9,6% possuem mais de quatro filhos. Esse resultado demonstra que mais de 50% das famílias possuem entre 2 e 3 filhos. Esse número é compatível com os números pesquisados em todo o país, que demonstram que a fecundidade das mulheres tem caído.

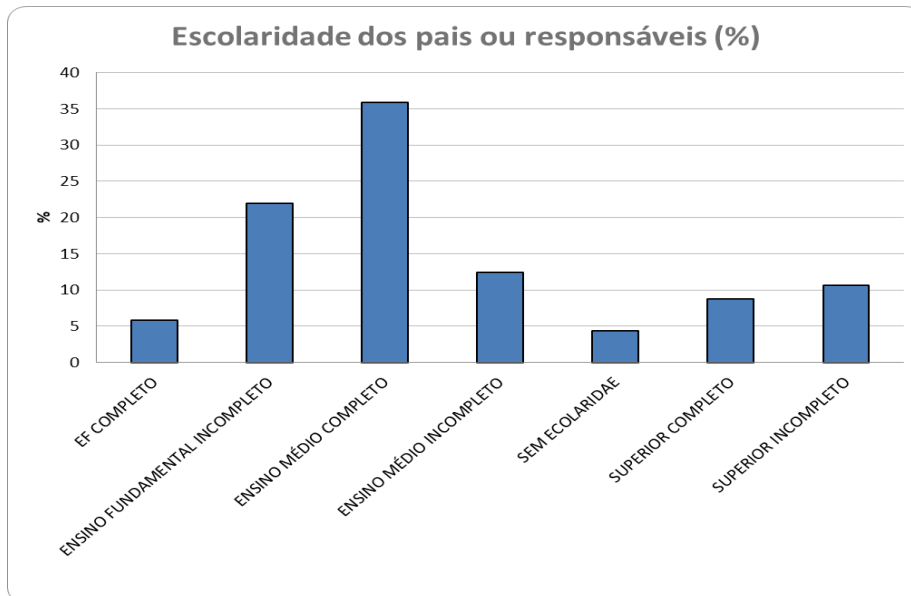




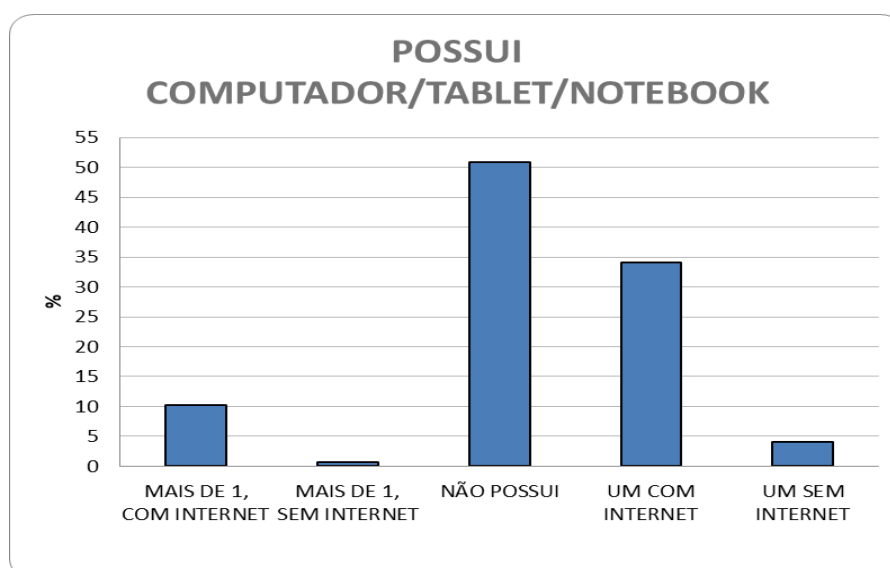
Sobre a moradia das famílias 44%, ou seja, 121 famílias declararam morar de aluguel; 43% das famílias disseram ter imóvel próprio, equivalente a 118 do total, 5% informaram morar em invasão ou lote irregular, representando 14% do total e 7% informaram outros, equivalente a 20 do total das famílias. Considerando que são famílias de baixa renda, o número de famílias que se obrigam a pagar aluguel ainda é muito alto. Esse fator contribui para as dificuldades financeiras que assombram boa parte das famílias e, conseqüentemente, os filhos atendidos por esta instituição.



No fator escolaridade, apenas 6% dos pais e/ou responsáveis têm o Ensino Fundamental completo; 22% declararam ter o Ensino Fundamental incompleto; 36% Ensino Médio completo; 12%, Ensino Médio incompleto; 4% não possuem escolaridade; 9% possuem Curso Superior completo e 11% Superior incompleto, conforme gráfico a seguir:

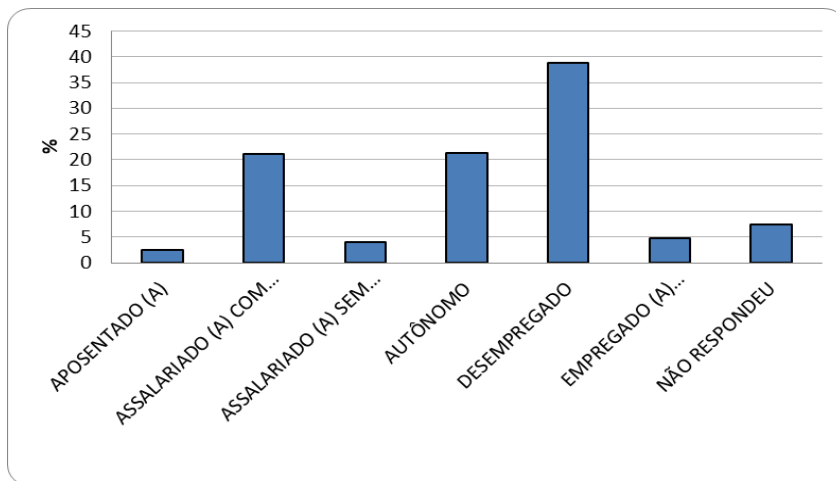


Com relação ao acesso à internet, os entrevistados declararam: na residência mais de uma pessoa tem acesso, 10%; mais de uma pessoa sem acesso, 1%; não possui internet em casa 51%; apenas um possui internet em casa, 34%; apenas um sem internet, 4%. Essa análise serve para que a escola compreenda o grau de dificuldade que a maior parte das famílias atendidas por esta Instituição de Ensino tem para acompanhar seus filhos quando se refere à pesquisas que, naturalmente, usam a internet como meio para tal, cabendo, com essa consciência, dosar os meios de pesquisa extraescolar, utilizando mais o livro didático e outros meios, de modo que todos tenham as mesmas condições de acesso ao conhecimento.



Um fator preocupante está relacionado à ocupação profissional dos pais e/ou responsáveis pelos alunos, pois foi declarado por 39% dos entrevistados estarem

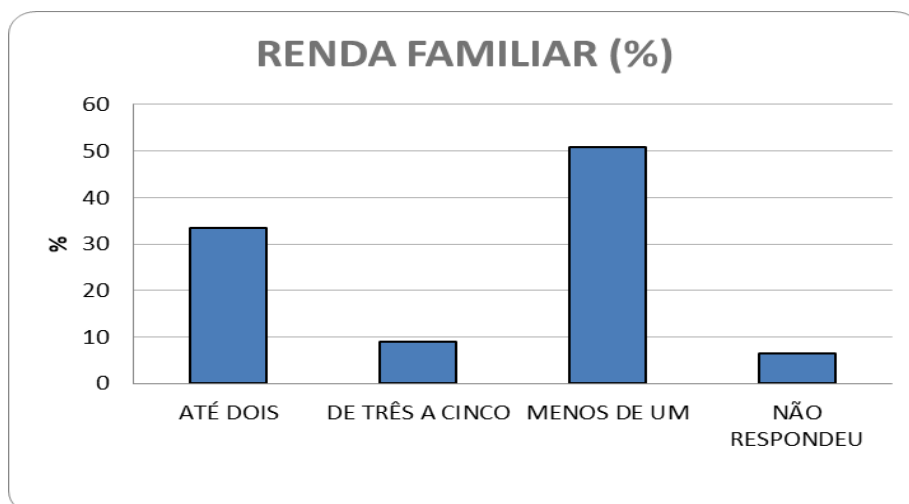
desempregados, seguidos de 21% autônomos, 5% empregados domésticos sem vínculo empregatício, 7% deixaram de responder, 3% se declararam aposentados e somente 21% são assalariados com carteira assinado. Essa realidade demonstra as dificuldades por que passa a comunidade escolar que muitas vezes recorre à escola como um lugar para pedir ajuda.



Interessante observar que como consequência das declarações sobre o aspecto laboral, tem-se a renda familiar em que 140 famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo, equivalendo a 51% das famílias, ou seja, mais da metade dos alunos do CEF 405 sobrevivem em família com menos de um salário mínimo. Considerando a resposta dada sobre a propriedade do imóvel em que reside e lá tem-se que 140 famílias vivem de aluguel, é possível imaginar o grau de dificuldade financeira por que passa as famílias que compõem toda a comunidade escolar.

Se considerar que 18 pais e/ou responsáveis (7%) não responderam e 92 declararam sobreviver com até dois salários mínimos (33%), a situação se torna ainda mais grave, haja vista o custo de vida atual e as necessidades básicas de uma família.

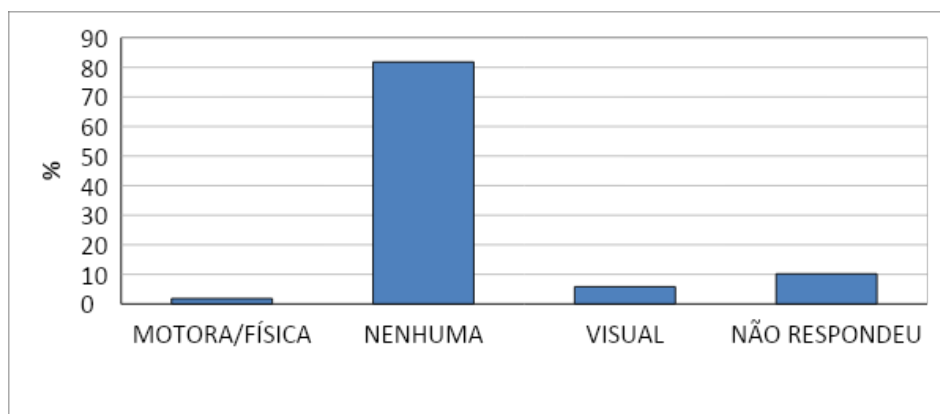
Por outro lado, 25 pais (9%) declararam receber de 3 a cinco salários mínimos. Seriam esses os privilegiados nessa realidade tão difícil enfrentada por uma ampla maioria. São essas dificuldades aliadas a outros fatores que contribuem substancialmente para o desempenho muito aquém do esperado por parte dos alunos.



Já no concernente à escolaridade dos pais e/ou responsáveis, que representam as ações de acompanhamento no contexto familiar de nossos alunos, verificou-se que das pessoas entrevistadas, apenas 1% concluiu o Ensino Médio há menos de um ano; 6% o concluiu entre um e dois anos; 11% entre dois e três anos. Verificou-se também que 6% ainda estão cursando o Ensino Médio e 17% concluíram o Ensino Fundamental.

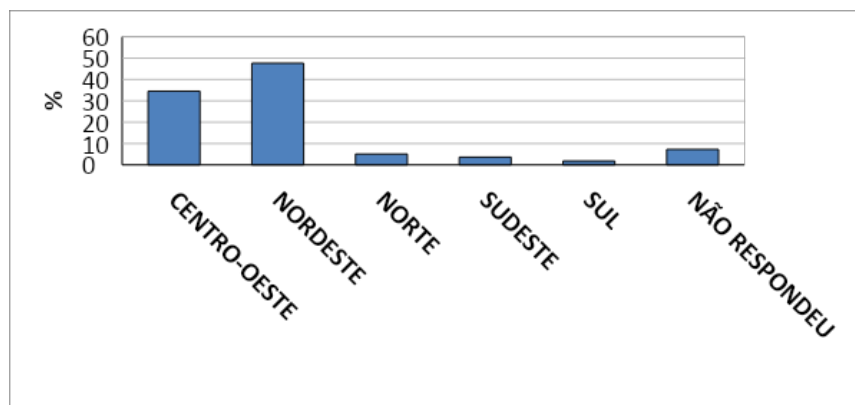
Considerando os resultados, ficou claro que a escola deve considerar que nem todos os pais ou responsáveis possuem condições de acompanhar e auxiliar o(a) filho(a) na realização de atividades extracurriculares, cabendo, portanto, à escola direcionar encaminhamentos instrumentais que facilitem e ajudem na realização das atividades diárias com fins a almejar um melhor desempenho social, cognitivo e afetivo dos alunos que não têm acompanhamento em casa.

Quanto ao aspecto analisado referente a algum tipo de necessidade especial que porventura os pais e/ou responsáveis pudessem ser portadores, a pesquisa identificou que a maioria, ou seja, 82% dos pesquisados declararam não possuir nenhum tipo de necessidade especial e 10% deixaram de responder a esse questionamento, enquanto 6% declararam necessidade especial visual e apenas 2% declararam algum tipo de necessidade especial de cunho motor/físico. Vejamos:



Por fim, ao serem perguntados sobre a origem da família, se autóctones ou de outra região do país, verificou-se que a maior parte, qual seja, 48% é oriunda da Região Nordeste; 35% são da Região Centro-Oeste, 5% se declararam da Região Norte, 2% da Região Sul e 6% não respondeu.

Depreende-se dessas respostas que as pessoas que foram acomodadas no Recanto das Emas e que o CEF 405 contribui para a melhoria na educação são famílias humildes, em que na sua maioria vem de outras regiões, com destaque àquelas pessoas oriundas da Região Nordeste como o número mais significativos



Os resultados obtidos refletem as dificuldades por que passa a comunidade escolar, tanto o corpo docente, quanto o corpo discente, um porque precisa planejar tendo em mente uma série de obstáculos que terá de enfrentar para desenvolver a aprendizagem; outro, porque sente na pele essas dificuldades e se vê, muitas vezes, impossibilitado de alcançar o tão sonhado conhecimento. Nessa toada, a escola, embora com muitos problemas ainda é o fio de esperança para a mudança de todo esse panorama.

E nessa expectativa, ao se verificar a taxa de aprovação e reprovação do ano de 2020 no CEF 405, em que a média de reprovados girou em torno de 12% nos 7º e 9º anos, assim

como o abandono esteve em média de 7,65%, com abandono maior no 7º ano, o trabalho para aumentar a taxa de aprovação e de permanência dos alunos na escola deve ser contínuo.

**ENSINO FUNDAMENTAL**  
Taxas de Rendimento por Turno e Ano em 2019 - Ciclos  
Total por Instituição Educacional

**QUADRO 210.C**  
**CENSO ESCOLAR 2019**  
REDE PÚBLICA ESTADUAL VINCULADA À SEEDF

**CRE: RECANTO DAS EMAS** **RA: RECANTO DAS EMAS**

53012127 - CEF 405 DO RECANTO DAS EMAS Localização: Urbana

MOVIMENTAÇÃO	Anos Iniciais					Anos Finais												TOTAL		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano			7º Ano			8º Ano			9º Ano			Diurno	Noturno	TOTAL
						Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total			
Matrícula em 20/03/19						244		244	231		231	206		206	200		200	881		881
Admitidos após 20/03/19						17		17	9		9	27		27	7		7	60		60
Afastados por Transferência						42		42	21		21	10		10	5		5	78		78
Reclassificados de																				
Reclassificados para																				
Óbito																				
<b>Matrícula Final</b>						<b>219</b>		<b>219</b>	<b>219</b>		<b>219</b>	<b>223</b>		<b>223</b>	<b>202</b>		<b>202</b>	<b>863</b>		<b>863</b>
Aprovados sem dependência						200		200	153		153	217		217	161		161	731		731
						91,32%		91,32%	69,86%		69,86%	97,31%		97,31%	79,70%		79,70%	84,70%		84,70%
Aprovados com dependência									13		13							13		13
									5,94%		5,94%							1,51%		1,51%
Reprovados									28		28				25		25	53		53
									12,79%		12,79%				12,38%		12,38%	6,14%		6,14%
Afastados por Abandono						19		19	25		25	6		6	16		16	66		66
						8,68%		8,68%	11,42%		11,42%	2,69%		2,69%	7,92%		7,92%	7,65%		7,65%
SIR																				

53012186 - CEF 101 DO RECANTO DAS EMAS Localização: Urbana

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/iii\\_c\\_-taxa-de-aprovacao-reprovacao-e-abandono-fundamental-2019\\_escola.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/iii_c_-taxa-de-aprovacao-reprovacao-e-abandono-fundamental-2019_escola.pdf)

Noutra parte, seguindo a análise das pesquisas realizadas, o Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas oferece no período noturno a modalidade EJA – 3º segmento – 1ª, 2ª e 3ª etapas. Atende jovens e adultos da comunidade, e tem matriculado cerca de 600 alunos que são divididos em 4 turmas de 1ª etapa, 4 turmas de 2ª etapa e 4 turmas de 3ª etapa, totalizando 12 turmas.

São também alunos carentes de investimentos econômicos e culturais na comunidade. Grande parte desses educandos apresenta defasagem na aprendizagem, por terem parado de estudar na faixa-etária que era propícia ao desenvolvimento da mesma, assim regressam aos estudos para sua melhor formação e compreensão e buscam na EJA uma continuação, uma forma de socializar e construir novos saberes de acordo com suas necessidades.

Há uma heterogeneidade no que se refere aos aspectos econômicos, sociais e culturais, já que a comunidade é advinda de várias localidades. A maioria já tem um emprego e família constituída e busca na escola um complemento para melhoria de vida profissional e social.

O CEF 405 do Recanto das Emas aplicou um questionário para seus alunos do 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos visando conhecer a situação presente para planejar ações voltadas para a necessidade dos nossos estudantes. Na investigação, foram

utilizadas técnicas de análise documental, observação e entrevista. Analisou-se a dinâmica do processo educativo no seu dia-a-dia, no intuito de perceber como se dão as relações internas da escola.

A análise dos dados levantados ajudou a esclarecer aspectos institucionais, permitindo assim, melhorar o atendimento aos alunos matriculados no 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos. A partir dos dados coletados buscou-se atender às necessidades prementes dos estudantes. Uma escola dinâmica, organizada que ofereça ensino voltado para a realidade dos estudantes/trabalhadores.

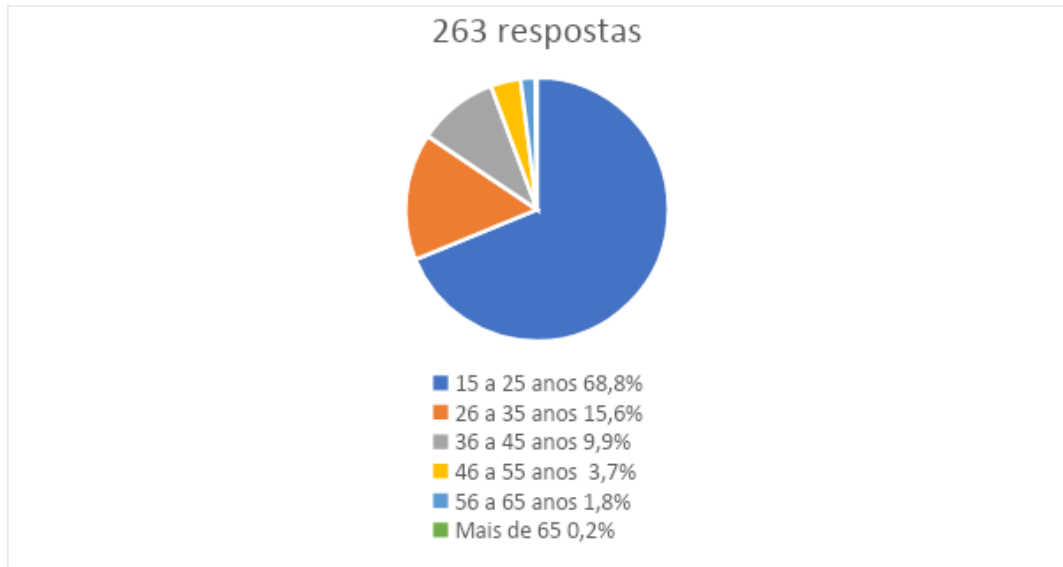
Constataram-se com o questionário que a maioria dos nossos alunos do noturno é morador do Recanto das Emas, apesar de termos alunos de outras cidades satélites, e que a escolha por esta escola se deu devido à proximidade com suas residências. A maioria possui idade entre 18 e 25 anos e oriundos do Centro-oeste mesmo.

Foi verificado que a maior parte dos alunos não exercem nenhuma atividade profissional. Os discentes declararam que o maior motivo que os fez parar de estudar foi a incompatibilidade do horário de aula com o trabalho.

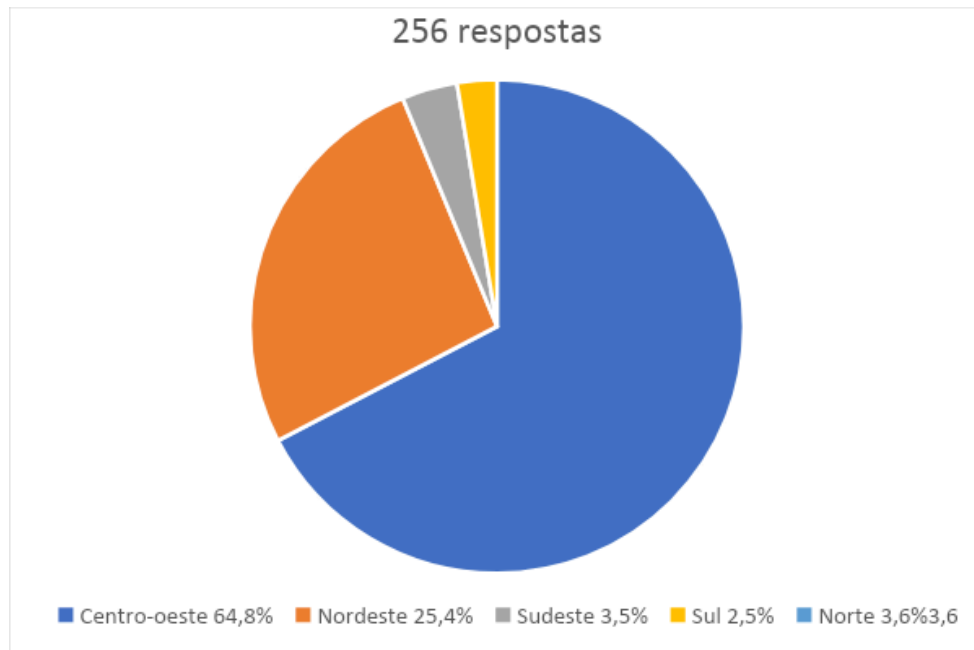
A avaliação da escola e do ensino foi considerada boa pela maioria dos alunos que veem no retorno à escola uma melhoria de vida e esperam que o término do Ensino Médio lhes proporcione uma nova possibilidade no mercado de trabalho. Também foi solicitado que os alunos sugerissem melhorias para o ensino.

Dentre as sugestões dos estudantes destacam-se: a criação de um laboratório de Ciências e de uma biblioteca, o funcionamento diário do laboratório de Informática e que a escola proporcione mais atividades culturais. Seguem abaixo os resultados do diagnóstico da EJA:

1. Qual a sua faixa etária?

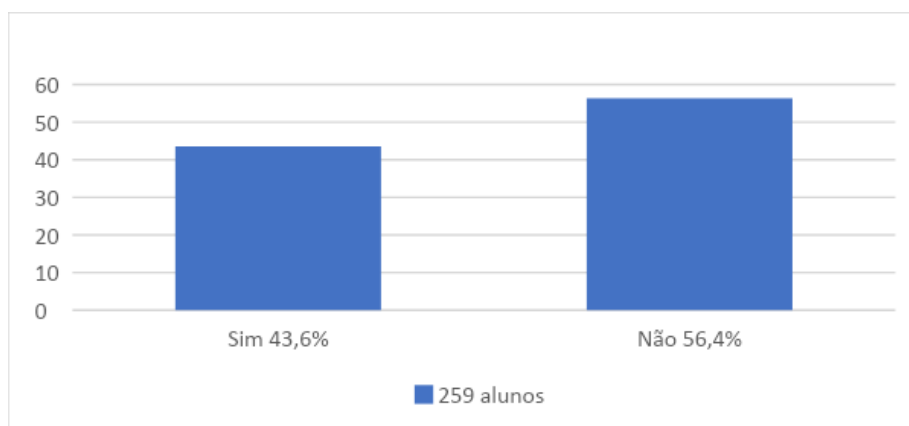


2. Natural de qual região do Brasil?

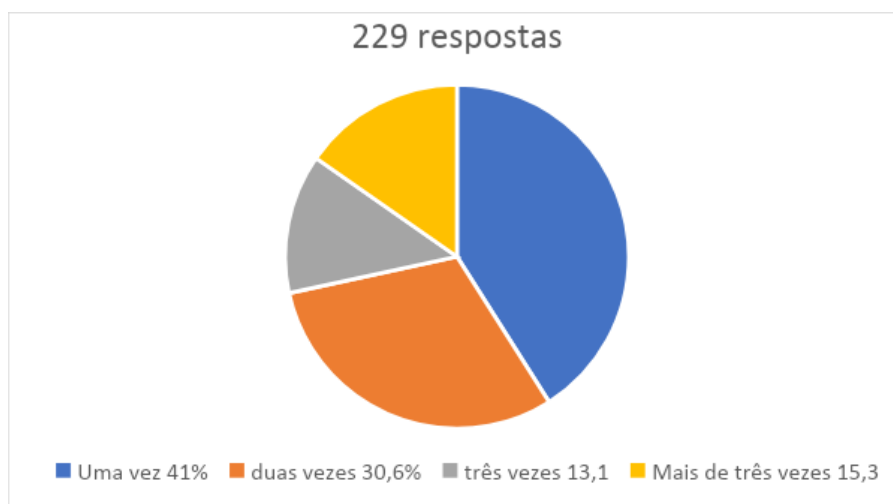




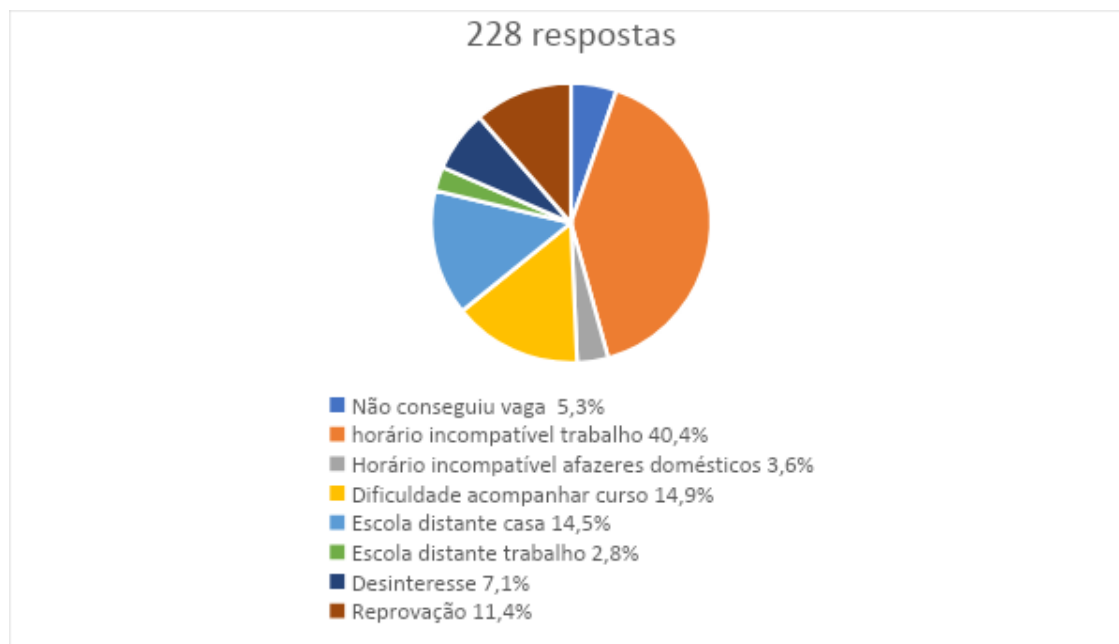
3. No momento desenvolve alguma atividade profissional?



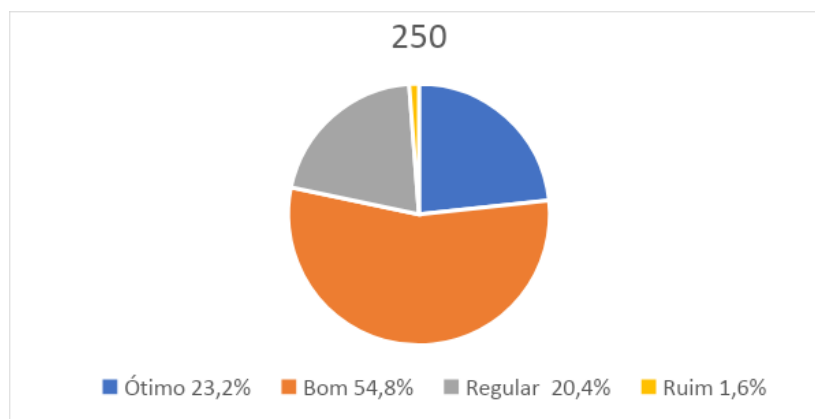
4. Você interrompeu os seus estudos quantas vezes ?



5. Qual ou quais foram os motivos que o levaram a não estudar ou parar os estudos?



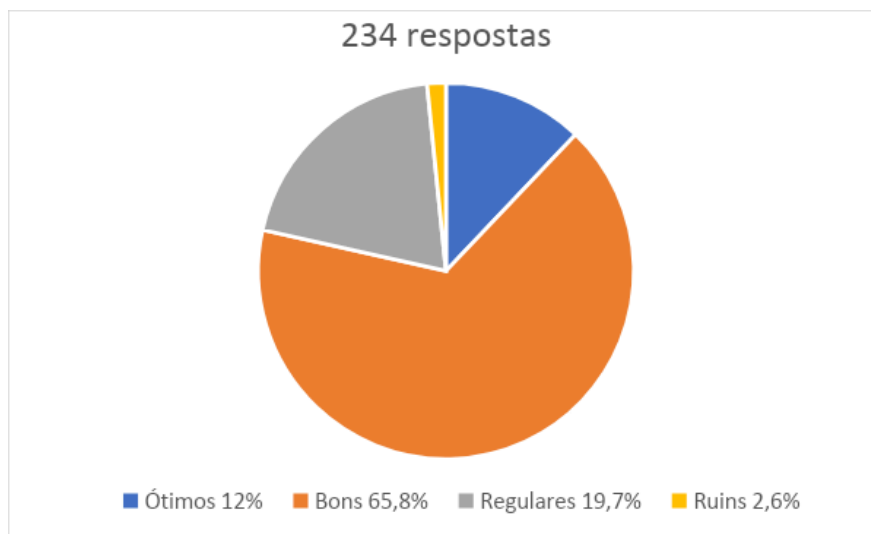
6. Você considera o espaço escolar.



7. Esta escola lhe oferece condições de continuar estudando?



8. Como você avalia os recursos pedagógicos?



9. O que você aprende na escola tem melhorado a sua vida?



Com a leitura dos dados acima, a escola toma um conhecimento prévio do modo de vida tanto social, econômico quanto cultural das famílias dos alunos do CEF 405, o que ajuda a pensar em um currículo escolar que possa contribuir para o desenvolvimento crítico-social de nossos alunos e alunas. O caráter aberto e flexível do estudo facilitou a percepção dos aspectos específicos da realidade contextual pesquisada, propiciando à equipe do CEF 405, envolvida no processo, a oportunidade de construir um projeto pedagógico que deverá nortear as ações a serem desenvolvidas para essa comunidade.

Assim, quando se trata de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências significa que essa abordagem está centrada na ação: os 23 conhecimentos se constituem em recursos, frequentemente determinantes, para identificar e resolver problemas,

para preparar e para tomar decisões. Nesse caso, importa destacar que este estabelecimento de ensino busca selecionar, articular, trocar informações e construir conhecimentos por meio da utilização, na maioria de suas ações educativas, da Pedagogia de Projetos por meio de projetos coletivos e parcerias com instituições, não como únicos, mas como partes importantes que integram os referenciais contemporâneos de educação.

Faz-se importante ressaltar que os dados acima descritos ainda são referentes ao ano de 2023, com pequenas atualizações referentes ao corrente ano. Isso se justifica, pois os dados de 2024 ainda estão sendo atualizados pela orientação educacional.

#### 4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Hodiernamente, diante da consciência de seu papel social, a instituição de ensino tem urgente necessidade de resgatar a sua identidade para o bom desempenho de sua função junto à sociedade, haja vista ser um espaço de aprendizagem que contribui, substancialmente, para o progresso integral do aluno, quando constroi uma base para a continuidade dos seus estudos e se apresenta como um lugar para o aprimoramento das relações interpessoais, considerando a inclusão e a valorização de todos os atores do contexto educacional, sempre com o objetivo primaz de uma educação de qualidade quer do ponto de vista cognitivo, quer do desenvolvimento emocional saudável dos estudantes.

Para isso, a escola busca um trabalho em equipe, articulado com o corpo docente, equipe de apoio à aprendizagem, orientação escolar e equipe gestora desenvolver uma prática pedagógica, pautada em criar oportunidades de aprendizagens significativas que alcancem os estudantes nas suas mais diferentes dificuldades e maneiras de aprender.

Conscientes, após formação de grupos de discussão dentro da unidade de ensino, com a participação de toda a equipe gestora, professores e demais profissionais de apoio educacional, de que os estudantes devem ser preparados para o exercício de sua cidadania, reconhecendo-se como ser histórico, político e transformador da sociedade, o CEF 405, busca educar crianças, jovens e adultos na sua totalidade, contribuindo para a formação integral do ser humano, preparar o estudante para o mundo do trabalho, formando cidadãos capazes de enfrentar novos desafios do mundo contemporâneo, tomando consciência de suas raízes históricas e de suas produções culturais.

Para concretizar essa função social e alcançar os objetivos e as finalidades, a Proposta Pedagógica do CEF 405 tem por objetivo, aprimorar suas ações, tanto na forma quanto na estrutura, revestindo-se de uma nova visão de escola, da missão de educar e da importância do método no processo de ensino e de aprendizagem.

O desafio é fazer a passagem do modelo de escola centrado nas informações e no papel do professor, para o novo, em que o estudante e a produção do conhecimento passam a ocupar o centro do processo. Nesse novo modelo, o professor continua sendo um agente muito importante, indispensável, mas com o papel de orientar, coordenar, liderar e gerenciar as informações para que elas sejam matéria-prima da construção do conhecimento, que será cooperativa e acontecerá por intermédio dos alunos e mediação dos profissionais da educação.

A Função Social da Escola de contribuir para a formação integral do ser humano deve contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico<sup>3</sup>, do respeito pela diversidade e responsabilização de promover a paz. A Escola deve promover o desenvolvimento de habilidades em cada indivíduo da comunidade escolar para que ele venha a se tornar um agente atuante no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, solidária e tolerante. Que as habilidades trabalhadas na escola sejam ferramentas que o auxiliem na sua evolução como pessoa e como cidadão.

---

<sup>3</sup> Segundo Emmanuel Kant, (REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia para professores e alunos dos cursos de segundo grau e graduação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, p.106) . Pessoa crítica é a que tem posições independentes e refletidas, é capaz de pensar por si própria e não aceita como verdadeiro o simplesmente estabelecido por outros tal, mas só após o seu exame livre e fundamentado. Uma época esclarecida é aquela em que os homens atingem a sua maioridade ou a capacidade não só de pensarem autonomamente, mas também de não se deixarem manipular e dominar. Em vista disso, ela é um estágio alcançado com dificuldade, o que levou Kant a dizer que sua época não era ainda uma época esclarecida, mas em via de esclarecimento. Os homens atingem essa etapa por si sós, lentamente[...].

## **5. MISSÃO DA ESCOLA**

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, com estímulo ao conhecimento técnico- científico, cultural, artístico e ecológico, voltado para o exercício da cidadania, incentivando-os a construir a própria história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz, pregando a paz e a não-violência, favorecendo a transformação social e a formação crítica do ser humano.

## 6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Para abordar as concepções teóricas que orientam as práticas pedagógicas do CEF 405, é necessário começar falando sobre o conceito de “educação”. Esse termo pode significar a formação de qualidades humanas (psíquicas, morais, intelectuais, estéticas), de uma personalidade formada por influências internas e externas.

A educação implica em uma concepção de mundo, ideais, valores e modos de agir. Quando falamos em educação na escola, falamos em instrução e ensino, formação intelectual, desenvolvimento das capacidades cognitivas e a sistematização de conhecimentos, concomitante a isso se tem:

A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e interações que convergem para a formação de traços de personalidade social do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNEO, 1994)<sup>4</sup>.

A escola busca a cada dia uma educação de qualidade, aquela em que existe uma organização em todos os sentidos, que possua um Projeto Político Pedagógico participativo, no qual todos os segmentos participem efetivamente de sua aplicação, que busque o envolvimento de toda a comunidade escolar, desenvolvendo atividades realísticas e objetive a resolução de problemas.

Uma educação de qualidade precisa de docentes bem preparados e bem remunerados, que estejam estimulados a se aperfeiçoar constantemente, acompanhando os avanços tecnológicos, as mídias educacionais e as novas tecnologias de educação. Não há como investir em educação, no espaço físico e estrutura das escolas, sem que a carreira de magistério seja valorizada, de forma que esta possa se dedicar com mais tranquilidade à educação.

A escola precisa de uma infraestrutura agradável, espaço para a arte, cultura, música, teatro e esportes; o estudante necessita passar mais tempo na escola. Logo, é necessário motivá-lo a ficar na escola, fazendo da escola um ambiente prazeroso e, conseqüentemente, mais atraente aos olhos do aluno.

O CEF 405 pretende educar partindo do princípio de prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciada de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto

---

<sup>4</sup> LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 edição. São Paulo. Cortês. 1994, p. 78.



social e capazes de transformar o ambiente em que vivem, educando-os para a cidadania, a diversidade e para a sustentabilidade humana, eixo do Currículo de Educação Básica da SEDF, que explicita:

[...]é impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (Gandin. 2001, p.83)<sup>5</sup>

Educar para a cidadania é educar o indivíduo para participar efetivamente das decisões de seu país, é proporcionar a construção de uma identidade crítica e o desenvolvimento da consciência cívica do aluno, pois ela estimula a participação e a construção de uma sociedade sustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental.

Educar para a diversidade é entrelaçar redes, saberes e identidades. É educar o aluno para respeitar as diferenças, sejam elas físicas, religiosas, de gênero, entre outros, abolindo de forma efetiva o bullying e a violência gerada pela intolerância. Ademais, a educação para a diversidade abrange também os estudantes com necessidades educacionais especiais, ou seja, alunos e alunas que estão constantemente sob o risco de serem excluídos do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o CEF 405 promove a educação na diversidade, entendida como recurso para a melhoria da qualidade educacional e fonte de enriquecimento humano. Segundo o princípio que norteia o Marco de Ação da Conferência Mundial de Salamanca sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, (Salamanca, 1994)<sup>6</sup>, todas as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições pessoais, culturais ou sociais, sem nenhum tipo de preconceito e discriminação.

A sustentabilidade humana se baseia na proposta de se viver a felicidade, é a busca pelo equilíbrio, pela prática da solidariedade e bondade, cidadania e o respeito dos valores éticos. Valores se constroem, destroem e reconstroem em movimento incessante e dinâmico,

---

<sup>5</sup> GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.p 83.

<sup>6</sup> Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

por isso, a escola tem papel fundamental na promoção de práticas transformadoras voltadas aos valores éticos. Vejamos:

Este projeto de educação que tem como eixo a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade humana se inspirou nas histórias e ideias de um educador que lutava pela inclusão e por uma sociedade mais justa, solidária e feliz: Professor Carlos Ramos Mota. (Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota)

A escola tem a função social de promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, fortalecer a identidade cultural dos alunos, prepará-los para o mercado de trabalho, formá-los para exercer a cidadania e para as qualidades morais e éticas. No entanto, a escola, para exercer essa função efetivamente, deve acompanhar as mudanças e transformações sofridas pela sociedade ao decorrer dos tempos. A escola deve buscar a integração com a diversidade social, e deve acompanhar os avanços tecnológicos e científicos.

Segundo Izabel Sadalla Grispino<sup>7</sup>

A função da escola é complexa, ampla e diversificada. Tem necessidade de dedicação exclusiva por parte do professor, necessidade de acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando o seu currículo e sua metodologia. Para dar sustentação às contínuas evoluções, a escola precisa ressaltar um ensino que crie conexão entre o que o aluno aprende nela e o que ele faz fora dela; conexão entre o ensino formal e o mundo do trabalho, entre o conhecimento e a vida prática do aluno. Vincula a educação escolar com o mundo do trabalho. (Izabel Sadalla Grispino, fevereiro de 2006).

Ao encontro da citação anterior, compreende-se que Freire (1979:14)<sup>8</sup> expõe que adentrar no mundo da formação humana corresponde a possibilidade de uma reflexão sobre o que é educação com ligações diretas sobre o saber do que é o ser humano.

Quando Freire (1979)<sup>9</sup> corrobora com a necessidade dessa reflexão, subentende-se que a educação na esfera escolar deve estar, principalmente, voltada para os interesses emergentes da própria comunidade escolar, e não apenas para os conteúdos disciplinares.

Quando se pensa em tal condição, aborda-se também o entendimento de uma educação que prime pelos valores da (re)construção de sujeitos que sejam capazes de aprender a conviver e a compartilhar os momentos de aprendizagem de maneira socializada, o que nos

---

<sup>7</sup> GRISPINO, Isabel Sadalla. Práticas pedagógicas ( estruturando pedagogicamente a escola). Compacta. São Paulo. 2006.

<sup>8</sup> PAULO FREIRE. CONSCIENTIZAÇÃO. Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. CORTEZ & MORAES. São Paulo. 1979, p. 14.

<sup>9</sup> Idem.

leva a concepção de ensino e aprendizagem voltada para as práticas da mediação socializada, mediação essa que se remete a sua conceitualização em Vygotsky (2005)<sup>10</sup>.

Para o autor, o processo de aquisição de aprendizagem deve partir dos conhecimentos prévios já adquiridos pelo próprio aprendiz em outros contextos e momentos históricos, a partir daí, insere-se esse sujeito aprendiz em novas situações de aprendizagem por meio das interações sociais onde sempre haverá um outro que exercerá a função de mediador no processo de ensino e aprendizagem, ideia essa que Vygotsky (2005)<sup>11</sup> aborda os conceitos de “Zona de Desenvolvimento Real (ZDP), aquilo que o aprendiz já capaz de realizar sozinho e a “Zona de Desenvolvimento Proximal”, o que o aluno aprende sob a mediação do outro, e esse outro corresponde a mediação do próprio professor ou do par mais avançado entre o grupo no qual ele está inserido.

Durante essas relações sociais que acontecem no processo de ensino e aprendizagem, além dos conteúdos, os alunos se inserem no mundo do respeito, do compartilhamento e da boa convivência social.

E ainda, pensando numa educação que acontece no espaço institucional voltado para propiciar a aquisição de conhecimentos sistematizados e impregnado de valores, pensa-se também na visão de Saviani (2002), cuja obra “Escola e Democracia” resgata a compreensão histórica da educação, onde se deve buscar, por meio de alguns questionamentos a questão da “ética e educação”.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica “a natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento da sua vida não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, em seu artigo 37, prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Conforme a LDBEN, a EJA passa a ser uma modalidade da educação básica usufruindo de

---

<sup>10</sup> VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. ( 1ªed. 1987). 2005.

<sup>11</sup> Idem.

uma especificidade própria devido à diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, à situação socioeconômica e cultural.

O CEF 405 do Recanto das Emas em suas ações pedagógicas propõe uma Educação que possibilite o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania, a inserção no mercado de trabalho e a continuidade dos seus estudos. Tal proposta visa atender ao direito do indivíduo a uma educação pública de qualidade e que alcance diversas dimensões de sua formação.

### **6.1 Princípios orientadores da gestão da unidade escolar**

A gestão escolar está relacionada ao respeito, ao cuidado e gerenciamento da instituição, sua infraestrutura, diretrizes, proposta pedagógica, etc. Desta forma, observar os princípios da gestão escolar previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e dos 7 pilares norteadores da gestão escolar é o foco desta instituição. A gestão pedagógica, financeira, recursos humanos, comunicação e administrativa da escola são elementos de grande relevância. Outros princípios como gestão de tempo e qualidade do ensino, controle acadêmico escolar são procedimentos internos que reduzem as ineficiências e organizam e coordenam o trabalho em equipe.

### **6.2 Princípios orientadores das práticas pedagógicas**

Alguns dos princípios norteadores que direcionam o trabalho pedagógico do CEF 405 são os seguintes: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância<sup>12</sup>; além do respeito à Democracia, Ética, Cidadania, Disciplina, Perseverança, Responsabilidade, Respeito, Criatividade, Liberdade, Diálogo, Solidariedade, Igualdade, Trabalho Coletivo, Compromisso, Diálogo escola / comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Princípios esses que se consolidam com a proposta do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em seus Pressupostos Teóricos (2013:66), onde é apontado: “Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão

---

<sup>12</sup> LDB - Dos princípios e fins da educação nacional. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/ldb/dos-principios-e-fins-da-educacao-nacional#:~:text=Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho>. Acesso em 17/04/2023.

do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. ”. Tal fato é demonstrado em nossa prática pedagógica na qual há interação dos elementos sociais aos conteúdos trabalhados; a escola procura oportunizar aos estudantes a compreensão de si próprios como agentes transformadores.

O CEF 405 em sua prática pedagógica procura compreender e aplicar embasamentos teóricos propostos por autores comprometidos com a inovação pedagógica e a mudança de paradigmas na Educação. Para fundamentar o pressuposto pedagógico, cuja finalidade é propor a iluminação teórica do ato de ensinar, comprometido com o do aprender, há que se partir da integração do nosso conceito de aprendizagem e do método de ensino escolhido como um dos caminhos para a construção do conhecimento.

Ao integrar o conceito de aprendizagem com o método de ensino, o CEF 405 se inspira em Alicia Fernandez<sup>13</sup> e Pedro Demo<sup>14</sup> na arte de unir ciência e vida, desejo e produção de conhecimento, bem como uma maior compreensão sobre o ser “aprendente” e “ensinante”. A prática desta unidade de ensino, o CEF 405, visa ao crescimento integral do aluno no processo de construção da aprendizagem, nos aspectos afetivo, social e cognitivo.

No processo de ensino e aprendizagem, uma das questões vitais para que os objetivos educacionais sejam alcançados, é a relação professor-aluno, que deve ser sadia, equilibrada, afetiva e profissional. O professor não pode exercer com êxito a sua função sem a interação adequada com o aluno e vice-versa.

A relação entre professor e aluno proposta é de parceria, em que o aluno se envolve de forma consciente, contribuindo com o sucesso do professor e ele, em contrapartida, faz o mesmo em relação ao crescimento dos alunos. É uma relação indispensável para que haja uma aprendizagem significativa que, se estabelecida no espaço novo “entre” o aprendente e o ensinante, torna-se o espaço estimulador para a inovação e a produção de conhecimento.

O ser humano é um ser aprendente/ensinante, portanto, sujeito e autor de sua história. Essa concepção se remete a um posicionamento subjetivo, ora de aprendente, ora de ensinante, acionado por necessidades internas e externas, despertando o desejo de aprender. Tais necessidades surgem do impulso vital, sempre presente, e se refere à energia que é o fator propulsor do funcionamento e da existência do indivíduo.

---

<sup>13</sup> Alicia Fernandes- Nascida na Argentina, psicopedagoga realiza trabalho de acessória em atividades psicopedagógicas em instituições educacionais e na área da saúde em vários estados Brasileiros e Argentinos.

<sup>14</sup> Pedro Demo, doutor em Sociologia - Universität Des Saarlandes/Alemanha (1971). Professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. Professor Emérito. Fez pós-doutorado na UCLA/Los Angeles (1999-2000).

A LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), não só estabelece diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental como também, propõem uma nova concepção filosófica e pedagógica. O Ensino Fundamental/Anos Finais funciona como o início da formação a que todos têm direito para o prosseguimento dos estudos, para o ingresso inicial no mercado de trabalho e para a integração das comunidades local e nacional.

Nesse sentido, de acordo com as iniciativas governamentais, a escola de ensino fundamental (anos finais) passa a integrar uma das etapas do processo educacional, que a nação considera básica para o exercício da cidadania, para o acesso inicial às atividades produtivas.

Como o desenvolvimento de cidadania está ligado às interações e convivências sociais, para este PP é conveniente aportar-se a algumas concepções de ensino e aprendizagem que propiciem um modelo de ensino nessas condições, conquanto, Vygotsky (1998/2005) concebe as práticas sociais de ensino que levem, em consideração, o sujeito epistemológico como um ser histórico e cultural, o que para a concepção histórico social de ensino, do referido autor, ela prima pelo conceito de uma ação pedagógica com considerações a esse sujeito social e histórico, que constrói e reconstrói conhecimentos por meio das relações sociais, que, mais adiante, essas relações de convivência se tornarão em conhecimentos individuais.

Na educação de jovens e adultos (EJA), tendo como embasamento essa fundamentação teórica, acredita na possibilidade de realizar um processo de ensino e aprendizagem que tenha como foco os princípios etimológicos sugeridos pela proposta do currículo em movimento, que apresenta como ideais os fundamentos de conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações sociais.

Não obstante, ancorar-se-á também às concepções didático-pedagógicas de Paulo Freire, que propõe a constituição de um currículo que permeia temas geradores, nos quais os princípios da educação interdisciplinar se fazem coerente a tal abordagem. Levando, por fim, promover o retorno de acesso ao conhecimento sistematizado, e, a partir deste, junto com a experiência de vida dos alunos, produzir novos conhecimentos, com vistas à formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

A aprendizagem ou construção do conhecimento é a apropriação por parte dos estudantes do objeto a ser conhecido. Em outras palavras, ao conhecer, o estudante ressignifica as informações adquiridas, tornando-as um novo conhecimento, por isso mesmo, a aprendizagem constrói-se na relação com o outro, a partir das necessidades e situações do

dia a dia, tendo, portanto, um caráter aberto e está sempre em processo de formação e transformação.

O currículo deve constituir-se de competências, habilidades e objetivos de aprendizagem que sejam instrumentos para que os estudantes desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais, tecnológicos e econômicos à disposição. Nesse sentido, a escola promove um planejamento que admite a possibilidade de vários procedimentos, como seminários, pesquisa, observação, leitura, registros, experimentos, produção de mídias, entre outros.

As áreas que compõem o currículo, estabelecem relações entre si. Os objetivos de aprendizagem são comuns a dois ou mais componentes curriculares, promovendo a integração do aprendizado, em contrapartida, a disciplina é trabalhada para a formação de cidadãos capazes de gerir a si próprios, participando do contexto social e político em que estão inseridos, construindo valores éticos e promovendo o bem-estar social.

Nesse processo, tem-se o professor que desenvolve uma postura de escuta do grupo, buscando compreender o que emerge na interação dos estudantes, mantendo-se como incentivador, motivador da aprendizagem e que colabora para que o estudante atinja seus objetivos de aprendizagem e a escola que se baseia em um espaço democrático promove a dinâmica de relações entre alunos, pais, professores e funcionários, ressaltando-se direitos e deveres, possibilidades de expressão, respeito e senso de responsabilidade

### **6.3 Princípios Norteadores da EJA**

É princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. A Educação de Jovens e Adultos tem como fins e objetivos além dessa formação, a socialização, a reparação de um direito negado, o compromisso de aprimorar a consciência crítica de modo que os sujeitos ressignificam suas experiências socioculturais.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a EJA como modalidade específica da educação básica, estabelecendo o direito à educação gratuita. (Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, o Incisos I passa a vigorar com as seguintes alterações: I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria). Assim, tornou-se um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), em seu artigo 37, ratifica a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica e regulamenta

a oferta dessa modalidade, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000)

**Art. 37.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Em conformidade com o artigo 37, a LDB, traz em seu artigo 38 que “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” e em seus parágrafos tem-se que:.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

### 6.3.1 Funções da EJA

✓ Reparadora, porque significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano dito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, tendo como perda o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.

✓ Equalizadora, porque atende a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

✓ Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora, ela é o próprio sentido da EJA. Tem como base o caráter incompleto



do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Nesse compasso, a educação escolar possibilita um espaço democrático de conhecimento e de postura tendente a assinalar um projeto de sociedade menos desigual, ainda que tardia. A EJA “pode auxiliar na eliminação das discriminações e, nesta medida, abrir espaço para outras modalidades mais amplas de liberdade”<sup>15</sup>.

O indivíduo com acesso à EJA passa a apropriar-se de conhecimentos avançados tão necessários para a consolidação de pessoas mais solidárias e de países mais autônomos e democráticos. E, num mercado de trabalho onde a exigência do ensino formal se impõe, a EJA passa a ser para muitas pessoas uma necessidade urgente contra um tempo de exclusão não mais tolerável.

A EJA tornou-se uma modalidade própria da educação básica, com características e necessidades específicas descritas em suas Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo que o Centro de Ensino Fundamental 405 do recanto das Emas, ao oferecer a EJA atua na formação integral do ser humano, formando cidadãos críticos, cientes de seus direitos e cumpridores de deveres. E ainda os prepara para interagirem socialmente de forma responsável, dotando-os de senso crítico para exercerem a cidadania de forma plena e crítica, incluindo ter consciência de que ao ser transformado, pode também transformar a sociedade em que vive.

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

#### **6.4 Princípios da Educação Integral**

A Educação Integral tem por princípio básico o desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes e jovens no plano físico, emocional, cognitivo social e cultural, bem como considerá-los sujeitos de direitos, inseridos em determinado contexto socioeconômico<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf). Acesso em 16/04/2023.

<sup>16</sup> Intersetorialidade: articulação para a busca do desenvolvimento integral na educação. Disponível em: [https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/intersetorialidade-articulacao-para-a-busca-do-deseenvolvimento-integral-na-educacao?gclid=CjwKCAjwrpOiBhBVEiwA\\_473dFGWZm7\\_agnmW8mtKqow TTW tOdTTv92 WTzaTW8QQcky3ZBRtEuNzcBoCubIQAvD\\_BwE](https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/intersetorialidade-articulacao-para-a-busca-do-deseenvolvimento-integral-na-educacao?gclid=CjwKCAjwrpOiBhBVEiwA_473dFGWZm7_agnmW8mtKqow TTW tOdTTv92 WTzaTW8QQcky3ZBRtEuNzcBoCubIQAvD_BwE). Acesso em 20/04/2023.

De acordo com Carvalho (2006)<sup>17</sup>, há debates que buscam consensos em torno do conceito da Educação Integral: esta pode ser compreendida como uma escola de tempo integral; uma conquista de qualidade da educação; como proteção e desenvolvimento integral; na aposta que mais tempo de escola aumenta a aprendizagem; e como complemento socioeducativo à escola, pela inserção de projetos sociais, culturais e esportivos.

Dentre as metas estabelecidas no PNE (Plano Nacional de Educação), a meta 6 se propõe oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. O PNE foi aprovado pela Lei nº 13.005/2014 e possui vigência por dez anos, prevista para o período de 2014 a 2024, com vistas ao cumprimento do disposto no Art. 214 da Constituição Federal.

Com o objetivo de ampliar o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados nas escolas públicas, visando à melhoria da qualidade da educação dos alunos da educação básica, a Educação Integral apresenta princípios norteadores de suas ações e estão presentes nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal são:

✓ Integralidade: a educação integral não deve ser vista como um aumento da carga horária do aluno na escola, mas deve ser percebida como um momento em que o aluno vai ser atendido levando em relevância sua dimensão humana, cognitiva, afetiva, psicomotora e social. Assim a Educação Integral tem que ser elaborada visando ao atendimento dessas questões;

✓ Intersetorialização: deve ocorrer no âmbito do Governo para que as políticas públicas de diferentes campos possam ser oferecidas de forma articulada contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação;

✓ Transversalidade: promover o ensino por meio da interdisciplinaridade de conhecimentos voltados para a realidade do aluno;

✓ Diálogo Escola e Comunidade: ações que promovam o fortalecimento da realidade da comunidade com a escola. As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008);

---

<sup>17</sup> CARVALHO, M. C. B. O lugar da educação integral na política social. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 7-11, 2006. ISSN 2237-9983.

✓ Territorialidade: envolvimento de espaços da comunidade em potenciais territórios educativos, não restringindo a educação apenas ao ambiente escolar;

✓ Trabalho em Rede: é o trabalho em conjunto em que todos são responsáveis pela formação do aluno.

## 7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

De forma a atender as necessidades e anseios da comunidade escolar, e desenvolver uma educação de qualidade, as metas estabelecidas pelo Centro de Ensino Fundamental 405 para o ano letivo de 2024 são as seguintes:

- ✓ Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice da Educação Básica em 10%;
- ✓ Reduzir a defasagem (ano x idade) em 10%;
- ✓ Diminuir a evasão em 10%;
- ✓ Acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais em sua totalidade;
- ✓ Melhorar em 10% o desempenho dos alunos nas disciplinas de matemática e português, dando ênfase a produção textual, leitura, interpretação textual e matemática contextualizada, traçando metas periódicas;
- ✓ Diminuir em 5% os índices de evasão dos alunos da EJA;

## **8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **8.1. Objetivo Geral**

Promover uma educação igualitária, humana, integral e de qualidade por meio do desenvolvimento das potencialidades individuais dos estudantes para que estes alcancem aprendizagens significativas que os levem a se conceberem como sujeitos protagonistas da própria história aptos a transformarem a realidade onde estão inseridos, com a interação de todos os segmentos da escola em prol de uma unidade na busca de qualidade na educação, desenvolvendo um trabalho contextualizado de forma interdisciplinar e contínua.

### **8.2. Objetivos Específicos e Visão de Futuro**

Contribuir para a formação do aluno, proporcionando conhecimento, uma visão de mundo mais crítica e atenta para os problemas enfrentados pela população regional e nacional.

- ✓ Estimular o envolvimento e integração de todos os segmentos escolares no processo educacional.
- ✓ Mostrar ao aluno que o seu futuro não é determinado pela sua realidade social.
- ✓ Propor mudanças nas perspectivas dos projetos de vida dos alunos e conhecer melhor o perfil do estudante por meio de atividades extracurriculares.
- ✓ Desenvolver a solidariedade e o voluntariado do estudante e a consciência que ele é um agente transformador do seu ambiente.
- ✓ Melhorar o desempenho dos estudantes em compreensão e produção textual e raciocínio lógico.
- ✓ Promover a cidadania, a ética, a moral e os bons costumes.
- ✓ Organizar estratégias durante o ano letivo para aumentar progressivamente a participação da comunidade escolar nas atividades da escola;
- ✓ Promover atividades que propiciem maior interação entre os profissionais da escola;
- ✓ Elevar a autoestima dos alunos por meio de ações afirmativas efetivadas na escola;
- ✓ Promover eventos voltados à paz nas escolas.
- ✓ Tornar os eventos da escola mais atrativos para os estudantes;

- ✓ Reduzir a produção de lixo, estimulando a reutilização e reciclagem dos materiais;
- ✓ Promover iniciativas culturais a cada semestre para os alunos da EJA;
- ✓ Promover ações para incentivar a participação dos alunos no ENCEJA e ENEM

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo do Ensino Fundamental / Anos Finais das Escolas Públicas do DF estabelece que este deve atribuir significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Partindo desse objetivo geral, o CEF 405 segue as orientações da LDB (Lei 9.394/1996) e as reflexões contidas no Currículo da Educação Básica para elaborar sua proposta curricular.

Nessa perspectiva, esta unidade de ensino define seu currículo adotando a Base Nacional Comum, organizada por áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que compreendem as disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Artes e Educação Física; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, que abrangem as disciplinas Ciências Naturais e Matemática; Ciências Humanas e suas Tecnologias, com as disciplinas História e Geografia. A disciplina Ensino Religioso não está inserida nos estudos por falta de profissional qualificado, no entanto as três matérias, que antes recebiam a denominação de – Parte Diversificada/ Projeto Disciplinar (PD), a partir do ano letivo de 2016 passou à seguinte denominação: PI (Parte Diversificada/Projeto Interdisciplinar), cuja finalidade é a de trabalhar com os conceitos de valores éticos e morais de conduta do ser humano, que ao decorrer do processo se preocupa com a formação de cidadãos conscientes de seus papéis, numa sociedade em que todos têm deveres e direitos a serem observados, visando ao bem comum em comunhão com o desenvolvimento da escrita e da leitura nas suas mais diversas formas de expressão.

O planejamento anual das áreas de conhecimento dos componentes curriculares é feito no início do ano letivo pelo grupo de professores, de modo que as áreas de conhecimento dialoguem entre si a fim de possibilitarem uma proposta de ensino e aprendizagem num âmbito maior que vai além da disciplina.

A seleção de conteúdo dos componentes curriculares é realizada pelos docentes, seguindo as diretrizes estabelecidas no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, que nos é apresentada por competências e habilidades (planos de Ensino que apresentam a seleção e organização curricular, estão em anexo).

A disciplina de PI (Parte Diversificada / Projeto Interdisciplinar) de Língua Portuguesa no bloco I desenvolve as habilidades de produção de texto (narração e descrição), a organização de estudos e inteligência textual com técnicas de produção de textos, técnicas de leitura e interpretação de diversos tipos de texto. No bloco II, desenvolve-se a técnica de dissertação, em que são trabalhados: a diferença entre tema e título; o esquema básico da dissertação; as relações de causa e consequência; a abordagem de temas polêmicos; a retrospectiva histórica; a localização espacial; a dissertação com predominância crítica e o que se deve ou não fazer em uma dissertação.

A disciplina de PI (Parte Diversificada / Projeto Interdisciplinar) de Matemática no bloco I desenvolve as habilidades de raciocínio lógico. Já no bloco II ano trabalha-se geometria.

A disciplina de PI (Parte Diversificada / Projeto Interdisciplinar) do componente curricular de Ciências, cuja preocupação volta-se para o desenvolvimento de um projeto vinculado à construção de uma escola consciente, abrangendo o espírito de preservação e conservação do meio ambiente.

A escola trabalha, além dos projetos interdisciplinares citados, com temas transversais que são escolhidos pelos professores nas coordenações pedagógicas, tendo em vista o interesse e necessidades dos estudantes. Nas coordenações pedagógicas, os conteúdos, projetos interdisciplinares e temas são discutidos e avaliados com frequência, a fim de que haja participação e integração de todos, numa busca constante por um ensino de qualidade que seja significativo e democrático. Dentro ainda dessas perspectivas de inclusão, esta instituição de ensino aplica adaptação de estudos para estudantes portadores de necessidades especiais, conforme prevê a Lei 9.394/1996 e a Resolução 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e com o acompanhamento dos profissionais da sala de recursos, com informações e orientações sobre readequação curricular e adaptação das atividades de acordo com cada caso específico.

O CEF 405 em consonância com a comunidade escolar resolveu, nos meandros desta PP, trabalhar na modalidade de Ciclos para as Aprendizagens, período diurno, com base legal na LBDEN 9.94/96 e PDE 2015-2024, citados nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, que diz:

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de



organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Organizando, assim, currículo na concepção da interdisciplinaridade das três grandes áreas do conhecimento que são: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para o ensino noturno EJA (Educação de Jovens e Adultos), o currículo foi constituído na forma de semestralidade, uma característica do currículo comum à modalidade da EJA, uma vez que de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, “a natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento de sua vida, não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo”.

A LDB 9394/2006, em seu artigo 37, prescreve que “a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Conforme a LDBEN, a EJA passa a ser uma modalidade de educação básica, usufruindo de uma especificidade própria devido à diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, à situação socioeconômica e cultural.

O CEF 405 entende a EJA como um direito humano. Uma modalidade própria da educação com os jovens e adultos, devendo ser permeada pelo diálogo crítico entre a educação popular e a educação escolar e pela construção coletiva de uma educação continuada ao longo da vida, com fim de criar situações de ensino e aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos sujeitos envolvidos. Além de realizar uma função reparadora, permitindo ao aluno a oportunidade de elevar sua escolaridade por meio de novos conhecimentos que podem ser utilizados nas diferentes relações sociais.

Também busca métodos e práticas adequadas à diversidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos, observando, por exemplo, um tempo diferenciado de aprendizagem, os limites de cada educando e conteúdos atrelados à realidade social como motivadores da aprendizagem.

No ano de 2020 foram publicadas as novas diretrizes operacionais da organização curricular da EJA – terceiro segmento, com as seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química); Ciências

Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia); Itinerários Formativos (Projetos/ /Programas/Educação Profissional Integrada).

O planejamento de cada disciplina é feito no início de cada semestre do ano letivo pelo grupo de professores de cada área de conhecimento e os conteúdos trabalhados são escolhidos de acordo com o Currículo da Educação Básica – SEEDF. Os projetos a serem trabalhados no novo componente curricular “Itinerários Formativos” constam nos Anexos juntamente com os projetos da escola.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Educação básica deve assegurar ao indivíduo o seu desenvolvimento, com garantias à formação comum necessária ao exercício da cidadania, assim como oportunizar meios que o levem a progredir no trabalho e em estudos posteriores. Dessa maneira, a equipe pedagógica formada pelos coordenadores e professores regentes desenvolvem o currículo de forma interdisciplinar, com ênfase na relação das disciplinas a partir das áreas de conhecimento: Códigos e Linguagens, Ciências Exatas e Ciências Humanas. Para o ano de 2023, a equipe, portanto, aprovou uma avaliação bimestral por área de conhecimento e temas em comum da atualidade, como inclusão, aniversário de Brasília, entre outros. Os temas são escolhidos nas primeiras reuniões pedagógicas de cada bimestre e os professores elaboram as questões a partir dos textos que foram escolhidos.

A escola se organiza dentro de uma modalidade de ensino que atende aos alunos do ensino fundamental (anos finais) no período diurno e educação de jovens e adultos (3º segmento) no período noturno, e com o ensino integral.

Em 2018, o ensino fundamental (anos finais) passou a adotar a proposta curricular no modelo de “Ciclos para as aprendizagens”. Essa modalidade de ensino é respaldada pelo artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para melhoria do processo de aprendizagem. O artigo 12 da LDB define entre os encargos dos estabelecimentos de ensino a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; o artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as com normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A adoção de ciclos nos anos finais do Ensino Fundamental nesta unidade de ensino partilha responsabilidades individuais e coletivas. O trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico é uma das condições efetivas para a sua prática. Para tanto, são organizados colegiados como: Conselho de Classe participativo, Conselho Escolar, reuniões de coordenação pedagógica coletiva, entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico

desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens e se fundamenta no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Buscando um processo ininterrupto de aprendizagem, o Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes caracterizado pela aprovação dos mesmos nos anos escolares entre as etapas de cada bloco (6º e 8º anos), com o desafio de superar o ensino fragmentado.

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto fundamenta-se na seguinte organização: Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana; ensino heterogêneo e diferenciado, caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem; adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem; avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2018.

A opção pelos ciclos nesta escola tem por base a compreensão de que é urgente reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

As estratégias do fazer didático-pedagógico no cotidiano da sala de aula organiza-se por meio do reagrupamento intraclasse, interclasse e projeto interventivo, ações que priorizam a promoção da aprendizagem significativa (DISTRITO FEDERAL, 2012a), pois aos alunos do CEF 405 não bastam apenas cumprir suas tarefas, devem ser estimulados a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos. De modo a tomar ciência sobre a relevância da sua participação para ampliar os saberes, assumindo mais responsabilidades nessa dinâmica e os seus professores agem como facilitadores e não os únicos detentores do conhecimento.

Apesar das dificuldades encontradas, a escola, sob a representatividade da equipe gestora, pedagógica e administrativa, tem procurado manter um diálogo constante com os pais ou responsáveis pelos estudantes a fim de corroborar com um processo de integração escola/família, para isso, a escola tem se utilizado de canais de informações e diálogos por meio de convocações para reuniões, conversas individualizadas e informações por meio de bilhetes e informativos.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) sistematiza e desenvolve, da melhor forma possível, suas atribuições necessárias para conhecer e estudar a legislação pertinente ao trabalho desse setor; sempre procurando conhecer a clientela e identificar suas demandas para nortear suas ações, no entanto, até o presente momento, final do 1º bimestre, a escola conta com apenas dois profissionais (um diurno e um noturno) para atender a todos, o que traz um prejuízo enorme para o acompanhamento dos alunos.

Com relação aos alunos acompanhados pela sala de recursos, são feitas adaptações tanto no currículo, quanto nas atividades para cada aluno específico, observando suas potencialidades e dificuldades. Embora seja um desafio desenvolver esse trabalho e dispor de recursos indispensáveis para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, os profissionais da sala de recursos apoiam e dão suporte aos professores.

A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento das adequações, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e atenda às necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares ocorrem: 1º- adaptações relativas ao currículo escolar, que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições para ocorrer em sala de aula; 2º - adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula; 3º - adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação

Além dos Ciclos, há a previsão de dependência para os alunos do 7º ano, pois sendo o Regime de Dependência uma estratégia pedagógica regida pela LEI Nº2.686, DE 19 DE JANEIRO DE 2001, ela permite a progressão parcial dos estudos na série/ano imediatamente subsequente, dentro de uma mesma etapa da Educação Básica, na hipótese de o aluno não alcançar sucesso em até dois componentes curriculares.

Quanto à organização Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, pauta-se nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. A EJA atende ao terceiro segmento na modalidade presencial. A EJA é ofertada em regime semestral e o semestre é organizado

de forma tradicional, um único período de 100 dias letivos, onde os componentes curriculares são distribuídos e trabalhados ao longo do semestre.

### 10.1 Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na UE

O trabalho pedagógico é baseado em quatro pilares: Coordenação pedagógica, avaliação formativa, reagrupamento e projeto interventivo. No momento da coordenação pedagógica ocorrem as discussões de estratégias e planejamento; na avaliação formativa identifica-se as fragilidades e potencialidades dos alunos. Essas observações nortearão as estratégias; o reagrupamento que é o instrumento que fundamenta o fazer pedagógico e, o projeto interventivo que são as ações pensadas para sanar as dificuldades dos alunos. Esses encontros representam o momento da construção do conhecimento com a participação de todo corpo discente a apoios pedagógicos e de gestão, todos voltados para a solução de obstáculos que impeçam o progresso do ensino aprendizagem.

O papel do coordenador pedagógico é de facilitador na mediação entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e corpo docente, além de ter a função de articulação, de formação e de transformação.

Os encontros pedagógicos são divididos da seguinte maneira para os docentes 40 horas semanais:

<b>Dias</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>Coordenação</b>	Articulada	Por área do conhecimento	Coletiva	Por área do conhecimento	Por área do conhecimento
<b>Áreas do conhecimento</b>	Todas	Ciências exatas	Todas	Códigos e linguagens	Ciências humanas.

Coordenação pedagógica para os professores de 20 horas semanais:

<b>Dias</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>Área do conhecimento</b>					

As coordenações coletivas são destinadas à formação dos professores com palestras, “lives”, encontros motivacionais, com os profissionais da coordenação pedagógica da CRE, entre outros. Esse é momento de valorização da formação continuada dos professores.

## **10.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O seu primeiro objetivo está centrado na promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, sempre almejando o sucesso escolar de todos os estudantes a partir de ações institucionais.

## **10.3 Orientação Educacional**

É um serviço voltado à manutenção de contato institucional direto com os estudantes e seus familiares, objetivando atender as necessidades e demandas dos estudantes, bem como auxiliá-los em relação às dificuldades de aprendizagem, de organização dos estudos e nos relacionamentos interpessoais. Os profissionais do SOE estão orientados a servir a comunidade estudantil e seus familiares para orientar, acolher, atender e acompanhar os processos educacionais e de aprendizagem dos estudantes<sup>18</sup>.

Como já expressei, a escola está com déficit do profissional Orientador educacional, uma vez que para atender a todos os alunos do diurno há apenas um orientador e a demanda na instituição é expressiva.

## **10.4 Atuação dos profissionais de apoio escolar: monitor**

Com a inclusão, esse profissional se tornou imprescindível no acompanhamento dos alunos com necessidades especiais. Embora as turmas com alunos matriculados com necessidades especiais sejam reduzidas, ainda assim, dependendo do grau da necessidade, o professor precisa de alguém auxiliando, que esteja ao lado do aluno, orientando-o nas aulas teóricas e práticas, esclarecendo as dúvidas e ajudando na resolução das atividades.

---

<sup>18</sup> Disponível em <http://ctur.ufrj.br/soe-servico-de-orientacao-educacional/#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Educacional,a%20autodetermina%C3%A7%C3%A3o%20e%20auto%20De%20scolha>. Acesso em 19/04/2023.

## **11. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### **11.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA REDE**

#### **11.1.1 Programa Superação**

O programa SuperAção<sup>19</sup> foi desenvolvido para atender aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano de forma acolhedora e eficaz, mesmo sem um espaço físico específico. Suas diretrizes visam garantir o acolhimento e identificação dos estudantes, priorizando turmas reduzidas, exclusivas e, quando necessário, integradas às turmas regulares. As estratégias incluem atendimento individualizado, agrupamento na mesma turma e distribuição equânime dos estudantes, sem exigir um número mínimo de turmas ou exclusividade de professores por disciplina nos anos finais.

O SuperAção segue o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, adotando a educação integral e currículo integrado, valorizando a avaliação formativa e a organização da escolaridade em ciclos. Além disso, busca equidade no acesso e permanência escolar para todos os estudantes, ampliando a aprendizagem além da escola e integrando áreas do conhecimento.

O programa também destaca o protagonismo estudantil, estimulando os alunos a se tornarem sujeitos ativos de suas vidas e comunidades. Valoriza-se o diálogo, a argumentação, a escuta e a contra-argumentação, preparando os alunos para se posicionarem de forma clara e coerente no futuro. Práticas que favorecem o protagonismo incluem situar o educando no centro do processo educativo, criar espaços e tempos escolares para sua participação ativa e oportunizar o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade social, solidariedade e criatividade.

Para promover práticas pedagógicas criativas, o SuperAção utiliza metodologias ativas que estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade. Exemplos dessas metodologias incluem aprendizagem baseada em problema, aprendizagem baseada em projeto, gamificação, debates, entre outros.

A avaliação formativa é uma premissa essencial do programa, cooperando para a aprendizagem, avaliando para ensinar e aprender, garantindo que todos os estudantes possam aprender. A avaliação no SuperAção segue uma abordagem formativa, com estratégias e

---

<sup>19</sup> O plano de ação consta no Anexo A.



feedbacks para apoiar a aprendizagem dos estudantes, focando em qualidades e acompanhando o progresso ao longo do tempo.

Aqui, no Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas, atendemos um total de aproximadamente 20 estudantes, entre o 6º ao 8º ano. Até o momento, tivemos um resultado positivo, com um total de cerca de 10 alunos que avançaram e progrediram em 2023. Isso demonstra que o programa busca garantir a inclusão e o desenvolvimento integral dos educandos em situação de incompatibilidade idade/ano, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e valorizando o protagonismo estudantil, sempre com foco na equidade e na qualidade da educação.

### **11.1.2 Projeto “Na moral”**

O Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa *Cidadão contra a Corrupção*, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral<sup>20</sup> estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.

Dessa forma, a escola precisa se comprometer com a educação integral do estudante. Uma educação que ultrapasse os limites das salas de aula, que não fragmenta o conhecimento, mas que o consolida para formar cidadãos conscientes das demandas sociais, capazes de refletir e intervir sobre elas. Vivenciamos um período de rápido acesso à informação. O espaço escolar já não se limita à transmissão de conteúdo. “A SEEDF compreende que a Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontro de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades” (Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, p. 36). Os Projetos extraclasse desenvolvidos no CEF 405 estão fundamentados nesse conceito de educação integral e nesse modelo de escola têm como base os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os projetos ofertados apresentam uma abordagem diferenciada, valorizando os aspectos culturais, sociais e sobretudo humanos inerentes a nossa comunidade. Nessa perspectiva, o projeto NaMoral é definido como um

---

<sup>20</sup> O plano de ação consta no Apêndice G.

processo não somente de familiarização com a valorização das virtudes humanas, mas também mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas e conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo. Ademais fomentar o desenvolvimento da autorresponsabilidade, o sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações.

## **11.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR**

No decorrer do ano letivo desenvolveremos vários projetos individuais e interdisciplinares e para a prática de todas as propostas, o grupo docente se reunirá e discutirá de acordo com os planejamentos bimestrais, metodologias e avaliações dos projetos, visando sempre o atendimento às necessidades da comunidade escolar, podendo alguns sofrerem algum tipo de flexibilização, desde que para atender os objetivos a que cada projeto se destina

O respeito e a valorização aos Componentes Curriculares, tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF é condição básica para a manutenção e a efetiva aplicação dos projetos. Assim, para o ano de 2023, o CEF 405 propõe os seguintes projetos específicos e interdisciplinares:

### **11.2.1 Cultura Da Paz**

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), “cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos, agindo sobre suas causas<sup>21</sup>”, além de promover na escola um ambiente de respeito para que a diferença não seja tratada na ótica da exclusão, do desrespeito e da violência.

Inicialmente, após a pandemia, o retorno às aulas presenciais revelou uma grande dificuldade dos alunos em conviver socialmente após o período de isolamento social imposta pela Pandemia da Covid-19. O retorno foi marcado por conflitos de intolerância, desrespeito e brigas que ocorreram dentro e fora das escolas, alguns tão violentos que puseram alunos em risco de vida. No caso do 405, um aluno dentro da instituição, durante o intervalo agrediu outro com objeto perfuro cortante, causando comoção e demonstrando a vulnerabilidade de todos e intolerância de alguns.

---

<sup>21</sup> Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, ONU,1999

Ultrapassado o ano de 2022 em que houve um aumento considerável de casos de violência nas escolas, chegou 2023 e ainda ressabiadas de 2022, as escolas passaram a enfrentar o medo generalizado por ameaças de extremistas na internet e casos televisionados de crimes violentos dentro de unidades escolares, chegando ao absurdo de marcaram datas para chacinas e, assim, mobilizarem todo aparato de segurança do estado para coibir tais manifestações violentas. É uma realidade que não pode deixar de ser vista, escolas esvaziadas nas datas marcadas pelos criminosos como o dia “D”.

Essa realidade não é particularidade de uma unidade de ensino somente. Ninguém está seguro diante de ameaças e vivendo em situação de vulnerabilidade social em que quase a totalidade das comunidades escolares se encontram.

Nesse sentido, não há como se furtar de ações efetivas voltadas para a cultura da paz nas escolas e na vida em geral. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o intuito de coibir as situações de conflitos e violência nas escolas, estabeleceu um Plano de Urgência Pela Paz ainda em 2022, o qual foi repassado às Unidades Escolares sob a forma de um documento orientador e o 405 promoveu e vem promovendo atividades junto à comunidade escolar voltadas para a paz e à prevenção da violência.

Desde o início do ano letivo de 2023, a escola tem promovido ações junto à comunidade escolar na promoção da Cultura da Paz, com palestras, documentários, filmes, dinâmicas, projetos pedagógicos, entre outros. O 405 não se furta ao esforço em proporcionar à comunidade escolar um ambiente acolhedor e tolerante, um espaço de segurança para os alunos e funcionários e tranquilidade para os pais. É sabido que a existência de conflito é inerente do ser humano, que não é possível extingui-lo do ambiente escolar, mas é um dever social da escola administrar esse tipo de situação, mediando os conflitos de forma pacífica, mas austera, desenvolvendo na comunidade escolar meios de buscar soluções baseadas no diálogo e colaboração das partes envolvidas.

A escola deve estar atenta às questões de relacionamento entre todos que compõem a comunidade escolar, promovendo uma convivência harmoniosa e tranquila, o que contribui para um ambiente pacífico e proporciona uma melhor aprendizagem e melhores resultados.

Diante das situações que vão surgindo no dia a dia, a Equipe gestora concomitantemente à equipe pedagógica realiza ações para promover a Cultura da Paz com mediações de conflitos nas turmas, escuta ativa, rodas de conversas, reuniões com as famílias, palestras com a parceria do Batalhão Escolar, palestra com psicólogo, palestra com Conselho Tutelar, entre outros. Busca-se incansavelmente diversificar as ações realizadas na escola, na tentativa de alcançar a maior quantidade de alunos, pois a promoção da Cultura da Paz no

meio da comunidade escolar traz melhorias em termos humanos e sociais impactando a sociedade de forma benéfica.

A equipe pedagógica trabalha com o Projeto “Educação para a cultura de paz e respeito à diversidade”, com a prática dentro do estabelecimento de ensino, em que os alunos dos nonos anos participam em grupos formados pelos professores e tem o objetivo de conscientizá-los de que o respeito a si próprio e ao outro é a base de todo o conviver, que é necessário compreender que as pessoas são diferentes, agem de modo diferente, mas a ação individual voltada para a paz e o respeito devem pautar sua conduta numa comunidade; Identificar possíveis casos de violência e discriminação no ambiente escolar; debater sobre a violência e a cultura de paz e confeccionar murais de promoção à paz.

Como justificativa para tal projeto, tem-se que as aprendizagens e desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional acontecem de forma mais adequada em um ambiente saudável e seguro, pois a vida em comunidade exige de todos um olhar mais humano, solidário e compreensivo. Assim, esse projeto buscará orientar os estudantes em sua gestão emocional, além de apresentar valores essenciais para o convívio social harmonioso.

O desenvolvimento do projeto se dará a partir de debates realizados pelos alunos e professores de Língua Portuguesa e História sobre o tema, podendo ser exibidos filmes, documentários e palestras para fechar o debate. Após toda a discussão, os alunos em grupo, produzirão material para montagem de murais pela escola com o tema proposto no projeto “Educação para a cultura de paz e respeito à diversidade”.

Também no turno vespertino, a equipe de Língua Portuguesa desenvolverá o projeto sobre a diversidade e respeito, com pesquisas, debates, curtas voltados ao tema e finaliza com a confecção de cartazes com as pesquisas realizadas e observações percebidas pelos alunos. É um meio de proporcionar a sensibilização para o aceite das diversidades existentes na escola. Esse tipo de trabalho, que já é realizado há alguns anos, tem surtido efeito, já que os alunos com necessidades especiais são bem acolhidos pelos colegas e o bullying tem diminuído no espaço escolar.

### 11.2.1.1 Cultura de paz - Plano de Ação

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fomentar nos alunos o desejo de um mundo melhor.	Promover nos alunos do CEF 405 o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros da escola e da comunidade	Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma	Diálogos;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Articular de maneira lúdica a prática da paz na escola	Promover nos alunos do CEF 405 o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros da escola e da comunidade.	Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade	Debates em grupos; mudança de atitudes;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Desenvolver nos alunos, a prática de gestos de afeto	Promover nos alunos do CEF 405 o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os	Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os	Registro de observações; questionários;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo

	membros da escola e da comunidade.	professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola.			
Motivar os alunos à prática das virtudes	Promover aos estudantes e seus familiares um início semestral festivo com a temática Amor a vida e não a todas as formas de violência, o Dia “D” Paz, Amor, Respeito as diferenças.	Cartazes, texto coletivos, mensagens de paz, esperança, tolerância. Apresentações e mensagens de paz dos estudantes. Reuniões com estudantes e delegação de responsabilidades. Estudantes, Professores, Direção e Comunidade, construindo juntos a preparação da escola. Fotografia e Registros	Participação e envolvimento.	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores, palestrantes e alunos	Durante o ano letivo.

### 11.3 Projeto Escola Integral

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	<p><b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuir a defasagem e estruturar a escrita dos alunos, das quatro operações básicas, e também estabelecer maior compreensão dos alunos ouvintes com a LIBRAS.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficazes para ensinar os alunos;</li> <li>- Incentivar os estudantes a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da língua portuguesa.</li> <li>- Dar oportunidade aos alunos de acesso à leitura, que por sua vez, serve como fonte essencial para a produção e compreensão de textos.</li> <li>- Aprimorar o conhecimento na área financeira e nas necessidades do cotidiano do corpo discente.</li> <li>- Realizar corretamente as operações de adição e subtração envolvendo números inteiros.</li> <li>- Promover espaços para a prática de jogos de dama/xadrez/dominó de forma coordenada com as atividades escolares.</li> <li>- Associar e analisar palavras e expressões da língua brasileira de sinais, e usar de</li> </ul>	<p>Produção e interpretação de textos, bem como revisões do mesmo e crônicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação entre escolas por meio de troca de cartas;</li> <li>- Uso de linguagem formal;</li> <li>- Expressão por meio da linguagem;</li> <li>- Troca de ideias e vivências;</li> <li>- Buscar novos conhecimentos bem como buscar a melhora da fala e da escrita;</li> <li>- O uso da língua brasileira de sinais (LIBRAS) como forma inclusiva de comunicação alternativa, o que ocasiona uma forma de inclusão.</li> <li>- O uso da adição, subtração, multiplicação e divisão através de problemas matemáticos.</li> <li>- Desenvolver o pensamento lógico do aluno, voltado este pensamento ao lúdico, utilizando jogos de contagem e jogos de estratégia.</li> </ul>	José Henrique	<p>Questionário de múltipla escolha</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário aberto</li> <li>- Comentários livres</li> </ul>

	<p>habilidade lógica e de agilidade para um resultado final.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trocar experiências com os colegas sobre as novas palavras aprendidas</li> <li>- Aumentar a capacidade cognitiva a fim de que tenham a capacidade de competir por meio de jogos contra outras escolas públicas</li> </ul>			
<b>MERGULHANDO NA LEITURA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a capacidade cognitiva a fim de que tenham a capacidade de competir por meio de jogos contra outras escolas públicas.</li> <li>- Incentivar o hábito de leitura entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Melhorar a escrita; melhorar a interpretação textual;</li> <li>- Melhorar a oratória dos alunos;</li> <li>- Com o desenvolvimento do projeto “Mergulhando na leitura”, pretende-se resgatar o prazer pela leitura.</li> <li>- É um projeto baseado na necessidade de</li> <li>- Dar condições aos alunos de adquirir conhecimento através de atividades extraclases, estimulando a criatividade, a desinibição, a curiosidade, a descoberta e integração de diferentes conteúdos.</li> </ul>	<p>Será disponibilizado tempo para a escolha de livros literários de acordo com o gosto de cada aluno. O professor selecionará previamente diversos títulos e o aluno durante a aula escolherá na “caixa literária” que estará na sala de aula. O aluno também terá a opção de escolher um livro na biblioteca virtual da escola. Serão disponibilizados nas redes sociais diversos e-books, os quais os alunos poderão escolher e ler o que mais agradarem tendo como intuito desenvolver o hábito de frequentá-la sistematicamente. Ao final da leitura os alunos preencherão o diário de bordo e terão a oportunidade de participar de diversos desafios literários.</p>	José Henrique	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diário de bordo</li> <li>-Leitura Compartilhada</li> <li>- Desafios literários</li> </ul>
<b>ROBÓTICA</b>	<p><b>GERAL</b> Inclusão tecnológica que ao fim resulte em um produto passível de exposição.</p> <p><b>ESPECÍFICOS</b> Aprender a trabalhar em um computador, incluindo uso de navegadores.</p>	<p>Os alunos atuarão de forma ativa durante todo desenvolvimento do projeto, o intuito é fornecer ferramentas e mediar a construção desse conhecimento. O próprio corpo discente fará pesquisas para auxiliar no entendimento durante o processo.</p>	José Henrique	<p>Questionário de múltipla</p> <p>Escolha</p> <p>Questionário aberto</p> <p>Comentários livre</p>



	<p>Aprendizagem da linguagem computacional (programação).</p> <p>Abordagem da língua estrangeira de forma interdisciplinar e também matemática.</p> <p>Desenvolvimento do pensamento lógico</p> <p>Conhecimento de dispositivos, montagem de circuitos e programação.</p> <p>Desenvolver no aluno a habilidade da pesquisa, estendendo esse aspecto para outros campos da sua formação.</p> <p>Automação com materiais recicláveis.</p>	<p>A cada 1 vez por semana alunos serão levados para a regional de ensino onde terão aulas práticas e teóricas de robótica, na própria escola os alunos terão incentivo e apoio na busca de materiais e pesquisas extras que auxiliem no entendimento.</p> <p>Ao todo 20 alunos do ensino em tempo integral vespertino e matutino irão participar. Os estudantes atuarão também como mediadores no laboratório de robótica da escola, assim eles ficarão responsáveis por transmitir o que aprenderam aos demais.</p>		
<b>RODA CONVERSA</b>	<p><b>OBJETIVOS GERAIS</b></p> <p>A roda de conversa é um método que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os alunos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Trocas de experiências, conversas, discussão, construção e divulgação coletiva de conhecimentos são fatores oriundos dessa prática, que explora e fortalece os aspectos sociais favoráveis a posturas coletivas e singulares.</p> <p>Discutir e construir, coletivamente, planos e estratégias para as atividades, respeitar e valorizar a opinião dos colegas e aprender com a diversidade de ideias e</p>	<p>Com o início do projeto, se fez necessário a criação de encontros quinzenais para fortalecer o exercício da tolerância e cidadania, visto que trabalhamos com um grupo heterogêneo. Implantação de um horário alternativo para a realização dos encontros com o grupo.</p> <p>A estratégia Saúde Mental na Roda inspira-se na Roda de conversa, um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogos, em que as pessoas se expressam, escutam os outros e a si mesmo. Esta estratégia estimula a construção de autonomia dos sujeitos e da reflexão por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Nessa</p>	José Henrique	<p>Questionário de múltipla Escolha</p> <p>Questionário aberto</p> <p>Comentários livres</p>

	<p>conhecimentos que os integrantes do grupo apontam não é uma tarefa fácil, mas muito gratificante quando executada. O grande desafio é oficializar essa prática como um espaço de autonomia, autoanálise e autogestão, religando as práticas das aulas, dando a eles a liberdade de discutir e expor suas ideias e opiniões sobre como percebem suas dificuldades e as dificuldades do grupo referentes às atividades exploradas e executadas.</p> <p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p> <p>Saber o que os adolescentes compreenderam das informações apresentadas durante o projeto. Conhecer mais sobre o que elas pensam sobre o assunto. Avançar por aproximações sucessivas em novos conhecimentos a respeito do tema abordado. Oportunizar um momento de conversa sobre um assunto que é de interesse delas.</p>	<p>perspectiva, a roda serve para alimentar circuitos de troca, medir aprendizados recíprocos e associar competências e que todos os que entram na roda têm poderes iguais sobre o território de que falam.</p>		
<b>XADREZ</b>	<p><b>GERAL</b> Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez;</p> <p><b>ESPECÍFICOS</b> Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez; Despertar a consciência da prática do xadrez como atividade necessária ao bem-estar individual e coletivo;</p>	<p>Os alunos atuarão de forma ativa durante todo desenvolvimento do projeto, o intuito é fornecer ferramentas e mediar a construção desse conhecimento. Haverá duas classificações dos alunos, sendo uma aula antecipada com alunos monitores para que tenham conhecimento e possam</p>		<p>Questionário de múltipla escolha Questionário aberto Comentários livres</p>

	<p>Desenvolver no estudante sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação. Favorecer a assimilação das características do xadrez que contribuam com o harmonioso desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e que propiciem sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio. Propiciar ao aluno a oportunidade de analisar, avaliar e propor alternativas de solução às situações da vida diária</p>	<p>auxiliar outros alunos que estão iniciando. Tanto as aulas para os monitores quanto para os alunos do integral terão aulas semanais separadamente, assim atingindo uma quantidade de alunos possíveis. O próprio corpo discente fará pesquisas para auxiliar no entendimento durante o processo. Os estudantes atuarão também como mediadores, assim eles ficarão responsáveis por transmitir o que aprenderam aos demais.</p>		
<p><b>JOGOS PEDAGÓGICOS ESPORTES</b></p>	<p><b>GERAL</b> Adquirir fortalecimento corporal; Desenvolvimento cognitivo em diversas áreas. Buscar desenvoltura e prática de esportes para obter melhor desenvolvimento corporal e mental;</p> <p><b>ESPECÍFICOS</b> Motivar a mente e o corpo para melhor desempenho nas atividades do cotidiano. Adquirir novas experiências no meio do esporte, acrescentando uma nova vivencia ao aluno. Desenvolver coordenação motora grossa, habilitar o corpo a resistência e a força. Trabalhar o físico e o mental ao mesmo tempo, possibilitando o aluno a capacidade motora e intelectual espontânea.</p>			

## 11.4 Projeto Interventivo de Reagrupamento - Língua Portuguesa

### PROJETO INTERVENTIVO DE REAGRUPAMENTO LÍNGUA PORTUGUESA – NÍVEL III

**Professor/a:** Irair

**Início:** **Término:** 6 de dezembro de 2024

#### 01. Tema: Meu primeiro Livro

**02. Público Alvo:** Alunos de Ensino Fundamental II – 6º e 7º anos

#### 03. Justificativa:

A busca por atividades complementares motiva e inspira a criação deste projeto. Os alunos do Ensino Fundamental II, apesar de não dominarem a Língua Nativa em sua forma escrita, demonstram uma capacidade criativa que precisa ser explorada. Desta forma, faz-se necessário, neste projeto, que, além de atividades de gramática da língua portuguesa, suas regras e semântica, os alunos perpassam um momento criativo e produção de textos, tais como poesia, contos e escrita criativa utilizando os conteúdos ministrados durante as aulas regulares, de forma diferenciada, priorizando a criatividade e as suas idiossincrasias. Assim, buscaremos, neste projeto, concretizar atividades práticas que preparem os alunos a alcançar as competências necessárias com atenção especial a produção de texto. Ao final do projeto, um livro será publicado para demonstrar aos alunos que suas ideias são valorizadas.

#### 04. Fundamentação Teórica:

A escola precisa se comprometer com a educação integral do estudante. Uma educação que ultrapasse os limites das salas de aula, que não fragmenta o conhecimento, mas que o consolida para formar cidadãos conscientes das demandas sociais, capazes de refletir e intervir sobre elas. Vivenciamos um período de rápido acesso à informação. O espaço escolar já não se limita à transmissão de conteúdo. “A SEEDF compreende que a Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontro de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades” (Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, p. 36). Os Projetos extraclasse desenvolvidos no CEF 405 estão fundamentados nesse conceito de educação e nesse modelo de escola e têm como base os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os projetos ofertados apresentam uma abordagem diferenciada da língua portuguesa, valorizando os aspectos culturais, sociais e sobretudo humanos inerentes a nossa comunidade. Nessa perspectiva, o projeto no âmbito da língua portuguesa é definido como um processo não somente de familiarização com a leitura, mas sim de letramento, de construção significativa e contextualizada que abrange diferentes áreas como gêneros literários, aspectos sociais a serem abordados e discutidos, textos que possam trazer luz aos problemas do meio ambiente, ao respeito ao próximo e a si próprio. Neste projeto, visamos, portanto, “a construção do aluno como sujeito do discurso relaciona-se ao desenvolvimento de sua capacidade de agir no mundo por meio da palavra” (Parâmetros Curriculares Nacional). Não menos importante, aprofundar suas habilidades de leitura, interpretação o que o capacitará para criação e publicação de seus próprios textos.

**05. Metodologia:**

A partir das atividades realizadas previamente em sala e levando em consideração a prova “diagnóstica”, e avaliação oral, os professores de Língua Portuguesa decidirem revisar e ampliar os conteúdos abordados no currículo regular, relacionando esses conhecimentos com outras formas de atividades, tais como discussões e posteriormente produção de textos (poesia, contos, etc.). As aulas, em formato de leitura e posteriormente produção de textos, além de realizar tarefas que proporcionem o desenvolvimento da leitura e da interpretação, elevam os alunos a produção de textos cujo objetivo é exercitar a imaginação e a revisão do conteúdo estudado em sala de aula. Além disso, trabalhar com os alunos para sanar os estigmas e vícios de crenças populares acerca do aprendizado da língua portuguesa que é uma disciplina difícil e cheia de regras inacessíveis. Ademais, auxiliar em sua autonomia e autoestima.

**06. Recursos:**

Quadro branco, duplicador, máquina de plastificar, kit encadernação, papel, caneta, televisão, computador, data show, internet, áudio e material impresso para o curso.

**07. Objetos de conhecimento:**

Leitura, interpretação e produção de textos, conhecimentos culturais, assimilação de regras básicas para a boa escrita e textos em gêneros variados.

**08. Cronograma do Aluno:**

<b>DIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (1 módulo aula por semana)</b>	<b>CONTEÚDO</b>

**09. Avaliação:**

A avaliação levará em conta aspectos como a assiduidade e a pontualidade do aluno, o crescimento e o esforço, a participação e a autoavaliação. Tudo será feito de forma formativa e subjetiva.

## 11.5 Projeto Cultura Afro-Brasileira E Indígena



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS  
CEF 405 – RECANTO DAS EMAS

### **PROJETO CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

**Dias:** Ao longo dos primeiro, segundo e terceiro semestres

**Local:** Aulas de arte e palestras no pátio da escola

**Professor/a:** Professora Elisângela (arte) e palestrantes convidados.

**Início:** Primeiro Semestre      **Término:** 20 de novembro (dia da Consciência Negra)

**01. Tema: A Beleza de Minha Cor é Minha Identidade.**

**02. Público Alvo:** Alunos de Ensino Fundamental II – 6º e 7º anos

### **03. Justificativa:**

Com o objetivo de atender a Lei 11.645, de março de 2008 e também da Lei 10.639/03, que alterou a lei de diretrizes e bases (LDB) e instituiu as Diretrizes Curriculares que institui a obrigatoriedade do ensino da história da África e dos Africanos no currículo escolar no Ensino Fundamental, o CEF 405 do Recanto das Emas propõe o Projeto: **A Beleza de Minha Cor é Minha Identidade**. O projeto propõe um resgate histórico da colaboração dos negros e indígenas na estruturação e construção da sociedade brasileira e faz parte do Projeto Político Pedagógico 2024. O projeto ofertado tem como foco principal trazer a luz o reconhecimento e a valorização da identidade, como também da cultura e da história dos negros e indígenas brasileiros. Faz-se necessário que toda a comunidade escolar tenha conhecimento de sua história e formação étnico-cultural, a fim de fortalecer sua identidade, autonomia, cidadania e conhecimento crítico da realidade

### **04. Fundamentação Teórica:**

A escola precisa se comprometer com a educação integral do estudante. Uma educação que ultrapasse os limites das salas de aula, que não fragmenta o conhecimento, mas que o consolida para formar cidadãos conscientes das demandas sociais, capazes de refletir e intervir sobre elas. Vivenciamos um período de rápido acesso à informação. O espaço escolar já não se limita à transmissão de conteúdo. “A SEEDF compreende que a Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontro de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades” (Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, p. 36). Os Projetos extraclasse desenvolvidos no CEF 405 estão fundamentados nesse conceito de educação integral e nesse modelo de escola têm como base os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade e Inclusão.

**05. Metodologia:**

A escola não é apenas um espaço de aprendizagem, nela também são compartilhados além do conhecimento, as crenças, valores, costumes e até mesmo preconceitos. Ao longo do ano, a professora de artes e convidados palestrantes, trabalharão com vários aspectos da cultura Afro-Indígena. Recursos, tais como, leitura de textos e visualização de imagens, palestras, amostras de vídeos e filmes, que contribuíram ao longo de séculos de lutas e conquistas através da produção de artefatos artísticos de origem Afro-Indígena. Por meio de manifestação artística e palestras, os alunos terão a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade humana, a partir da história dos povos da cultura afro-indígena brasileira. As perguntas abaixo serão o eixo das reflexões antes das manifestações artísticas produzidas pelos estudantes. Identidade, quem eu sou? Meus Ancestrais, de onde eu vim?

Brasil- África: Dois povos uma história, onde me encaixo? A partir das reflexões em rodas de conversas e reflexões a partir das perguntas acima citadas, desenhos, máscaras e manifestações artísticas serão criadas em sala de aula ao longo das aulas. Ao final do terceiro semestre, uma exposição será exibida para toda comunidade escolar no dia da Consciência Negra em 20 de novembro.

**07. OBJETO GERAL**

- Promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade humana e produção artística, a partir da história dos povos afro-indígenas e da cultura afro-brasileira.

**08. Objetos específicos:**

- Vivenciar, através da arte e produção artística afro-indígenas a cultura afro-brasileira e indígena através de atividades relacionadas à linguagem, à arte, que possibilitem um novo olhar sobre a nossa identidade e sobre as causas da desigualdade social, contribuindo para a aprendizagem significativa dos nossos alunos, bem como para o seu protagonismo;
- Desenvolver valores sociais culturais a partir da história pessoal das crianças;
- Proporcionar as crianças oportunidade de interagir com a história através de produção artísticas;
- Compreender a importância e o significado da organização do mundo e da própria identidade;
- Compreender o valor de sua própria identidade cultural;
- Reconhecer o valor da inclusão social da inclusão;
- Compreender o desenvolvimento social e cultural dos povos afro-indígenas na formação da sociedade brasileira.

**09. Recursos:**

Quadro branco, papel, caneta, tinta, caixa de som, cola, projetor, televisão, computador, data show, internet, áudio e material impresso, apostila individual.

**10. Cronograma do professor:**

<b>Datas</b>	<b>Atividade</b>
- Ao longo do ano	- Diversas ao longo do primeiro ao terceiro semestre

**11. Avaliação:**

A avaliação levará em conta aspectos como a assiduidade e a pontualidade do aluno, o crescimento e o esforço, a participação e a autoavaliação;

- Conhecimento ao longo do projeto;
- Seminários;
- Rodas de conversas e discussões reflexivas;
- Apresentações artísticas;
- Criatividade;

## **11.6 Passeios pedagógicos**

### **APRESENTAÇÃO**

A formação acadêmica do estudante não ocorre somente na sala de aula. Por esta razão, o CEF 405 promove passeios e excursões ao longo de todo ano letivo. O passeio pedagógico é um aliado importante na aprendizagem. Eles são animados e esperados pelos alunos. Ao longo do ano letivo de 2024 a escola planeja visitar alguns locais que sejam interessantes e educativos, como por exemplo:

- SESI LAB, espaço para experimentar a tecnologia com criatividade e imaginação.
- Cine Brasília, através do projeto Territórios Culturais.
- Museu de Arte Moderna e Museu Nacional, através do projeto EducAtiva.
- Passeios ecológicos, para promover educação ambiental, visitas a parques ecológicos de Distrito Federal.

### **BENEFÍCIOS DO PASSEIO PEDAGÓGICO**

O passeio escolar proporciona vivências que extrapolam a sala de aula. São experiências diferentes da rotina escolar e oferecem oportunidades de aprendizagem reais e visuais. Ao participar de um passeio pedagógico, o aluno tem a oportunidade de comprovar e vivenciar os conhecimentos que foram adquiridos na teoria da sala de aula.

Os alunos têm a oportunidade de visitar edificações históricas e conhecer sua história, realizar experiências ecológicas e ampliar seu conhecimento sobre a natureza, desenvolver suas habilidades de trabalho em equipe. Ademais, os aprendentes desenvolvem seu cognitivo em várias disciplinas, tais como: história, ciências e geografia.

### **ORGANIZAÇÃO**

A logística do passeio pedagógico requer planejamento e organização. Providências como escolha do local e transporte, tempo de viagem e segurança são relevantes e precisam ser pensadas. Algumas perguntas precisam ser elencadas, tais como:

- O local é acessível?
- É muito distante?
- Há disponibilidade de tempo para o passeio?
- A escola tem recurso financeiro disponível?
- Os alunos pagam pela sua viagem ou a escola financia?



## **ALIMENTAÇÃO**

- Lanches individuais que os alunos trazem de casa.
- Piquenique coletivo provido pela escola.

## **ACOMPANHAMENTO**

Escolher e preparo de colaboradores, professores, monitores da Instituição que inspirem confiança e tenha um bom relacionamento com os alunos.

## **AUTORIZAÇÃO DOS PAIS**

- Elaborar e enviar a autorização para ciência e assinatura dos pais deve ser providenciada com pelo menos 2 semanas de antecedência para que aja tempo hábil para a logística e organização.

## **12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **12.1 Avaliação para aprendizagens**

Não sendo a avaliação um processo meramente técnico, visto implicar um posicionamento político, em que se inclui valores e princípios, a avaliação da aprendizagem como procedimento de julgar o desempenho do aluno deve basear-se em critérios expressos nos objetivos previstos e a ser realizada de forma ampla e contínua. Nesse raciocínio, a avaliação escolar deve ser mais ampla, no sentido de considerar o desempenho do aluno diretamente relacionado com as condições contextuais em que ela se dá, incluindo aí questões sociais e pessoais que tanto interferem no desempenho avaliativo.

A avaliação da aprendizagem é um momento muito importante no processo pedagógico, pois com ela é possível acompanhar o desenvolvimento do aprendiz, bem como buscar métodos para aprimorá-la, além de servir para que os professores observem se os alunos alcançaram as metas pré-determinadas, e, a partir daí, encontrar outros meios pedagógicos para se chegar aos objetivos pretendidos.

### **12.2 Avaliação em larga escala**

A avaliação em larga escala, que pode ocorrer por amostragem, permeia não somente avaliar o corpo discente da escola, mas também ampliar essa visão, incluindo nessa avaliação toda a comunidade escolar, por intermédio de diversos mecanismos como provas, questionários para coletar informações, entre outros. Por ser uma avaliação censitária, não se busca com ela captar informações individuais de pessoas, mas perceber informações mais amplas como a porcentagem de alunos reprovados nos últimos 5 anos, alunos concluintes do 9º ano, entre outros.

A avaliação em larga escala tem como proposta o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes (ADEE) com a finalidade principal de subsidiar a implementação e ou reorientação de políticas públicas, bem como oferecer à escola e aos professores informações que possibilitem o avanço do ensino.

Para isso, o seu eixo condutor será a análise dos dados adquiridos pelas avaliações em larga escala, relacionando-os às avaliações feitas pelos professores em sala de aula e à análise do trabalho desenvolvido por toda a equipe escolar. Inclui-se aqui a avaliação institucional ajudando na reflexão sobre os dados levantados, tanto pela escola quanto pelos exames próprios da Secretaria de Educação e outros exames federais.

Sendo assim, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal intenciona mostrar aos gestores da SEEDF e à comunidade escolar os produtos surgidos nos

exames para que, partindo deles, sejam feitas análises das aprendizagens individuais, considerando os fatores associados ao processo educativo que podem ajudar ou atrapalhar no trabalho escolar, por exemplo: infraestrutura da escola, aspectos socioeconômicos dos alunos, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos professores, Projeto Político-Pedagógico da escola e gestão democrática etc. e também o planejamento de intervenções que possam contribuir o crescimento da qualidade do trabalho pedagógico. Segundo as Diretrizes de Avaliação Institucional, todas as escolas da rede pública do DF serão avaliadas, assim como os estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares.

### **12.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

Com a finalidade de acompanhar e assessorar o professor na prática da avaliação escolar e institucional, o CEF 405 propõe que o processo de avaliação escolar, que deve ser contínuo, contemple uma fase inicial, em que o professor realize uma sondagem em relação ao nível de aprendizagem dos estudantes, com o levantamento de dados que, organizados, estudados e analisados, permitem a elaboração de um diagnóstico inicial.

Essa investigação tem como finalidade conhecer o perfil dos alunos, buscando, assim, adequar o planejamento à realidade e às características deles, assegurando, portanto, que os estudantes do respectivo ano recebam todas as condições que possibilitem a aprendizagem, a apropriação do conhecimento e possam alcançar o padrão estabelecido pela Instituição.

O professor, em sintonia com a coordenação pedagógica, definirá o processo de planejamento, tendo o cuidado de se considerar a realidade dos estudantes, os conteúdos do ano e o calendário escolar. Ao concretizar o planejamento das aulas, o professor estabelece como procedimento central de avaliação, analisar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, caracterizando, assim, uma avaliação processual, tendo como referência principal o método que adotado pelo CEF 405, como princípio norteador das práticas de ensino, onde se compreende que a avaliação deve ser parte integrante em todas as fases do processo, fornecendo elementos para que o professor obtenha condições de fazer a gestão do ensinar e do aprender.

De outro lado, também são quatro as características da avaliação; são exatamente opostas às características dos exames. Em primeiro lugar, a avaliação opera com desempenhos provisórios, na medida em que ela subsidia o processo de busca dos melhores resultados os melhores possíveis. Para um processo avaliativo-constructivo, os desempenhos são sempre provisórios 123 ou processuais, como também se denomina; cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso, dinâmica) e inclusiva, por oposição às características dos exames, que

são pontuais, classificatórios e seletivos. Ou seja, à avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, na medida em que a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente. Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões para a melhoria; e, conseqüentemente, ser inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas sim convida para a melhoria. (Website:www.luckesi.com.br, pesquisado em 25/04/2023).

A Avaliação tradicional tem a função de medir, controlar, classificar, visando os aspectos quantitativos da aprendizagem, o que não é adotado pelo CEF 405 como função principal, mas sim, a função de diagnosticar, dando, inclusive, oportunidade para análise crítica da relação educacional e da utilização de seus resultados para retroalimentar o processo. São utilizados os diversos instrumentos de avaliação disponíveis com o objetivo de verificar se houve aquisição de conhecimento, com o objetivo de classificá-lo entre critérios predefinidos de aprendizagem.

Para a EJA, o sistema de avaliação é um componente indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite analisar o desempenho dos sujeitos envolvidos com vistas a reformular e incrementar as ações pedagógicas e é nesse caminho que a avaliação deve direcionar o trabalho pedagógico e, por isso, consiste num instrumento que possibilita à comunidade escolar verificar como o Currículo proposto e desenvolvido pelo Projeto Pedagógico está atingindo seus objetivos.

Dessa forma, o CEF 405 do Recanto das Emas na EJA segue a modalidade formativa da avaliação, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do semestre e utiliza para isso a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com o conteúdo ou objetivo, a critério de cada educador

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. (Diretrizes da Avaliação Educacional SEEDF).

As avaliações são formais e informais, realizadas como exemplo, por meio de: questionários, testes, prova escrita, prova oral, seminários, debates e exposição de ideias, trabalhos individuais ou em grupos, participação nos projetos, realização de pesquisas,

autoavaliação, observações, relatórios, tarefas de casa, assiduidade, disciplina e participação. Sendo que cada instrumento e procedimento adotados permitam uma estimulação da aprendizagem e valorize as experiências adquiridas e vividas dentro da relação escola/trabalho.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação são elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola e o valor atribuído a testes ou provas, como instrumentos de avaliação não poderá ultrapassar a 40% da nota final na disciplina; os 60% da nota final devem ser distribuídos entre os outros instrumentos e procedimentos avaliativos.

O aluno será considerado apto (A) quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas pelo professor, por componente curricular e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para o semestre letivo. Ainda podendo ser promovido no decorrer do semestre letivo, a qualquer momento desde que seja comprovado o cumprimento das competências, habilidades e conteúdos. E é considerado não apto (NA) quando não obtiver o mínimo exigido. O aluno que não obtiver a frequência mínima sem justificativa para suas faltas será considerado caso de abandono (ABA).

O processo de recuperação na EJA ocorre de forma processual e contínua. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso e ainda é determinado um momento específico para a recuperação final.

Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois. (Diretrizes da Avaliação Educacional SEEDF).

Aos alunos com necessidades educacionais específicas, é assegurada a reorganização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se: a introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual de cada aluno; a temporalidade, com a flexibilização do tempo, para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo; a avaliação com critérios diferenciados de acordo com as adequações que se fizerem necessárias.

Considerando os expostos acima que caracterizam o sistema de avaliação do CEF 405, fica subentendido a organização dada pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e suas diretrizes que estabelecem na subseção III no seu Artigo 183 – Parágrafo 3º cujos instrumentos e procedimentos da avaliação formativa inclui:

- I. provas;
- II. portfólio ou webfólio;

- III. registros reflexivos;
- IV. seminários;
- V. pesquisas;
- VI. trabalhos em pequenos grupos;
- VII. autoavaliação;
- VIII. outros.

O CEF 405 utiliza ainda como instrumento de avaliação a elaboração de questionamentos impressos encaminhados aos pais e/ou responsáveis; diálogo avaliativo durante o período letivo; mesa redonda com todos os funcionários da educação da escola com um diálogo aberto e anotações e uso de questionários avaliativos para apreciação com a comunidade interna.

#### **12.4 Conselho de Classe**

Todos os bimestres é realizado o conselho de classe participativo, que contribui para a análise dos resultados no momento em que o grupo de professores analisa os resultados obtidos de cada estudante, no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem.

Os coordenadores, o SOE e equipe gestora fazem juntamente com os alunos, sem a presença dos professores o pré-conselho, momento em que é dada ao aluno a oportunidade de expor suas observações sobre o ocorrido pedagogicamente e administrativamente durante o bimestre que se finda. Essas observações são trazidas para o conselho participativo em que se avaliam metas, processos e avaliações.

A importância do Conselho de classe está em avaliar e reconduzir o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que tem a importante função de assistir o educando durante todo o semestre letivo e não apenas ao final. Proporcionando a participação ampla e determinante de toda a comunidade escolar.

Em relação ao seu desenvolvimento, o Conselho de Classe do CEF 405 é organizado e regido pela direção e supervisão da unidade escolar, com o apoio da coordenação pedagógica, da orientação educacional e da sala de recursos. Além disso, existe a importante e efetiva participação de todo o grupo de professores regentes de cada uma das turmas da escola, além dos alunos das respectivas turmas.

Dessa forma, o conselho de classe, que acontece sistematicamente ao final de cada bimestre letivo, busca conhecer, compreender e entender cada um dos alunos da escola. Além de diagnosticar e desenvolver ações no âmbito coletivo que ajudem o aluno a alcançar os objetivos estabelecidos para ele durante o ano letivo.

### **13. PROCESSOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Nossa preocupação maior, dentre outras, é com a formação do ser humano transformador, aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvelando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos, protagonista da construção de uma sociedade justa e democrática, superando os determinantes geradores de exclusão.

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta de trabalho que se encontra em constante construção, onde as adaptações são feitas de acordo com a necessidade da comunidade escolar.

A Instituição de Ensino avalia anualmente nas coordenações coletivas (professores, coordenadores e direção) o processo educacional, onde são analisados os pontos positivos e negativos de cada experiência com vistas ao aprimoramento. Normalmente à aplicação de fichas avaliativas e formulários aplicados a todos os segmentos para avaliar as ações desenvolvidas.

A cada semestre é realizado um pré-conselho onde os alunos respondem através de fichas como ele e a família avaliam os projetos e as atividades realizadas durante o semestre, apontam falhas, dão sugestões e fazem críticas. A Coordenação Pedagógica faz um apanhado do resultado e faz o controle dos projetos.

A responsabilidade das ações de análise ou adendos do Projeto Político Pedagógico da Escola é de responsabilidade coletiva, onde as análises e adendos são (re) construídos coletivamente ao decorrer de reuniões coletivas que se dão ao decorrer do ano letivo durante as coordenações pedagógicas da escola.

#### **13.1 Da Gestão Escolar**

O princípio da gestão democrática do ensino só se concretiza quando a prática se realiza com o envolvimento de todos, respeitando-se as funções específicas de cada profissional. Essa tendência exige que a política educacional e a prática educativa nas escolas assimilem o processo e criem possibilidades para que a manifestação democrática se consolide em cada cidadão brasileiro (Hora, 2007:19).

A construção, manutenção e bom funcionamento das relações entre escola, família e comunidade requerem, antes de tudo, uma liderança escolar forte e democrática. É o compartilhamento da gestão da escola, distribuída entre todos os segmentos envolvidos, que vai caracterizar uma gestão participativa, capaz de atender as necessidades dos alunos no

processo ensino-aprendizagem mais amplo: aquele que além de construir conhecimentos também prepara para a vida pessoal e profissional e para o exercício de ética e cidadania.

O gestor-líder é aquele que volta suas ações, de forma a solidificar um grande compromisso com as famílias e comunidades envolvidas. O compartilhamento de um propósito comum entre escola, família e comunidade em torno de uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes, nasce a partir da liderança e pode, inicialmente, se manifestar por meio de projetos e ações que, aos poucos, vão desaguar em uma gestão conjunta e parceria, capaz de realizar sonhos e planos que, em um primeiro momento, pareciam impossíveis e muito distantes, e é acreditando nisso, que toda a equipe do CEF 405 vem realizando seu trabalho, cada um exercendo seu papel primordial para alcançar a educação idealizada, pensamento este que se reforça em:

Neste sentido, é fácil entender que a consolidação de uma gestão democrática no interior da escola não é um processo espontâneo e fácil. A dinâmica das relações do poder poderá entrar o avanço do processo, sendo necessário que o permanente esforço humano seja coletivo e encaminhado em função de decisões de grupos e não de indivíduos (Hora, 2007:20).

Tal posicionamento foi reforçado com a reformulação do pensamento de que a gestão escolar não pode centrar-se apenas sob os cuidados de uma pessoa, mas em torno de um coletivo de pessoas que se representam sob formação de grupos participativos como: Conselho escolar, Caixa escolar e Grêmios estudantis, contribuindo assim para uma gestão democrática ativa e participativa no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos.



<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Gerenciar a Unidade de Ensino.	Organizar para que todos os setores da escola funcionem com eficiência.	Reuniões com os diversos setores da Unidade Escolar. Coordenar e avaliar o cumprimento das metas estabelecidas. Propor ajustes para adequação dos objetivos propostos de cada setor.	Cada ação será avaliada pelos sujeitos dessa ação, para verificar a qualidade dos processos.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Administrar os recursos financeiros disponibilizados pela SEEDF.	Garantir a utilização efetiva desses recursos no aprimoramento e melhorias na Unidade Escolar.	Elaborar os planos de aplicação financeira em acordo com as necessidades da escola. Prestar contas dos recursos recebidos.	Acompanhamento da aplicação dos recursos. Verificação com a comunidade escolar se as ações realizadas atenderam as necessidades.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Elaboração do PPP.	Garantir a construção coletiva do PP com a comunidade escolar e viabilizar a implementação do PP.	Promover debates, reuniões, conversas e esclarecimentos sobre a importância do PP. Acompanhar e avaliar a construção do documento. Incentivar a participação de toda a comunidade escolar.	Acompanhamento das ações desenvolvidas na escola. Análise de documentos, debates, junto aos professores nas coordenações. Reuniões com a comunidade escolar.	Equipe gestora,	Durante o ano letivo.
Combater o uso de drogas e práticas de violência no estabelecimento de ensino.	Oferecer um ambiente seguro dentro do estabelecimento de ensino.	Sensibilizar a comunidade escolar sobre o tema através de palestras. Buscar apoio de órgãos de segurança pública. Buscar parcerias com profissionais da área da saúde.	Nas coordenações, reuniões com a comunidade escolar.	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano.

### 13.2 Gestão Pedagógica:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reelaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico da escola.	Melhorar os índices de aprendizagem dos estudantes. Adotar estratégias de ensino e avaliação.	Incentivar o uso dos recursos tecnológicos disponíveis no estabelecimento de ensino proporcionar apoio pedagógico adequado para promover análise de dados e gráficos referentes ao desempenho da escola.	Reuniões nas coordenações.	Equipe gestora, coordenação, professores	Durante o ano letivo
Diminuir índices de evasão e reprovação escolar.	Redução na porcentagem dos índices referentes ao ano anterior.	Acompanhamento dos resultados escolares Divulgação para a comunidade dos rendimentos escolares Parceria com o Conselho Tutelar	Reunião nas coordenações.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Promover formação continuada dos docentes.	Contínua formação dos professores. Atualização dos docentes.	Reuniões coletivas, Parceria com a CRE; Estimular a participação dos docentes em cursos.	Reuniões nas coordenações	Equipe gestora, coordenação	Durante o ano letivo.
Coordenar os projetos da escola.	Garantir a realização dos projetos. Atingir os objetivos específicos de cada projeto.	Reuniões com equipes envolvidas em cada projeto específico.	Após a realização dos projetos junto à comunidade.	Equipe gestora, coordenação, professores	Durante o ano letivo
Acompanhar o trabalho docente.	Auxílio no planejamento de aula. Auxílio na organização dos diários e	Ajuda na produção do plano de curso e organização curricular. Planejamento das ações pedagógicas por meio de discussões e reflexões com o grupo docente.	Nas coordenações	Equipe gestora, coordenação	Durante o ano letivo.

	acompanhamento da dependência. Acompanhar no auxílio da execução de projetos.	Ajuda no preenchimento dos diários. Analisar a adequação das atividades cotidianas ao currículo. Planejar semanalmente de forma que os conteúdos tenham sequência didática e se aproximem em algum momento do conhecimento prévio dos alunos, facilitando as assimilações. Avaliação do PPP a cada bimestre. Construção do calendário de atividades a cada bimestre. Desenvolvimento de estratégias de ensino considerando a diversidade etária dos alunos. Desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística.			
Otimizar as coordenações pedagógicas.	Otimizar as coordenações pedagógicas. Promover formações continuadas aos docentes. Buscar parcerias para palestras, roda de conversa, seminários. Promover um ambiente mais humanizado.	Palestras, roda de conversa, seminários. Formação continuada nas coordenações participação em reuniões pedagógicas. Organizar momentos de trocas de experiências. Subsidiar os planejamentos de atividades de sala de aula. Acompanhar o desempenho dos professores. Auxiliar os professores na utilização da plataforma e outras ferramentas	Nas coordenações.	Equipe gestora e coordenação.	Durante o ano letivo.

Acompanhar o desempenho dos alunos.	Realizar diagnóstico dos alunos.	Analisar e orientar na realização de diagnósticos; Verificar a realização das atividades.	Nas coordenações, através de gráficos.	Equipe gestora e coordenação	Durante o ano letivo
Acompanhar o processo de busca por alunos faltosos e infrequentes	Localizar os alunos que não estão frequentando assiduamente as aulas e nem realizando atividades.	Ligações telefônicas aos pais e/ou responsáveis.	Nas coordenações	Equipe gestora e SOE	Durante o ano letivo
Criação e acompanhamento dos grupos de WhatsApp e Instagram da escola.	Acolhimento aos alunos e responsáveis prestar informações e atualizações aos alunos e responsáveis	Alimentação diária dos grupos com informações sobre a rotina escolar.	Reunião com pais.	Equipe gestora, SOE	Durante o ano letivo.

### **13.3 Gestão de Resultados Educacionais**

A gestão de resultados do CEF 405 é aquela que prima pelo bom desempenho dos alunos e da instituição de ensino.

Os processos de avaliação e acompanhamento para alcançar os resultados educacionais dão-se em forma de diálogo entre a comunidade interna professores/alunos, alunos/equipe gestora, equipe gestora/administrativa e em alguns momentos o diálogo crítico construtivo no coletivo por meio de reuniões entre a comunidade interna e externa. Não raro, quando necessário, durante as avaliações de resultados, acolhe-se os posicionamentos e sugestões participativas por meio de atas, aplicação de questionários e sugestões orais e escritas.

Nestes entremeios, levantam-se quais são os processos e práticas opinadas que possam servir de melhorias para o bom desempenho dos anos da instituição de ensino quanto ao rendimento escolar, frequência e formação de pessoas capazes de intervirem de forma crítica para melhorias qualitativas da sociedade, a contar pelo próprio contexto sociocultural da comunidade.

### **13.4 Gestão Participativa**

Com base na Gestão Democrática do ensino público (Lei 4.751/2012), sob a figura do Diretor, do Vice-diretor, eleitos pela comunidade escolar interna e externa, com ações da gestão democrática, a escola promove encontros e reuniões com os órgãos colegiados – Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, representante e vice--representante de sala – para o estabelecimento de articulações e parcerias.

O CEF 405 tem como objetivo organizar estratégias durante o ano letivo para aumentar progressivamente a participação da comunidade escolar nas atividades da escola. Continuar promovendo atividades que propiciem maior interação entre os profissionais da escola.

Os colegiados citados no parágrafo anterior seguem o determinado pelo artigo 14, II da LDB 9.394/96 que garante a participação da comunidade, por intermédio dos conselhos ou equivalentes. O CEF 405 possui Conselho escolar eleito por seus pares e se reúne ordinariamente e, extraordinariamente quando necessário, além do conselho de classe participativo que se reúne ao final de cada bimestre.

## 13.5 Gestão de Pessoas

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) sistematiza e desenvolve da melhor forma possível, suas atribuições necessárias para conhecer e estudar a legislação pertinente ao trabalho desse setor; sempre procurando conhecer a clientela e identificar suas demandas para nortear suas ações.

O SOE tem como objetivos: Analisar documentos legais e suas diretrizes pedagógicas que norteiam o trabalho do Orientador, com finalidades de elaborar o plano de ação para o ano letivo.

Tem como ações de colaborar na ação e reflexão das diretrizes pedagógicas, de modo que estejam articuladas com o PPP da escola; levantando situações problemas e desafios que necessitem de intervenção pedagógica; articulados com ações interventivas junto à comunidade escolar, para auxiliar a superação das demandas identificadas em acordo com o PPP da instituição de ensino; apoiando e subsidiando os segmentos escolares tais como: Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, alunos, professores, pais e responsáveis e outros segmentos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem da escola.

### 13.5.1 Ações junto ao corpo docente

**Justificativa/objetivos:** O trabalho do SOE está intimamente ligado ao trabalho do corpo docente. Existe uma correlação entre os dois. Onde se faz necessário estabelecer pontes, parceria entre os dois setores, para haver sucesso nos trabalhos realizados. Colaborando, assim, no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

**Objetivos:** integrar as ações do SOE às dos professores e professoras, dando suporte aos docentes com relação às problemáticas dos alunos.

**Ações:** colaborativas com a dos professores para a realização de projetos e ações; construindo e reconstruindo, conjuntamente, o PPP e o Regimento Interno em parceria com a coordenação coletiva semanal por meio de trocas de informações, devolutivas e sugestões, como também pela participação nos conselhos de classe; apresentando e esclarecendo sobre o procedimento de encaminhamento de alunos ao SOE, no sentido de auxiliar na sensibilização quanto à prática da educação inclusiva.

### 13.5.2 Ações junto ao corpo discente

**Justificativa/ objetivos:** Como citado anteriormente, grande parte da clientela escolar é formada por alunos de famílias de baixa renda e alta vulnerabilidade. Dessa forma, o SOE contribui para que o educando tenha um desenvolvimento integral; sempre que possível, atendendo às suas necessidades individuais.

**Objetivo:** ampliar as possibilidades do aluno de interagir no meio escolar e social, de modo que o auxilie em seu sucesso escolar.

**Ações:** atendimentos individuais e/ou coletivo dos alunos encaminhados pelos professores, direção e família; com acompanhamento da frequência dos alunos e encaminhamento dos faltosos para os órgãos responsáveis, bem como trabalhando com eles a importância dos hábitos de estudo, rotina de estudo em casa; proporcionando-lhes a imersão em um diálogo discursivo/participativo, considerando sua vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos positivos e saudáveis, paralelo à realização de ações preventivas contra a discriminação/preconceito, com ênfase no respeito à diversidade cultural, com acompanhamento de orientações e ações dos representantes de turma.

### 13.5.3 Ações junto à família

**Justificativa/ objetivos:** Atualmente, dos problemas encontrados no processo educacional é a ausência da participação da família. Alguns pais/responsáveis, por vezes, têm dificuldade em acompanhar a vida escolar do aluno; não sabem o que fazer para ajudá-lo em algumas dificuldades, e outros se omitem dessa responsabilidade, delegando-a à escola.

**Objetivo:** participar e promover o processo de integração família e escola; envolver os pais no processo educativo.

**Ações:** identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno; sensibilizar as famílias da importância do acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa; atendimentos individuais e/ou coletivos com os pais e/ou responsáveis; participação nas reuniões de pais.

## 13.6 Gestão Financeira

No decorrer do ano pretendemos promover o fortalecimento do Conselho Escolar através da abertura de espaços para discussão e tomadas de decisões, a fim de incentivar a efetiva participação dos conselheiros e promover espaços para planejamento da administração financeira, para que se forme um Caixa Escolar autônomo e decisório, conforme legislação do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa dos Recursos Financeiros) e FNDE, juntamente com o apoio do Conselho Escolar e Equipe Gestora, conquistando a aplicação da melhor forma e com toda transparência dos recursos financeiros disponibilizados pelo PDAF e PDDE.

Em consonância com a Lei 4.751, de 07/02/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF, no seu Art. 6º:

A autonomia da gestão financeira das unidades escolares de ensino público do Distrito Federal será assegurada pela administração de recursos pela respectiva unidade executora, nos termos de seu projeto político-pedagógico (sic), do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.

O Caixa Escolar atua no gerenciamento das verbas repassadas à escola, oriundas do governo federal, atualmente contamos com os créditos do PDDE- EDUCAÇÃO CONECTADA, PDDE-EMERGENCIAL-QUALIDADE e PDDE BÁSICO-CARTÃO, do governo local contamos com o PDAF. Temos trabalhado regularmente junto ao Conselho Escolar e a Unidade Executora da escola (Caixa Escolar), com o apoio da Equipe Gestora e da comunidade escolar, com as seguintes ações:

- Articulação e planejamento de gastos anuais;
- Plano de Trabalho e ATA de prioridades, com vistas ao bom funcionamento da escola;
- Organização e acesso às prestações de contas;
- Promoção de espaços para o planejamento da administração financeira, juntamente com o apoio do Conselho Escolar e Equipe Gestora, conquistando uma boa aplicação, com previsão de gastos da seguinte forma:



## 1º SEMESTRE 2024

NATUR EZA	SALDO ANTERIOR	CRÉDITO	RENDIME NTOS	R PRÓPRIOS	TOTAL RECEITA S	DESPE SAS	SALDO
CUSTEI O	66.654,49	69.660,00	0,00	0,00	136.314,49		136.314, 49
CAPITA L	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	66.660,00	69.660,00	0,00	0,00	136.314,49	0,00	136.314, 49

- PREVISÃO DE APLICAÇÃO DO PDAF-2024:
- Serviço Técnico profissional – Contabilidade – R\$ 9.000,00
- Gás de cozinha – GLP 45 Kg – R\$ 6.314,49
- Manutenção do imóvel e instalações - R\$ 30.000,00
- Aquisição de material de expediente de ensino – R\$ 45.000,00
- Contratação de transportes de alunos para eventos pedagógicos R\$ 6.000,00
- Manutenção de equipamentos – R\$ 8.000,00
- Compra de suprimentos para impressão de digital – R\$ 15.000,00
- Aquisição de livros paradidáticos e materiais pedagógicos e projetos – R\$ 15.000,00.
- Aquisição de adubos, sementes, ferramentas - R\$ 2.000,00
- OBS: 1 – O saldo do rendimento do PDAF-23, foi somado ao saldo do reprogramado do ano 2023 para 2024 – Crédito R\$ 66.654,49
- OBS: 2 -Há uma previsão de um novo crédito para o segundo semestre de 2024.

DEMONSTRATIVO FNDE 2024 - PDDE BÁSICO - CARTÃO

NATUR EZA	SALDO ANTERIOR	CRÉDITO	RENDIMENTOS	R PRÓPRIOS	DEVOLUÇÃO FNDE	TOTAL RECEITAS	DESPE SAS	SALDO
CUSTEIO	16.582,48	611,72	611,72	0,00	0,00	37.122,20	9.321,00	27.801,20
CAPITAL	4.456,00	1.244,02	1.244,02	0,00	0,00	10.682,02	10.682,02	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>21.038,48</b>	<b>1855,74</b>	<b>1.855,74</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>47.804,22</b>	<b>20.003,02</b>	<b>27.801,20</b>

- PREVISÃO DE APLICAÇÃO PDDE – CARTÃO:
- SERVIÇOS DE CONserto DE PORTÃO - R\$ 3.000,00
- CONFECÇÃO DE BANNER, FAIXAS E CARIMBOS –R\$ 4.000,00
- PEQUENOS REPAROS NA ESCOLA – R\$ 4.000,00
- MATERIAL DE EXPEDIENTE E ENSINO, TONER, MASTER, TINTAS PARA IMPRESSORAS E DUPLICADORES – R\$ 6.000,00
- MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES DE ARES CONDICIONADOS – R\$ 3.000,00
- AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA REDE ELÉTRICA E LÓGIA – R\$ 2.000,00
- SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO DE ALAMBRADOS- R\$ 1.801,20
- CONserto DE VENTILADORES – R\$ 4.000,00
- TOTAL GERAL R\$ 27.801,20
- DEMONSTRATIVO PDDE- EDUCAÇÃO CONECTADA.

NATUR EZA	SALDO ANTERIOR	CRÉDITO	RENDIMENTOS	R PRÓPRIOS	DEVOLUÇÃO FNDE	TOTAL RECEITAS	DESPE SAS	SALDO
CUSTEIO	8.857,16	1.492,12	1.886,11	0,00	0,00	12.235,39	2.499,79	9.735,60
CAPITAL	0,00	2.399,88	0,00	0,00	0,00	2.399,88	0,00	2.399,88
<b>TOTAL</b>	<b>8.857,16</b>	<b>3.892,00</b>	<b>1.886,11</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.635,27</b>	<b>2.499,79</b>	<b>12.135,48</b>

- PREVISÃO DE APLICAÇÃO DA VERBA DO PDDE-EDUCAÇÃO CONECTADA:
- PAGAMENTO DE BANDA LARGA, INTERNET - R\$ 3.600,00
- AQUISIÇÃO DE NOBREAK - R\$ 1.500,00
- ESTRUTURAÇÃO DE REDE LÓGICA – R\$ 4.732,00
- AQUISIÇÃO DE ESTABILIZADOR R\$ - 1.832,00
- MANUTENÇÃO DE IMPRESSORA R\$ 2.135,48
- TOTAL GERAL R\$ 12.135,48
- DEMONSTRATIVO PDDE - EMERGENCIAL COVID-19

NATUR EZA	SALDO ANTERIOR	CRÉDITO	RENDIMENTOS	R PRÓPRIOS	DEVOLUÇÃO FNDE	TOTAL RECEITAS	DESPEASAS	SALDO
CUSTEIO	13.915,15	0,00	0,00	0,00	0,00	13.915,15	5.000,00	8.915,15
CAPITAL	398,07	0,00	0,00	0,00	0,00	398,07	0,00	398,07
<b>TOTAL</b>	<b>14313,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.313,22</b>	<b>5.000,00</b>	<b>9.313,22</b>

- APLICAÇÃO DA VERBA DO PDDE – EMERGENCIAL COVID-19:
- AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA DE PROTEÇÃO – EPI - TORNEIRAS, DISPENSERS, LUVAS, ALCOOL- R\$ 3.000,00
- SERVIÇOS DE ADEQUAÇÕES E ADAPTAÇÕES DE ESPAÇOS FÍSICOS - R\$ 3.500,00
- AQUISIÇÕES DE MATERIAL DE EXPEDIENTE DE ENSINO R\$ 2.813,22
- TOTAL GERAL R\$ 9.313,22

### 13.7 Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa é responsável pelo trabalho de observação e controle das ações administrativas em parceria com os demais segmentos da escola. Exerce suas funções de controle de pagamento, folha de ponto, patrimônio, arquivo de documentos e dados referentes aos funcionários, entre outros.

A folha de ponto é assinada diariamente, tanto os servidores efetivos como contratos seguem à risca esse controle. Na sala do Administrativo, existe um quadro de controle de atestados, abonos e avisos dos servidores do diurno e noturno, onde são anotadas todas as informações diárias.

Todas as correspondências sobre atestados médicos ou qualquer mudança na rotina administrativa são repassadas durante as Coordenações coletivas de quarta-feira para todo o grupo de professores.

Em relação ao patrimônio, no início do ano letivo, a supervisora administrativa com o apoio da equipe diretiva da escola, faz uma revisão na lista de patrimônio, verificando tudo o que foi adquirido no ano anterior e faz a atualização de dados.

## **14. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS**

### **14.1 Coordenação pedagógica**

A coordenação pedagógica é um espaço imprescindível numa instituição de ensino, já que a ela cabe acompanhar os processos de aprendizagem, mostrando o melhor caminho, assim como oportunizar momentos de reflexões e de discussões para a construção de projetos e de conhecimentos, objetivando um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo com a identidade da comunidade do CEF 405 do Recanto das Emas.

No dia a dia, o coordenador pedagógico trás para si a responsabilidade de fazer com que a escola, seja um espaço de aprendizagem e experiências, que incluam todos os sujeitos. Dito isso, cabe lembrar que há uma atuação dinâmica do coordenador pedagógico, o que tem contribuído para a ressignificação do fazer pedagógico e, unindo a isso a participação da equipe gestora, o envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das coordenações pedagógicas fazem com que o trabalho produza os efeitos esperados em relação a soluções adequadas para cada problemática pedagógica que surge. A coordenação pedagógica constitui, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola que é organizada em ciclos.

Às segundas-feiras acontecem encontros para construção, avaliações dos trabalhos e dos projetos pedagógicos em andamentos do bimestre vigente e para planejamentos dos próximos projetos desenvolvidos na escola. Os encontros são realizados com todo o corpo docente, com os orientadores educacionais, pedagoga, profissional da sala de recursos, coordenadores e supervisora pedagógica, somado a isso, tem-se a formação sobre o 3º ciclo para as aprendizagens que acontece mensalmente.

As coordenações por área são destinadas à formação dos docentes e dos coordenadores, principalmente, com cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. E, para o planejamento das estratégias e das atividades de maneira individual e interdisciplinar de acordo com a prática pedagógica de cada componente curricular. A coordenação coletiva é destinada a discussões e reflexões acerca do cotidiano escolar. Esse espaço também é destinado ao aprimoramento teórico e à formação continuada coletivamente.

### **14.1.3 Recomposição das Aprendizagens**

Seguindo os parâmetros preconizados a partir do Decreto nº 11.079 de 23/05/2022 que instituiu a Política Nacional da Recuperação das Aprendizagens, a SEEDF, a partir da aplicação da Avaliação Diagnóstica de 2023, organizou um conjunto de orientações para a construção de um Plano de Ação voltado à recomposição das aprendizagens.

A partir da avaliação com a função diagnóstica na identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo a proposição de intervenções pedagógicas adequadas. A avaliação é considerada fundamental, contribuindo para a educação dentro e fora da sala de aula, abrangendo diferentes níveis de avaliação, como a avaliação para as aprendizagens, a institucional e a em larga escala. A avaliação dentro da sala de aula é crucial para a organização do trabalho pedagógico, considerando as fragilidades e potencialidades de aprendizagem dos estudantes.

Para qualificar o processo educacional, a SEEDF realizou o Diagnóstico Inicial 2023, aferiu o desempenho do corpo discente em larga escala. Os resultados desse diagnóstico são essenciais para a reorganização do trabalho pedagógico, com foco nas fragilidades evidenciadas e na potencialização das aprendizagens.

Assim, seguindo as orientações elaboradas pela Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Diretoria da Ensino Fundamental (DIEF), elaborou um conjunto de orientações com vistas a garantir que o processo de recomposição das aprendizagens atenda às necessidades dos nossos estudantes, previstas no processo SEI nº00080-00003865/2023-34 e no Memorando Circular nº 50 da SUBEB.

Seguindo todas as instruções normativas, esta unidade escolar elaborou um plano de ação voltado exclusivamente à recomposição das aprendizagens elaborado a partir dos resultados obtidos na Avaliação Diagnóstica de 2023. O Plano de Ação consiste na organização das estratégias que serão desenvolvidas a fim de superar as fragilidades apresentadas na Avaliação em Destaque - Avaliação Diagnóstica - 2023 (inicial). O objetivo é criar uma estrutura de planejamento que seja eficiente para oportunizar aos nossos estudantes a recomposição das aprendizagens.

## **14.2 Da Sala de Leitura e Educação Integral**

O ano letivo de 2016, para o CEF 405, foi de grandes avanços com a realização de uma adaptação de um espaço físico para a sala de leitura e atendimento da educação integral.

Em diálogo com toda a comunidade escolar e apoio, a gestão democrática e participativa, representada pelo professor Cloves Fonseca Coelho (Diretor) e Eluides Agapito Moreira (na época, vice-Diretor), realizou um grande feito para atendimento a um projeto que todos ansiavam há tempos.

A parte física do CEF 405 inicialmente não foi contemplada com uma sala própria de leitura, tampouco uma para o atendimento da educação integral, o que dificultava a efetividade de ações didático-pedagógicas voltadas para a prática de ensino e aprendizagem da leitura e atendimento aos alunos da educação integral.

O esforço e colaboração de todos os envolvidos no projeto de construção de um espaço físico que atendesse à demanda, aliados a uma parte advinda de recurso financeiro do PADF, outra de recursos financeiros captados via ações colaborativas da comunidade escolar e, por fim doações de mão-de-obra da comunidade, o projeto pôde tomar forma e, a partir de então, tornou-se realidade o espaço para atender às necessidades diversas no concernente à leitura, pesquisa, realização de trabalhos pedagógicos, como o espaço para as atividades do ensino Integral, que antes eram realizadas num espaço pequeno, destinado à coordenação pedagógica dos professores.

Após a adequação desse novo espaço físico mais confortável, a realização de pesquisa, trabalhos extraescolares, empréstimos de livros e atendimento aos alunos da educação integral tornaram-se efetivamente mais condizente com a proposta a que se dispõem ambos os projetos.

Essa adequação ainda não é um feito de excelência, porém, representa um avanço se comparado à realidade anterior que era precária. Embora não seja o ideal de espaço, já é possível ofertar melhores condições para atender ao aluno e à comunidade como um todo.

## EDUCAÇÃO INTEGRAL

**Atendimento na ETI:** 120

**Turno de atendimento:** Matutino (X) Vespertino (X)

**Atendimento (frequência/dias)**

3 dias (x) 4 dias (x) 5 dias (x)

Segunda ( ) Terça (x) Quarta (x) Quinta (x) Sexta ( )

**Tempo de duração do atendimento escolar - ETI**

8 horas ( ) 9 horas (x) 10 horas ( )

**Tipo de organização pedagógica do currículo**

( ) Entremado - BNCC e parte flexível (intercaladas durante o dia)

( ) Distinta - BNCC e parte flexível em períodos distintos

**Tipos de fomento (recursos financeiros/ políticas públicas)**

( ) PNME ( ) PDAF ( ) Outros

**Parcerias desenvolvidas/ Rede Integradora (Escola Parque)**

Nome da instituição/EP: Com o CNTE robótica nas escolas, IFB, Caixa Econômica, Parque educador.

**Frequência do atendimento:**

(x) 1 dia ( ) 2 dias ( ) 3 dias ( ) 4 dias ( ) 5 dias

**Deslocamento para outro local:**

(x) sim ( ) não

( ) transporte da instituição ( ) transporte da SEEDF ( ) outro

**Alimentação servida:**

( ) café da manhã

(x) almoço



## Projetos desenvolvidos na Educação em Tempo Integral

<p>Acompanhamento Pedagógico de Português  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral.  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p><b>Atividades previstas:</b> leitura, interpretação de texto, redação, conteúdos visto em sala de aula.</p>
<p>Acompanhamento Pedagógico de Matemática  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p><b>Atividades previstas:</b> Jogos lógicos, operações matemáticas, conteúdos visto em sala de aula.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: esporte  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: futsal, vôlei, handball, basquete, ping pong, badminton, queimada, treinamento funcional.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: Robótica  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: Aula no CNTE e pesquisa no CEF 405.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: Música, dança, artesanato e teatro  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: canto, percussão, dança, coreografia, encenação, apresentação teatral, pintura e artesanato</p>
<p>Nome do projeto/oficina: horta e reflorestamento  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: conscientização ambiental, arborização, técnicas de produção de hortaliças.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: xadrez  <b>Dias:</b> 2ª ( ) 3ª ( X ) 4ª ( X ) 5ª ( X ) 6ª ( )  <b>Responsável:</b> Professores e Coordenador do integral  <b>Local do atendimento:</b> CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: introdução aos jogos lógicos, História do xadrez, regras básicas, estudo da leitura de xadrez, estudo de aberturas, meio jogo e finalizações, cálculo enxadrísticos e noções de trocas de peças.</p>
<p>Passeios educativos e pedagógicos.  <b>Bimestres:</b> 1º, 2º, 3º e 4º.  <b>Responsáveis:</b> professores e coordenadores do integral.  <b>Local:</b> ambientes externos à escola.</p>	<p>Atividades previstas: culturais, científicas e educativas.</p>
<b>Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral</b>	
1º Semestre/2024	2º Semestre/2024
Instrumento utilizado: (X) Questionário de múltipla escolha	Instrumento utilizado: (X) Questionário de múltipla escolha

### **14.3 Sala de Recursos / Equipe AEE**

O CEF 405, dentro de sua proposta curricular, concebe a educação especial como uma prática de ensino e aprendizagem que propicie o desenvolvimento psicossocial de alunos e alunas com uma determinada deficiência, de modo que ele ou ela não se sinta indiferente durante as práticas de ensino e na sua socialização na esfera escolar.

Essa preocupação vem ao encontro dos marcos legais da educação inclusiva especificado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial. (2013:12) que expõe a seguinte citação: “A educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito a dignidade humana, na educabilidade de todos...”.

E é nesse sentido que o CEF 405, durante a elaboração e reelaboração o currículo escolar, procura visualizar o direito de desenvolvimento de todos, independentemente de suas especificidades individuais.

O CEF 405 possui um espaço físico adequado para funcionamento e atendimento dos alunos e alunas diagnosticados por profissionais da saúde, cujos diagnósticos sugerem acompanhamento e recebimento de atendimentos personalizados.

O atendimento e acompanhamento dos (as) alunos(as) da sala de recursos procura atender às necessidades especiais de cada um(a) de seus(as) alunos(as) em acordo com o diagnóstico/laudo médico e suas necessidades de apoio à aprendizagem e seu desenvolvimento.

Um dos principais focos do atendimento é propiciar aos alunos e alunas a utilização de recursos diversificados para melhorar o desenvolvimento das capacidades motoras, psíquicas, sociais e de boa convivência no espaço escolar.

#### **14.3.1 Dos Instrumentos**

A sala de recursos, desde a sua inauguração, sob os cuidados da direção e de toda equipe técnica e pedagógica foi a de zelar por uma excelente apropriação de recursos tecnológicos e materiais didáticos que pudessem servir de mediação para o bom desenvolvimento dos alunos e alunas.

A sala possui:

- ✓ Jogos educativos;
- ✓ Aparelho de TV e Vídeo cassete;
- ✓ Aparelho de som;
- ✓ Dois computadores de mesa;
- ✓ Três notebooks;
- ✓ Um pequeno acervo bibliográfico;

- ✓ Mobiliário de apoio, condizente a realização das atividades;
- ✓ Uma cadeira de rodas;
- ✓ Materiais de consumo como complementação para realização de atividades manuais etc.

### 14.3.2 Da contextualização

Desde a década de 60, a educação especial vem ganhando êxito na sua implementação e sistematização nos espaços das escolas regulares. A partir daí, cria-se uma concepção de inclusão para todos, independentemente de qualquer tipo de discriminação.

Pensamento este que contempla os direitos de cidadania constituídos na Constituição Federal de 1988, principalmente no que se refere a questão dos direitos de igualdade a todos.

Entendendo-se que tratar dos direitos da igualdade de pessoas, não significa, neste contexto, que devemos conceber nossos alunos e alunas dentro das mesmas condições de desenvolvimento das capacidades mentais superiores, mas de garantir a cada um deles, o direito de se desenvolver dentro de suas especificidades, respeitando assim o tempo e as condições de aprendizagem de cada um, como bem explicita Coll et al (2004:19):“... necessidades educativas especiais afeta um conjunto de alunos, é um conceito relativo, refere-se principalmente aos problemas de aprendizagem dos alunos na sala e supõe a provisão de recursos suplementares”.

E esses recursos suplementares, além dos utilizados pelos(as) professores(as) durante as aulas, são complementados sob a realização dos trabalhos realizados pelos profissionais da sala de recursos. Para tanto, exige-se uma prática de diálogo, constante, entre professores (as) da sala regular com os professores da sala de recursos, que direcionam a realização de um trabalho complementar e subsidiário que melhore o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos frequentes da sala de recursos.

**OBJETIVO GERAL:** Promover a valorização de outras habilidades e potencialidades dos alunos (as) PNEE. Promover o protagonismo do aluno, como agente de sua aprendizagem, pela valorização de sua identidade e pela consciência do valor do conhecimento para uma vida mais plena. Promover a conscientização da comunidade escolar a respeito da Inclusão na escola e na vida social.

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos, Pais e Comunidade escolar.

#### **14.4 Orientação Educacional**

**Orientador Educacional (Diurno): Wagner Barbosa Turno: Diurno - Pedagogo; Celia Aparecida Moura de Sousa - Matrícula: 212876-4;**

**Orientador Educacional (Noturno):**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

## METAS

1. Sistematizar e organizar o trabalho a ser realizado pela Orientação Educacional;
2. Realizar mapeamento da realidade escolar, planejamento coletivo e intervenções pedagógicas,
3. Promover ações pedagógicas individuais e coletivas para minimizar os obstáculos do processo de ensino/aprendizagem.
4. Atuar na prevenção de comportamentos de autoagressão/autoextermínio, bem como na prevenção do uso indevido de drogas, por meio de ações pedagógicas individuais e coletivas de apoio emocional e elevação da autoestima dos estudantes. Realizar encaminhamentos aos estabelecimentos especializados em saúde mental e desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.
5. Implantar a cultura da paz através de ações individuais e coletivas que estimulem o respeito à diversidade e proporcione a aquisição de valores como respeito, tolerância, solidariedade e amor ao próximo no ambiente escolar.
6. Sensibilizar as famílias da importância do acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa; atendimentos individuais e/ou coletivos com os pais e/ou responsáveis;
7. Fomentar ações individuais e coletivas para prevenir o abuso sexual a crianças e adolescentes
8. Trabalhar de forma conjunta com as redes de proteção social, promovendo atendimentos internos e externos.
9. Propiciar de forma integrada aos educandos uma transição tranquila por meio de momentos especiais de vivência em relação a tempos, espaços, educadores, materiais, avaliações e novos agrupamentos.

## **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

### **Estabelecer a avaliação por cada meta apontada**

Avaliar desenvolvimento das Competências Socioemocionais com base nas observações da mudança de comportamento e aquisição da habilidade de gestão das emoções apresentadas pelos estudantes em atendimentos e relatos das famílias durante as interações em ambiente escolar.

Avaliar pela percepção do engajamento das famílias na participação da vida escolar do estudante através da presença nas reuniões bimestrais, ligações, mensagens de whatsapp em busca de informações para auxiliar o filho na realização das atividades ou para saber do desempenho escolar do estudante.

Avaliar a participação dos estudantes por meio da compilação dos dados informados pelos professores na planilha bimestral de encaminhamento dos alunos que não estão realizando as atividades e mensuração do desempenho dos estudantes, redução das faltas e evasão escolar relatados no conselho de classe.

Avaliar por meio de atendimentos individuais e coletivos, percepção do desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos positivos, redução dos casos de Bullying/ciberbullying.

Avaliar pela devolutivas dos encaminhamentos realizados de acordo com a necessidades dos estudantes das instituições parcerias governamentais e não governamentais e dos atendimentos individuais e coletivos.

## **15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP**

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento representativo de registro e direcionamento das ações didático-pedagógicas da instituição de ensino, de modo que sua constituição se dá no coletivo e por meio de ações diagnósticas a fim de se constituírem como direcionamentos para os trabalhos pedagógicos ao decorrer dos anos letivos.

O PPP “é fruto da interação entre os objetivos e as prioridades fixadas pela coletividade, a qual estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade”. Assim, “o projeto precisa ser conhecido, discutido e reformulado sempre em concordância com as políticas públicas educacionais vigentes, sem perder a análise crítica da realidade que se manifesta a nível micro, mas que é reflexo da realidade globalizada” (PICOLI; CARVALHO, 2007, p. 4).

Por isso mesmo, o PPP é um instrumento de constantes renovações, já que os hábitos, costumes e a realidade social e cultural da comunidade perpassam por constantes mudanças e é nesse sentido que o PPP do CEF 405 é merecedor de avaliações que sempre acontecem no início do primeiro e segundo semestres do ano letivo, cuja preocupação se dá em analisar os resultados alcançados nas ações já realizadas e o que se pode fazer ou não nas próximas a serem realizadas.

Concomitantemente, a avaliação do PPP prende-se não só às ações didáticas- pedagógicas como também aos projetos pensados pela escola como um todo e àqueles sugeridos pela Regional de Ensino. Assim, as ações de acompanhamento e avaliação sempre ocorrem no decorrer das coordenações pedagógicas, tendo como o primeiro momento a semana pedagógica do início do ano letivo e as demais avaliações ocorrem de acordo com as necessidades que surgem no decorrer do ano letivo e se fazem necessárias.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AValiação DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão, considerando os eixos transversais e integradores	Redução de 50% nos índices de reprovação no ao final de cada bloco do 3º ciclo.	Projetos Interventivos e Reagrupamento.	Semestralmente durante as Coordenações Pedagógicas Coletivas	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica e Docentes	Reagrupamento interno: regularmente Reagrupamento externo: uma vez por semestre
Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira	Incentivo ao uso do acervo bibliográfico	Manutenção do espaço físico da sala de leitura; Aquisição de novos títulos para o acervo; Propiciar a participação dos docentes em cursos de formação, palestras e encontros; Enriquecer as coordenações pedagógicas coletivas com palestras, debates e momentos de reflexão e estudos.	Bimestralmente Durante as Coordenações Pedagógicas	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica e Docentes	Ano letivo de 20.
Fortalecer vínculos entre a escola e a família, procurando proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de funções distintas, visando garantir o acesso, permanência e formação integral dos estudantes.	Aumentar em 50% a participação da família nas atividades da escola	Procurar fazer as reuniões de pais de forma mais dinâmica e interessante para atrair os responsáveis Realizar atividades que envolva a participação dos pais.	Semestralmente durante as Coordenações Pedagógicas coletivas	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica Orientação Educacional	Ano letivo de 2024.



## 16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto político pedagógico de uma escola é a sua identidade precípua. Nele será possível vislumbrar o dia a dia da instituição educacional e ainda perceber os caminhos escolhidos por aquela comunidade escolar para se chegar ao ensino-aprendizagem.

Por outro lado, essa identidade representa o rompimento da situação de hierarquia do trabalho em que as decisões vêm de cima para baixo e aos que estão submetidos a elas só lhes cabe cumprir. O PPP, pelo contrário, por ser uma construção realizada por diversos segmentos dentro de uma unidade de ensino, traz em seu bojo as características e os anseios daquela comunidade escolar e as dificuldades enfrentadas pela unidade de ensino no concernente às demandas oriundas tanto da esfera administrativa, quanto pedagógica, buscando os meios e caminhos para melhor desempenhar o papel social que cabe àqueles que abraçam a educação.

O PPP é dinâmico, na medida em que está em constante aplicação e avaliação, contribuindo assim decisivamente para a estruturação do fazer pedagógico e confirmando que uma comunidade escolar sairá beneficiada em diversos quesitos, mas em especial nos resultados pedagógicos quando as decisões das técnicas e ações de uma escola partem de discussões sobre o todo que compõem os atores dessa comunidade.

Daí a importância da participação de todos durante a construção do PP do CEF 405 com suas ideias, sugestões, questionamentos e decisões sobre o que o grupo entendeu como o melhor para se alcançar bons resultados no ensino e na aprendizagem.

Por ser algo pensado diariamente e não somente no período de sua construção leva-se um bom tempo até que o PPP realmente alcance seu propósito que é o de promover a autonomia da gestão administrativa e pedagógica da escola, resultando daí um documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes pensadas coletivamente.

O Projeto Político-Pedagógico deve ser visto como algo pensado diariamente, e não simplesmente no momento de sua elaboração. Isso demanda um tempo para que as ideias sejam organizadas e colocadas em prática em consonância com os objetivos que se pretende atingir.

Finalmente, deve-se enfatizar que a participação de todos é fundamental para o resultado que se quer obter com mudanças significativas para o desempenho dos alunos e melhoria da educação brasileira, transformando a comunidade escolar em verdadeiros cidadãos, detentores de direitos e obrigações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. FRANCO, Monica Gardelli. Avaliação para a aprendizagem. São Paulo: Editora Ática Educadores, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988): atualizada até a Emenda Constitucional nº. 53, de 19-12-2006, São Paulo: Saraiva 2007.

BRASIL. Guia de Políticas Públicas de Juventude. Brasília: Secretaria – Geral da Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei Federal nº 11.129 de 30 de Junho de 2005.

BRASIL. Lei nº 1.1494/2007: Lei do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

In \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Plano Nacional da Educação (PNE), Brasília: MEC, 2000.

CARVALHO, M. C. B. O lugar da educação integral na política social. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 7-11, 2006. ISSN 2237-9983

COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais – v.3. 2ªed. Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Paz e Terra. 12 ed. Tradução de Moacir Gadotti, 1979..

\_\_\_\_\_. Conscientização. Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. CORTEZ & MORAES. São Paulo. 1979, p. 14.

GANDIN, D. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.

\_\_\_\_\_. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GRISPINO, Izabel Sadalla. fevereiro de 2006. [www.izabelsadallagrispino.com.br](http://www.izabelsadallagrispino.com.br).

GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. Revista brasileira de história. São Paulo, 2004.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Papirus. 14 ed. Campinas, SP, 2007.

LDB - Dos princípios e fins da educação nacional. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/ldb/dos-principios-e-fins-da-educacao-nacional#:~:text=Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho>.

LEI DE GESTÃO DEMOCRÁTICA. LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994. Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota, SEDF, 2011.

UNESCO. Políticas Públicas de / para / com Juventudes – UNESCO, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral.

WWW.luckesi.com.br. Pesquisa realizada em 29/5/2014.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Autores Associados. 35 ed. ed. ver., 2002.

Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos. Educação especial, 2013.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Martinsfontes. São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. A formação social da mente. Martinsfontes. São Paulo, 1998.

<http://ctur.ufrj.br/soe-servico-de-orientacaoeducacional/#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Educacional,a%20autodetermina%C3%A7%C3%A3o%20e%20auto%20Descolha>.

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf).

## APÊNDICE A - Formulário Diurno

Senhores pais ou responsáveis, o CEF 405 sob a figura da direção, equipe administrativa e pedagógica solicita a participação de todos e todas no sentido de colaborarem com a escola, respondendo o questionário abaixo para termos um conhecimento prévio da realidade de nossos alunos. Certos da colaboração de todos, registramos aqui os nossos agradecimentos.

### 1. Grau de Escolaridade dos pais ou responsáveis.

#### Ensino Fundamental

incompleto  completo  não tem  cursando

#### Ensino médio

incompleto  completo  cursando

#### Ensino Superior

incompleto  completo  cursando

### 2. A família mora de:

aluguel  casa própria  casa cedida

### 3. Quantas pessoas convivem na mesma residência? \_\_\_\_\_

### 4. A família tem acesso à internet na residência? sim não

### 5. Qual a renda familiar?

um salário mínimo  de dois a três salários  acima de três salários

### 6. Qual a idade de seu(s)/ sua(s) filho(a)(as) que estudam na escola? \_\_\_\_\_

### 7. O(a) aluno(a) mora com:

somente com a mãe  somente com o pai  com o pai e a mãe  com outros.

### 8. O(a) aluno(a) tem acompanhamento da vida escolar em casa:

nunca  de vez em quando  sempre

### 9. O que você acha da escola como um todo?

Ruim  Boa  Excelente.

### 10. Os pais ou responsáveis vêm sempre às reuniões quando convidados?

sim  não  às vezes

## **APÊNDICE B - Formulário EJA**

### **DIAGNÓSTICO PARA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA - EJA**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS  
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

#### **Diagnóstico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos**

Caro(a) Aluno(a), este questionário objetiva fazer o levantamento de dados relevantes à construção do diagnóstico do(da) discente da Educação de Jovens e Adultos, a fim de traçarmos o perfil dos(as) alunos(as) que estuda(m) na Modalidade e na proposição de políticas públicas.

Responda às questões a seguir marcando com um xis (x).

#### **Quanto aos aspectos pessoais**

##### **1. Qual a sua faixa etária?**

- a)  15 a 25 anos.
- b)  26 a 35 anos.
- c)  36 a 45 anos.
- d)  46 a 55 anos.
- e)  56 a 65 anos.
- f)  Maior que 65 anos.

##### **2. Você é natural de qual região brasileira?**

- a)  Norte.
- b)  Nordeste.
- c)  Centro-oeste.
- d)  Sudeste.
- e)  Sul.

##### **3 – No momento você desenvolve alguma atividade profissional?**

- a)  Sim. b)  Não.

**4 - Você já interrompeu seus estudos?**

- a)  Sim. b)  Não.

**5. Quantas vezes?**

- a)  Uma. b)  Duas. c)  Três. d)  Mais de três.

**6. Qual ou quais foram os motivos que o levaram a não estudar ou parar os estudos?**

- a)  Não conseguiu vaga na escola.  
b)  O horário das aulas não era compatível com o horário do trabalho ou de procurar por trabalho.  
c)  O horário das aulas não era compatível com os afazeres domésticos.  
d)  Dificuldade de acompanhar o curso.  
e)  A escola não era próxima da sua residência.  
f)  A escola não era próxima de seu local de trabalho.  
g)  Não havia interesse em continuar os estudos, pois os assuntos tratados não eram interessantes.  
h)  Reprovação.

**7. Assinale o motivo que o levou a frequentar o curso de Educação de Jovens e Adultos:**

- a)  Vontade de aprender novos assuntos.  
b)  Conseguir um diploma.  
c)  Conseguir melhores oportunidades de trabalho.  
d)  Auxiliar na educação de familiares/conhecidos.  
e)  Orientação familiar.

**Quanto ao ambiente Escolar**

**1. Você considera o espaço escolar:**

- a)  Ótimo b)  Bom c)  Regular d)  Ruim

**2. Como você avalia a qualidade da educação escolar recebida:**

- a)  Ótima b)  Boa c)  Regular d)  Ruim

**3. Como você se integrou ao ambiente escolar?**

a)  Bem b)  Não tão bem c)  Mal

**4. Esta escola lhe oferece condições de continuar estudando?**

a)  Sim. b)  Não.

**5. Como você avalia os recursos pedagógicos?**

a)  Ótimos b)  Bons c)  Regulares d)  Ruins

**6. O que você aprende nesta escola tem melhorado sua vida?**

a)  Sim. b)  Não

## APÊNDICE C - Plano de ação da Coordenação Pedagógica da EJA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis
<p>-Coordenar o trabalho pedagógico na escola e auxiliar a direção visando sempre melhorias no processo ensino e aprendizagem; - Propiciar ambiente de trabalho onde professores e servidores atuem com responsabilidade e igualdade de condições apesar de exercerem funções diferentes; -Diminuir os níveis de evasão escolar na EJA; -Promover articulações para construir alternativas democráticas no ambiente escolar junto aos professores para que possamos avaliar e repensar nossas práticas em busca da melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem; -Desenvolver projetos que promovam a</p>	<p>Promover o estudo do Projeto Político Pedagógico; Dar suporte técnico pedagógico ao planejamento para viabilizar os projetos; Acompanhar pedagogicamente o professor; Identificar as necessidades e dificuldades relativos ao desenvolvimento ao processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Construir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola; Organizar e desenvolver encontros de formação continuada durante o ano letivo; Construir o calendário semestral das atividades da EJA; Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar e dos estudantes da EJA; Elaborar pautas para as coordenações por área de conhecimento (Exatas, Códigos e Humanas); Realizar momentos de planejamento didático; Promover em parceria com a Gestão, momentos de interação e troca de experiências com o grupo; Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pedagógicas da unidade</p>	<p>Durante o semestre letivo nas coordenações articuladas e nas coordenações por área. Por meio de observação, revisão nas atividades pedagógicas desenvolvidas.</p>	<p>Coordenadores e professores.</p>



<p>interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida;</p> <p>-Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;</p> <p>- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente.</p>		<p>escolar; Realizar em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar; Estabelecer em conjunto com a Gestão, parcerias com a comunidade no desenvolvimento de atividades da escola; Promover atividades (eventos, palestras de cunho educativo, social e cultura) para os estudantes da EJA; Discutir nas coordenações por área de conhecimento os resultados das avaliações.</p> <p>professores no preenchimento dos diários; Orientar projetos desenvolvidos durante todo o ano letivo; Organizar o conselho de classe.</p>		
---	--	---	--	--

## APÊNDICE D - Recomposição das aprendizagens

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Identificar os alunos que ainda não retornaram às aulas presenciais.	Promover estratégias de retorno à escola.	Busca ativa dos estudantes ausentes.	Oficinas de leitura, Produção textual e resolução de problemas	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Identificar as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas	Promover a garantia de priorização das competências e habilidades essenciais exigidas para a série em curso	A avaliação diagnóstica e formativa inicial dos estudantes para definir os conteúdos em defasagem.	Avaliação Diagnóstica	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Fazer mapeamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem	Proporcionar condições que sejam capazes de produzir melhorias no aprendizado dos alunos	Os professores podem desenvolver atividades próprias e utilizar os diversos recursos didáticos à sua disposição	Garantia da recuperação de aprendizagens essenciais para os estudantes com baixo rendimento;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Assegurar a recuperação de estudos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.	Promover uma correção da defasagem	A recuperação da aprendizagem também se efetiva através das aulas de reforço realizadas no contraturno	Monitoramento e acompanhamento do aluno ao longo do processo.	Coordenação, professores e alunos	Durante o ano letivo

## APÊNDICE E - Plano de Ação da Educação Inclusiva (AEE) – 2024

<b>Centro de Ensino Fundamental 405 - CRE Recanto das Emas</b>	
<b>Área Especial – Quadra 405</b>	<b>Telefone: 34109477</b>
<b>Professores: Kleber de Sousa Costa - Matrícula: 32853-7; Maria Luciana da Silva Oliveira – Matrícula: 223.113-1</b>	
<b>E-mail: srcef405@gmail.com</b>	
<b>Turno (s) de atendimento: Matutino e Vespertino</b>	
<b>Unidade escolar: CEF 405 do Recanto das Emas</b>	

### **Contextualização e caracterização do AEE (Atendimento Educacional Especializado)**

O Atendimento Educacional Especializado é assegurado na Constituição Federal de 1988, artigo 208, quando na Lei prescreve que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”. Está também assegurado na LDB/96 (art.58): “O Atendimento Educacional Especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados [...]”. O Decreto nº.6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe exclusivamente sobre o atendimento educacional especializado.

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. De acordo com a Orientação Pedagógica, o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às necessidades e às características individuais peculiares a cada educando. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita ao mesmo o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Para tanto, medidas e procedimentos são aplicados a fim de que se viabilize o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, abordagem multidiretiva dos conteúdos, construção criativa do saber e socialização do educando, com ênfase em uma pedagogia inclusiva.

### **Objetivo Geral**

Através de ações educacionais complementares ou suplementares oferecer, às pessoas com deficiências, condições de aprendizado que possibilitem o desenvolvimento para aprender, construir, crescer e conviver.

### **Justificativa**

Promover o desenvolvimento de algumas habilidades e potencialidades dos alunos(as) PNEE; bem como a promoção do aluno

protagonista, como agente de sua aprendizagem em conformidade e consciência de valor do conhecimento para uma vida plena, como ainda, pela conscientização da comunidade escolar ao respeito da inclusão na escola e na vida social.

<b>PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
1. Atender todos os alunos PNEE.	Atender estudantes matriculados na instituição, no mínimo duas horas/aula por semana, e auxiliá-los nas dificuldades escolares que surgirem.	Solicitar recursos/instrumentos para a construção de um atendimento de qualidade.	Direção, professores, pais, responsáveis, sala de recursos, alunos.	No decorrer do ano letivo entre o primeiro e o quarto bimestre.	No decorrer do ano letivo.
2. Orientar os professores regentes quanto à elaboração da adequação curricular dos alunos do AEE e atividades norteadoras interventivas para o processo de ensino e aprendizagem.	Auxiliar nas coordenações individuais dos professores, auxiliando-os na adequação curricular e elaboração de atividades diárias.	Formulários de adequação curricular, sugestão de atividades.	Professores regentes.	Uma vez a cada bimestre.	Em todos os bimestres do ano letivo.
3. Organizar o horário de atendimento dos alunos ANEEs.	Proporcionar o desenvolvimento do aluno ao decorrer do ano letivo.	Atendimento no contraturno do aluno.	Estudantes ANEEs; pais/responsáveis; AEE.	Do primeiro ao quarto bimestres.	No primeiro bimestre e fazer correções quando for necessário.
4. Comunicar-se com a direção, professores, SOE, e EEAA (nível intermediário), com a coordenação da DRE e	Atendimento ao corpo docente, discente, direção, SOE, EEAA.	Atendimento em reuniões coletivas ou individuais.	Professores, direção, SOE, coordenadores, AEE, famílias.	Com os pais, no início do ano letivo e sempre que for necessário, demais setores e pessoas	Sempre no decorrer do ano letivo.

também com as famílias sobre questões de interesse da comunidade escolar e a inclusão dos PNEEs.				envolvidas, encontros semanais.	
5. Construir jogos, trilhas, quebra-cabeças de mapas, outros.	Confeccionado em materiais descartáveis e de fácil manuseio para um melhor atendimento especializado.	Acompanhar sempre o andamento dos conteúdos apresentados pelos professores.	Direção, AEE, pais, estudantes.	Em todos os bimestres, de acordo com a demanda.	De acordo com os planos de intervenção.
6. Atender alunos com dificuldades em atividades de raciocínio lógico, leitura, escrita, reconhecimento financeiro, pesos e medidas do seu cotidiano.	Utilizar o espaço e os atendimentos para solucionar as dificuldades através de receitas, observação do espaço da escola, de sua casa, avaliando valores financeiros, preços e medidas.	Preparar atendimentos que venham solucionar ou minimizar essas dificuldades.	Estudantes ANEEs da comunidade escolar.	Em todos os bimestres do ano letivo.	No decorrer do ano letivo.
7. Articular parcerias com SOE, Coordenação da escola, SEAA, professores, coordenação do AEE, direção, pais visando à realização da semana da pessoa com deficiências e outras ações.	Planejar e articular para que a semana da inclusão aconteça.	Através de planejamento durante o ano letivo.	Toda a comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo, em especial no mês de setembro.	No primeiro e no terceiro bimestre.
8. Elaborar junto ao SEAA e secretaria da escola a	Atuar junto com a coordenação do AEE e	Através de reuniões e planejamento.	AEE, secretaria da escola, direção, pais,	Segundo semestre.	Quando acontecer a

estratégia de matrícula dos ANEEs para o ano letivo seguinte.	com a secretaria da escola.		coordenadores do AEE.		estratégia de matrícula.
9. Elaborar planos interventivos que visem à inclusão em sua totalidade e melhor vivência dos ANEEs na escola.	Conscientizar a comunidade escolar a respeito do direito de todos à educação em sua plenitude.	Através de orientações e diálogo.	AEE, pais, alunos e professores.	Primeiro bimestre, e sempre que for preciso.	Em todos os bimestres.
10. Incentivar a participação dos estudantes da Sala de Recursos em eventos promovidos pela escola.	Preparar e incentivar os estudantes para eventos em conformidade com a proposta pedagógica da escola.	Planejar ações para que os alunos possam participar dos eventos promovidos pela escola.	Estudantes da Sala de Recursos, professores, SOE e direção.		No decorrer do ano letivo.
11. Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes da Sala de Recursos ao decorrer do ano letivo.	Estudantes da Sala de Recursos, professores, SOE, direção.	Acompanhamento do desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos estudantes da Sala de Recursos.	Observação, diálogo e intervenções.	Ao decorrer do ano letivo.	No decorrer do ano letivo.
12. Receber e apresentar os casos de novos estudantes ANEEs na escola às equipes de professores, SOE e coordenação.	Identificar e elaborar planos de atendimento aos novos estudantes.	Planejar atividades para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivos dos estudantes novos.	Novos estudantes da sala de recursos.	Na oportunidade da entrada de novos estudantes vindos de outras unidades escolares.	No decorrer do ano letivo.
13. Encontros com professores das turmas das Classes Comuns Inclusivas e	Orientar e trocar experiências com os profissionais envolvidos.	Através de planejamento durante o ano letivo.	Professores, direção. SOE, Coordenadores AEE, famílias.	No decorrer do ano letivo.	No decorrer e ao final do ano letivo.

coordenadores para troca de experiências.					
14. Encontro com professores AEE com o coordenador intermediário do Ensino Especial da CRE.	Receber e passar informações sobre demandas referentes à Sala de Recursos. Participara de formações oferecidas em determinados encontros.	Através de planejamento durante o ano letivo.	Professores, direção, SOE, coordenadores, AEE, famílias.	No decorrer do ano letivo.	No decorrer e ao final de cada bimestre.

**APÊNDICE F - Plano de Ação da Orientação Educacional**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania e DH			
Ensino/aprendizagem	x	Apresentação das Ações da Orientação Educacional.	Ação junto aos professores e comunidade escolar .	1º bimestre
		Entrega de folder informativo com atribuições do orientador educacional	Ação junto aos professores e comunidade escolar 1º bimestre	1º bimestre
		Entrega de Folder informativo sobre autonomia de estudos para os pais e estudantes.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
		Orientações aos estudantes de como se organizarem para os estudos em casa e em ambiente escolar.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
		Reuniões com os responsáveis e estudantes, a fim de conscientizá-los da importância de acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa	Ações junto aos estudantes e às famílias.	1 ao quarto bimestre
		Atendimentos individuais e coletivos aos estudantes.	Ação junto aos estudantes	1º ao 4º bimestre
<b>Saúde</b>	<b>X</b>	Atendimentos individuais e encaminhamentos aos	. Ação junto aos estudantes, docentes	1º ao 4º bimestre



		estudantes que praticam autoagressão.		
		Orientação às famílias dos estudantes que praticam autoagressão.	Ação junto às famílias e rede.	1º ao 4º bimestre
		Realização de palestras, oficinas e rodas de conversas com os docentes e estudantes sobre autoagressão	Ação junto aos estudantes, docentes e em rede.	2º bimestre
		Projeto Setembro Amarelo que acontecerá por meio de oficinas, palestra e roda de conversa com os estudantes, apresentação de filmes e vídeos motivacionais, postagens de músicas e mensagens que abordam a valorização da vida.	Ação junto aos estudantes/professores e famílias.	3º bimestre
		Agosto Lilás: Prevenção à violência contra a mulher por meio de palestras e folder.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	3º bimestre
<b>Desenvolvimento de competências Socioemocionais</b>	<b>X</b>	Projeto Bem-Estar: Palestra sobre Gestão das Emoções com a Psicanalista Mariana Almada com objetivo de proporcionar aos professores momentos de reflexão e autocuidado. Trazer um profissional da saúde mental a cada bimestre.	Ação junto aos professores	1º ao 4º bimestre

		Palestra Bem-estar docente: Fortalecendo a identidade pessoal e profissional com a Formadora Cris Reis.	Ação junto aos estudantes	Maio
		Homenagem ao Dia Internacional da Mulher: de mensagem de Parabéns Dia da mulher e entrega de lembrancinhas às mulheres. Homenagem ao Dia das Mães e entrega de lembrancinha Festa junina no formato tradicional. Tudo com as medidas de segurança.	Ação junto aos professores	1º Bimestre
<b>Sexualidade</b>	<b>X</b>	Campanha Maio laranja! (18 de Maio) Prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes por meio de palestra com a psicóloga Fernanda, apresentação de vídeo e Folder informativo sobre a temática.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto à família/ Ação junto aos professores	Maio
<b>Integração Família/Escola</b>	<b>X</b>	Palestra do Conselho Tutelar do Recanto das Emas com informativos sobre a importância do acompanhamento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	2º bimestre
		Palestra de conscientização de pais e estudantes por meio de	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	1º ao 4º bimestre

		palestras sobre a importância da realização das atividades, quantidade de faltas permitidas e efetivo acompanhamento familiar da vida escolar dos estudantes.		
<b>Cultura de Paz</b>	<b>X</b>	Semana de Educação para vida! (Lei 11.998/2009) <b>Tema:</b> Convivência escolar e cultura de paz. Palestras de combate ao Bullying e à violência ministradas pelo POERD-Batalhão Escolar da Polícia Militar. Palestra do Conselho Tutelar sobre respeito ao próximo e boas práticas de convivência e observação do ECA. Projeto OAB na escola com o intuito de conscientizar os estudantes sobre as consequências que as infrações cometidas podem acarretar na vida escolar e pessoal dos discentes e seus responsáveis. Projeto Social “ <b>PAPO FRANCO</b> ” palestrante <b>EMERSON FRANCO GONÇALVES.</b>	Ação junto aos Estudantes	1º e 4 bimestre
		Projeto nessa escola Bullying não tem vez. Projeto que visa conscientizar os estudantes sobre respeito às diferenças,	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	3º bimestre

		ocorrerá por meio de palestras, oficinas e rodas de conversas com os estudantes sobre Bullying/ciberbullying.(Integração entre as equipes).		
<b>Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas</b>	<b>X</b>	Projeto de prevenção ao uso indevido de drogas com palestras, roda de conversa sobre a temática.	Ação junto aos estudantes e às famílias.	3º bimestre
<b>Diversidade</b>	<b>X</b>	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – Ação Integrada com a sala de recursos. Postagem de vídeo motivacional para a conscientização e valorização da Luta das Pessoas com deficiência.	Ação junto aos estudantes, família/ e professores	4º bimestre
		Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003). O Projeto Dia da Consciência Negra tem por objetivo valorizar a Cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela por meio de oficinas, apresentações sobre a cultura africana, exibição de vídeos sobre a temática.	Ação junto aos estudantes e aos professores	4º bimestre

<b>Projeto Transição</b>	<b>X</b>	Reunião com os pais dos 6º anos; Acolher os alunos que virão das escolas Classes	Ação junto às famílias; - Agendamento prévio; visita aos espaços da escola; apresentação e palavra da direção; lanche.	1º bimestre
		Apresentação da escola para os alunos novatos	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
		Visita dos alunos do 9º ano no CEM 804	Ação junto aos estudantes. - Agendamento prévio; visita aos espaços da escola; apresentação e palavra da direção; lanche.	4º bimestre
		Ações integradas com EC 404 e EC 401	Ação junto aos futuros estudantes.	4º bimestre

## APÊNDICE G - Projeto NaMoral

<b>Projeto NaMoral</b>
<b>Dia/Horário:</b> Horários diversificados <b>Local:</b> Sala de aula
<b>Professor/a:</b> Professores dos 8º e 9º anos
<b>Início:</b> Abril de 2024 <b>Término:</b> Dezembro de 2024
<b>01. Tema: Virtude e Cidadania</b>
<b>02. Público Alvo:</b> Alunos de Ensino Fundamental II – 8º e 9º anos
<b>03. Metodologia:</b> O <i>NaMoral</i> foi idealizado como um grande jogo, no qual as escolas participantes formam times para cumprir as missões e tarefas propostas. Além dos jogos, os alunos são convidados a participar de <b>rodas de conversa</b> com o objetivo de promover reflexões. O projeto consiste em 7 missões onde os estudantes colocam em prática os conceitos discutidos nas rodas de conversa. Ao participarem do Projeto NaMoral e cumprirem as Missões propostas, os estudantes extrapolam os muros da escola. Ao longo de todo o projeto, há uma capacitação prévia, oferecida pelo MPDFT.
<b>04. Recursos:</b> Quadro branco, papel, caneta, televisão, cartolina, papel cartão, cola, papel crepom, folha A3, barbante, pincel, tinta, computador, data show, internet, áudio e material impresso, jogos e apostilas em PDF (para impressão na escola) fornecidos pelo MPDFT.
<b>05. Objetos geral:</b> Promover iniciativas de caráter preventivo que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade, investindo na formação de capitais morais sólidos e no desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas para que cada cidadão possa assumir o seu papel na ruptura dos elos da corrupção.
<b>06. Objetos específicos:</b> - Viabilizar, em última instância, que o Ministério Público seja mais eficiente na missão constitucional de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos por meio da transformação de um ecossistema corrupto em um ecossistema fundado em probidade, honestidade, responsabilidade, respeito, cidadania, empatia e justiça; - Promover a cidadania por meio de iniciativas com caráter preventivo à corrupção, que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade;

- Criar uma agenda de responsabilidade individual e coletiva para propiciar efetiva reflexão que seja capaz de transformar a sociedade em agente protagonista do rompimento da cadeia de corrupção, por meio de escolhas diárias pela honestidade e da formação de um caráter intransigente à corrupção;
- Revelar à sociedade a identidade do Ministério Público como a instituição que tem em sua missão a defesa da sociedade por meio do combate eficiente à corrupção, atuando na prevenção, no controle, na repressão e no monitoramento;
- Atender, de forma excelente, em prol de uma cultura de ética e integridade, os pilares de integração interinstitucional entre membros, servidores, terceirizados, estagiários e voluntários.

**07. Bibliografia:**

<https://www.google.com/search?q=projeto+namoral>

–

Consulta:

08/05/2024,

[https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/projetos/NaMoral\\_3.pdf](https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/projetos/NaMoral_3.pdf) –

Consulta: 08/05/2024

## APÊNDICE H - Plano de trabalho para a gestão da escola

<b>PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA</b>				
<b>1. Identificação da Unidade Escolar</b>  Coordenação Regional de Ensino: <b>Recanto das Emas</b> Unidade Escolar: <b>Centro de Ensino Fundamental 405</b> Modalidade de Ensino: <b>Ensino Fundamental Anos Finais, EJA, 3º SEG</b> Localização: <b>Quadra 405 conjunto 15 lote 01</b> Diretora: <b>Tatiana Cordeiro de Sousa Assis - 206833-8</b> Vice-diretor: <b>Cloves Fonseca Coelho - 49799-1</b>				
<b>2. Apresentação:</b> O presente plano de trabalho tem como objetivo avaliar os problemas do Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas e propor procedimentos para solução das situações consideradas prioritárias para garantir a qualidade de ensino. As ideias propostas contidas neste plano serão debatidas de forma democrática entre os segmentos da escola, garantindo a sua construção coletiva. Este instrumento está sendo apresentado à comunidade escolar como proposta de gestão da escola para os exercícios de 2024 à 2027. Como gestores de todo o processo escolar temos como desafio articular satisfatoriamente a pluralidade de experiências de ensino oriundas do dia-a-dia da escola, temos como proposta gerenciar toda a equipe escolar, tendo em vista a racionalização e eficácia dos resultados pedagógicos, administrativos e financeiros de acordo com a lei da gestão democrática. Neste sentido, consideramos que o trabalho constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda a comunidade escolar				
<b>3. Melhoria da qualidade da educação na unidade escolar</b>				
<b>3.1 Aspectos pedagógicos</b>				
<b>Objetivos prioritários:</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover ações onde todos os segmentos da comunidade escolar possam participar efetivamente, proporcionando uma maior integração nos trabalhos pedagógicos e maior envolvimento da família no processo de aprendizagem;</li><li>● Promover ações para diminuir a infrequência e a evasão escolar;</li><li>● Implementar ações para auxiliar os professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico;</li><li>● Desenvolver ações para propiciar continuamente uma melhor adequação do ambiente escolar, onde a humanização, o respeito às diversidades, o desenvolvimento da coletividade, a ética, estejam presentes no papel social da escola;</li><li>● Promover ações para incentivar e melhorar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem.</li></ul>				
<b>Nº</b>	<b>Metas prioritárias</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Avaliação</b>
<b>01</b>	Fazer-se cumprir o regimento interno da	Realizando debates nas salas de aula/reuniões de pais para	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo.



	escola e da SEE	promover a conscientização dos alunos e responsáveis.		
		Realizando a cobrança efetiva dos cumprimentos das normas.		
<b>02</b>	Formação integral do aluno, preparando-o para além de ser um bom profissional, ser um excelente ser humano.	Realizando debates, palestras, apresentações de filmes, peças, etc, passeios pedagógicos, buscando parceria com ONGs, profissionais da área da psicologia, saúde, etc, para a discussão de temas relacionados ao cotidiano dos alunos, como bullying, prevenção ao uso de drogas, violência, etc.	Ao longo do ano letivo.	Ao longo do bimestre para os alunos do diurno e ao longo do semestre para os alunos da EJA.
		Realizando atividades e projetos diversificados que promovam o desenvolvimento cultural dos alunos.		
		Proporcionando intervalos culturais.		
		Realizando a semana da EJA		
		Buscando parcerias sobre empreendedorismo para os alunos da EJA.		
<b>03</b>	Aumentar a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem.	Realizando reuniões, convocações, participações em projetos envolvendo todos os segmentos da escola (responsáveis, alunos, professores, servidores, Conselho Escolar e a Gestão).	Ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.
		Buscando parcerias com profissionais especializados na área de psicologia, saúde, para realização de palestras, debates sobre temas relacionados ao ambiente escolar/família.		
<b>04</b>	Proporcionar um ambiente de trabalho mais humanizado e aprimorar as metodologias	Buscando parcerias em outros setores para a promoção de palestras, debates sobre temas relacionados ao cotidiano da sala de aula.	Ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.

	pedagógicas de suporte aos professores.	Agendando cursos, palestras e seminários juntos à CRE. Incentivando a participação em cursos de formação continuada. Disponibilizando materiais pedagógicos necessários ao suporte em sala de aula e ao desenvolvimento de projetos.		
05	Capacitar o aluno na realização de provas institucionais (SAEB, OBMEP, ENEM, ENCEJA, etc.)	Desenvolvendo projetos nas áreas de Português e Matemática. Realizando reagrupamentos.	Ao longo do bimestre/semestre.	Ao longo do bimestre/semestre.
06	Melhorar os índices do IDEB da Avaliação Diagnóstica.	Desenvolver atividades para preparar os alunos para as avaliações do SAEB e Diagnóstica.	Ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.
07	Reduzir o índice de repetência dos alunos.	Realizando sondagens e desenvolvendo projetos interventivos, para melhorar as aprendizagens dos estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.
08	Diminuir a evasão escolar dos alunos.	Oferecendo atividades diversificadas e tratativas com aulas dinamizadas.	No decorrer do bimestre letivo.	Observando-se as faltas.
09	Combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas	Agendando palestras com profissionais da área, encaminhando ao Conselho Tutelar/Batalhão Escolar, os casos que ocorrem dentro da escola e desenvolvendo projetos sobre a temática.	Ao longo do ano letivo.	Número de ocorrência no livro ata e relatórios do SOE.
10	Combater a agressividade e a violência.	Conscientização dos alunos, através de palestras, eventos promovidos pela escola. Cumprimento das normas disciplinares da escola.	Ao longo do ano letivo.	Número de ocorrências livro ata e relatórios do SOE.
11	Proporcionar melhorias no atendimento aos alunos da Ed. Integral.	Com aulas de robótica. Passeios pedagógicos. Reforço escolar. Desenvolvimento de projetos culturais e artísticos. Participando em jogos escolares.	Ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.
12	Estimular a utilização	Incentivando a utilização dos	Ao longo do	Ao longo do

	de metodologias diversificadas na EJA.	suportes pedagógicos que a escola possui (televisão, data-show, mapas, sala de leitura, etc.)	semestre.	semestre.
<b>3.2 Gestão administradora</b>				
<b>Objetivos Prioritários:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cumprimento das normas estabelecidas pela SEEDF;</li> <li>● Cumprimento do regimento interno da escola;</li> <li>● Proporcionar um ambiente de trabalho agradável.</li> </ul>				
Nº	Metas Prioritárias	Estratégias	Período de Execução	Avaliação
01	Elaborar plano de aplicação financeira junto à comunidade escolar.	Aplicando corretamente os recursos direcionando para o pedagógico.	Ano letivo 2024/2025	Pleno funcionamento administrativo e pedagógico da U.E
02	Garantir o bom funcionamento da rede hidráulica e elétrica do prédio.	Contratar serviço especializado. Ano letivo 2024/2025.	Ano letivo.	Plano de funcionamento administrativo e pedagógico da UE.
03	Zelar pelo patrimônio escolar.	Elaborando projetos de conscientização quanto à preservação do ambiente escolar.	Ao longo do ano letivo.	Conservação do prédio da escola.
04	Melhorar a segurança da escola.	Realizando compras de novas câmeras e manutenções das atuais.	Ao longo do ano letivo.	Anual.
05	Garantir acessibilidade aos alunos com algum tipo de deficiência física.	Realizando manutenção do banheiro adaptado e adequações dos pisos da escola.	Ao longo do ano letivo.	Avaliação institucional.
06	Adequação do espaço do portão de pedestre para funcionamento de uma guarita para os vigilantes.	Solicitando autorização para a SEE construir ou autorizar a utilização de recursos do PDAF.	Anos letivos 2024/2027.	Avaliação institucional.
07	Aprimorar o espaço da sala de robótica.	Lotando profissional especializado.	Primeiro semestre de 2024.	Melhoria da qualidade das atividades da Ed. Integral
08	Implantar as salas multimídias na escola.	Buscando verba da Emenda Parlamentar, para aquisição dos equipamentos e instalações.	Ano letivo 2024.	Anual.

09	Realização de assembleias com comunidade escolar para definir prioridades.	Convocando reuniões com a comunidade, Conselho Escolar, Equipe Gestora e Caixa Escolar.	Semestralmente.	Avaliação institucional.
		Fazendo reuniões com os professores e servidores para definir prioridades para investimentos voltados para o Pedagógico e Administrativo.		
10	Suprir a escola de material de expediente, aquisição de equipamentos e realização de serviços.	Realizando levantamento das necessidades em reuniões com os profissionais de educação.	No início de cada semestre letivo.	Avaliação institucional.
11	Transparência dos dados financeiros da escola.	Realizando assembleias com o Conselho, Caixa Escolar e comunidade escolar para aprovação das prestações de contas.	PDAF - SEMESTRAL PDDE - SEMESTRAL ANUAL -	Avaliação institucional
		Divulgação em murais.		
12	Organizar e conferir o patrimônio da escola.	Fazendo levantamento com conferência.	Durante o ano letivo.	Avaliação institucional.
		Etiquetar.		
		Recolher bens inservíveis.		
13	Adequar o espaço da área dos canteiros para o refeitório.	Conseguindo Emenda Parlamentar para destinação de verba.	Durante os anos letivos de 2024/2027.	Avaliação Institucional.

#### 4. Preservação do patrimônio público

- Realizar campanhas de conscientização da importância da conservação do espaço público;
- Repreender as depredações e pichações aplicando sanções disciplinares;
- Desenvolver ações de reparo nos casos de danos causados no patrimônio público.

##### 4.1 Participação da comunidade no cotidiano escolar

- Promover momentos de consulta à comunidade sobre as ações desenvolvidas na escola;
- Realizar momentos de discussões sobre temas pertinentes ao cotidiano escolar;
- Buscar parcerias com psicólogos, profissionais da área de saúde, na área cultural para promover integração da família com a escola.

## ANEXO A - SuperAção

### Programa SuperAção

Unidade Escolar (UE):	Centro de Ensino Fundamental 405
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Recanto das Emas
Responsável pelo projeto na UE:	Viviane Maria de Souza
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Kelly Cristina da Silva Francisco

#### 1. Dados do projeto:

<b>Justificativa do projeto:</b>	<p>Instituído por meio da Circular nº48/2023, para ser uma política pública voltada para atender os estudantes em distorção de idade – ano, esse programa começou a ser implementado nas Unidades Escolares do Distrito Federal a partir de março de 2023. O Programa tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública do Ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O programa pode ocorrer a partir da formação de uma turma exclusiva para atender os estudantes a partir de 2 anos de distorção idade/ano - caso tenha o quantitativo de estudantes, ou com atendimento personalizado em classe regular. O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens. Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do Ensino Fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção:</p> <p>Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.</p>
----------------------------------	--

<b>Objetivos do projeto:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da unidade escolar, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.</li> <li>- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental matriculados na unidade escolar.</li> <li>- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</li> <li>- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</li> <li>- Reduzir, por meio de estratégias de correção de fluxo preconizada pelo programa, a evasão escolar.</li> </ul>
<b>Metas (em consonância com os objetivos previstos no Programa):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados na unidade escolar.</li> <li>- Conhecer 100% do contexto familiar e socioeconômico dos estudantes que participam do programa ao longo do ano letivo</li> <li>- Garantir a progressão de pelo menos 60% dos estudantes atendidos pelo programa na unidade escolar ao longo do ano letivo de 2024.</li> <li>- Reduzir a reprovação da unidade escolar em pelo menos 30% ao longo dos próximos 3 anos.</li> <li>- Reduzir os índices de evasão escolar da unidade escolar em pelo menos 10% ao longo do letivo de 2024.</li> </ul>
<b>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com recuperação das aprendizagens (envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a realidade socioeconômica e familiar dos estudantes que participam do programa.</li> </ul>
<b>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Busca ativa;</li> </ul>

## 2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma Superação	Não tem	Não tem

Turma Superação Reduzida	Não tem	Não tem
Turma Classe com atendimento personalizado	Todas as turmas	Cerca de dois alunos por turma

### 3. Cronograma

<b>Ação</b>	<b>Responsável pela ação</b>	<b>Data de início</b>	<b>Data de término</b>
Aplicação do formulário perfil SuperAção.	Orientação/Coordenação e UNIEB	01/04/2024	28/04/24
Conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos	Professores/Coordenação/Supervisão	19/02/2024	19/12/2024

## ANEXO B - Avaliação Em Destaque - Avaliação Diagnóstica - 2023

### PLANO DE AÇÃO

#### **ORIENTAÇÕES:**

Seguindo o que orienta o memorando circular nº 50/2023 SEE/SUBEB, a elaboração de um Plano de Ação é uma etapa necessária após a análise dos resultados obtidos na Avaliação em Destaque - Avaliação Diagnóstica - 2023 (inicial). O Plano de Ação consiste na organização das estratégias que serão desenvolvidas a fim de superar as fragilidades apresentadas na Avaliação em Destaque - Avaliação Diagnóstica - 2023 (inicial). O objetivo é criar uma estrutura de planejamento que seja eficiente para oportunizar aos nossos estudantes a recomposição das aprendizagens.

6º ano			
Responsável pelo preenchimento:		Função:	Matrícula
BELINA RIBEIRO DIAS		professora	<b>7007254X</b>
Diagnóstico			
Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
	<p>Avaliar a adequação de uma conversação oral em uma dada situação comunicativa. Interpretar figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.).</p> <p>Compreender o efeito de sentido do uso de um texto literário em contextos variados.</p> <p>Apontar o emprego adequado da grafia das palavras em seu contexto de uso.</p> <p>Aplicar conhecimentos morfosintáticos na análise do texto.</p>	<p><b>oralidade</b></p> <p>Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.</p> <p><b>Leitura/escuta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes</li> <li>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade</li> <li>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação);</li> <li>Letras de músicas; Notícias</li> <li>Poesia moderna e</li> </ul>	<p><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).</li> <li>Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades;</li> </ul> <p><b>Leitura/escuta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.</li> <li>Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, exposição</li> <li>Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura;</li> <li>Utilizar conhecimentos</li> </ul>



		<p>contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Monteiro Lobato • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva); • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto; • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm);</p> <p><b>Escrita/produção de texto</b> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do</p>	<p>prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. •</p>
--	--	---	---

		<p>conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto; Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero; Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, coerência e coesão, características do gênero produzido;</p> <p><b>Análise linguística/semiótica</b> •      Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos •      Acentuação de palavras conhecidas •      Acentuação gráfica de proparoxítonas •      Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de proparoxítonas na língua portuguesa; •      Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências</p> <p><b>Escrita/produção de texto</b> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocuto</p>	
--	--	---	--

		<p>res e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.</p> <p>• Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência; e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc;</p> <p><b>Análise linguística/semiótica</b> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas</p>	
--	--	--	--

		<p>sistematizadas e uso na fala e na escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.</li> <li>• Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.</li> </ul>	
--	--	--	--

### ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

<p><b>Atividades</b> Trabalho em grupo, Observação da participação dos estudantes no dia a dia em sala de aula: forma escrita, oral, pela entrega de perguntas; Trabalho, Atividade caderno e impressa, Ditado, Produção de Texto.</p>	<p>Video YouTube, Jogo Baú dos Substantivos, Datashow, Produção de texto: HQ, Meme, Charge, Tirinha, Música, filme, reportagens, Aula expositiva dialogada, Phillips 66; Mapa Mental, Estudo Dirigido, Estudo de Caso, Pesquisa.</p>	<p><b>Cronograma:</b> Projeto reforço no turno contrário, toda segunda-feira no 3 e 4 semestre e aulas de PII.</p>

### AValiação

<p>Resultados alcançados e encaminhamentos:</p> <p>Resultados alcançados e encaminhamentos: Saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações apresentadas.</p>	<p>Aluno ADRIEL FELIPE SOARES RODRIGUES encaminhado para Projeto de Reforço em período contrário a aula (segundas-feiras) devido a dificuldade de aprendizagem e interpretação de texto.</p>
---	--

7º ano

Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula
TATIANA FERREIRA DE AQUINO	professora	70062730

Diagnóstico

Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
MATEMÁTICA	<p>EF6MAN03 - Resolver problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo números racionais não negativos.</p> <p>EF6MAN04 - Resolver problemas de potenciação e radiciação envolvendo números naturais.</p> <p>EF6MAN05 - Utilizar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000 em situações-problema.</p> <p>EF6MAP09 - Resolver situações-problema que envolvam dados de pesquisa.</p> <p>EF6MAG11 - Reconhecer figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano.</p> <p>EF6MAG13 - Reconhecer os conceitos de ponto, reta e plano e a posição relativa entre os elementos em situações ou objetos do cotidiano</p> <p>EF6MAG14 - Nomear figuras planas por meio das suas características.</p>	<p><b>Sistemas de numeração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.</li> </ul> <p><b>Números naturais e operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressões numéricas e situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada.</li> <li>Divisão Euclidiana</li> <li>Números primos e compostos</li> <li>Múltiplos e divisores</li> <li>Critérios de divisibilidade</li> </ul> <p><b>Probabilidade e Estatística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos referentes a variáveis categóricas e numéricas</li> <li>Coleta de dados numa pesquisa</li> <li>Identificação e classificação de gráficos e tabelas</li> <li>Tabelas, gráficos e fluxogramas</li> </ul> <p><b>Geometria</b></p> <p><b>Introdução à Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ponto, reta e plano</li> <li>Plano Cartesiano</li> <li>Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua,</li> </ul>	<p><b>Sistemas de numeração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal.</li> </ul> <p><b>Números naturais e operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</li> </ul> <p>Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000.</li> <li>Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e divisor</li> </ul> <p><b>Probabilidade e Estatística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação.</li> <li>Compreender e resolver situações</li> </ul>

		<p>esquadro e aplicativos matemáticos</p> <p><b>Figuras planas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos</li> <li>• Representação</li> <li>• Classificação</li> <li>• Ampliação e redução por meio de malha quadriculada</li> <li>• Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</li> </ul>	<p>problema do cotidiano que envolvam dados de pesquisas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e diferentes tipos de gráficos</li> </ul> <p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto.</li> <li>• Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.</li> <li>• Reproduzir retas paralelas e retas perpendiculares usando instrumentos de desenho ou aplicativos matemáticos.</li> <li>• Diferenciar polígonos de não polígonos.</li> <li>• Classificar polígonos como regulares e não regulares.</li> <li>• Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados.</li> <li>• Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</li> </ul>
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>			
<b>Atividades</b>	cálculos com a utilização dos algoritmos das quatro operações, principalmente, multiplicação e divisão com a construção e uso da tabuada.		Cronograma: 3º e 4º bimestres

Atividades de fixação dos conteúdos Utilização de textos multimodais Apresentação de slides (figuras e gráficos) Apostila impressa.	Atividades individuais e em dupla com leitura e interpretação de situações problemas com foco nas quatro operações básicas. Resolução de questões de provas do Saeb e OBMEP. Construção de figuras na malha quadriculada e no plano cartesiano.	Quinzenalmente, unindo duas aulas de PI. Semanalmente: Turno contrário, aulas de reforço para estudantes sem pré-requisitos básicos.

### AVALIAÇÃO

#### Resultados alcançados e encaminhamentos:

Observação da realização das atividades propostas e ao final de cada bimestre realização de avaliação de sondagem com os conteúdos selecionados para verificar se foram ou não sanadas as fragilidades. Revisar no bimestre seguinte as fragilidades ainda não sanadas e incluir novas fragilidades a serem trabalhadas.

Quanto ao projeto interventivo a avaliação será feita ao final de cada aula, através da observação dos avanços que serão registrados no diário de classe de cada estudante.

### 7º ano

Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula
Gisley Silva de Lacerda	PROFESSORA	70162409

### Diagnóstico

Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
Língua Portuguesa	Os alunos têm muita dificuldades para fazer leituras de textos e também de realizar a produção de textos	Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade.  Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos  Efeitos de sentido: conotação e denotação Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos.  Textualização	Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística.  Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.

### ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

<b>Atividades</b> Produção de textos dissertativos e argumentativos.	Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos.	Cronograma:
	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos etc.	

### AValiação

Resultados alcançados e encaminhamentos:  Obtivemos um resultado razoável. Alunos encaminhados dos 7º Anos: Davi Gonçalves, Jonathan Levi, Kauan Vinícius e Paulo Victor.	Produzir um texto dissertativo.
---	---------------------------------

### 8º ano

Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula
Lígia Kelly Gonçalves dos Santos Edileuza Fernandes	Professora Professora	226498-6

### Diagnóstico

Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Listar figuras de linguagem comuns ao gênero jornalístico.</li> <li>Relacionar ideias secundárias e principais de um texto.</li> <li>Analisar o gênero jornalístico (sensacionalista, investigativo etc.) em sua estrutura e intencionalidade.</li> <li>Identificar em textos, orações com verbos de predicação completa e incompleta.</li> <li>Reconhecer, em textos, períodos compostos por orações coordenadas sindéticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.).</li> <li>Termos essenciais da oração: tipos de sujeito, predicado verbal e nominal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar o repertório de leitura;</li> <li>Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.</li> <li>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</li> <li>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar, em textos, a estrutura básica da oração.</li> <li>• Localizar adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.</li> <li>• Analisar, a partir de palavras primitivas, os prefixos e sufixos de palavras derivadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos integrantes.</li> <li>• Conjunções coordenativas.</li> <li>• Orações coordenadas.</li> </ul>	<p>complementos e modificadores).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</li> <li>• Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</li> </ul>
--	---	--	--

### ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

<p><b>Atividades</b></p> <p>Leitura de livros paradidáticos (escolhidos pelos estudantes e escolhidos pela professora regente).</p> <p>Leitura de um livro paradidático escolhido pela professora regente.</p> <p>Uso de jogos na construção do conhecimento.</p> <p>Atividades e atendimento diferenciados individual aos estudantes que</p>	<p>Visitação à sala de leitura para que o estudante escolha um livro paradidático do interesse dele. A leitura do livro escolhido é realizada durante as aulas de Projeto Interdisciplinar.</p> <p>Confecção de um mapa mental com os principais elementos da narrativa do livro escolhido.</p> <p>Confecção de um desenho em representação à parte da narrativa que mais chamou atenção do estudante (desenho do clímax da narrativa).</p> <p>Produção de uma resenha sobre o livro lido com uma propaganda do estudante para convidar o colega de turma a conhecer o livro que cada estudante escolheu para realização do trabalho.</p> <p>Exposição dos desenhos confeccionados juntamente com a resenha produzida no mural da sala de aula.</p> <p>O livro escolhido é lido em voz alta em revezamento por todos os estudantes.</p> <p>No primeiro momento, a professora distribui aos estudantes as personagens em que cada estudante realizará a leitura. Após todos os estudantes já terem realizado a leitura, a professora incentiva à leitura voluntária dos estudantes.</p>	<p><b>Cronograma:</b></p> <p>O projeto de leitura foi realizado durante os 2º e 3º bimestres nas aulas do Projeto Interdisciplinar II.</p> <p>A visitação ao laboratório de informática para realização de atividades por meio de jogos será durante o 4º bimestre, sempre após o conteúdo ser trabalhado em sala de aula nas aulas de língua portuguesa.</p> <p>As atividades diferenciadas são trabalhadas sempre a cada apresentação</p>
---	--	---

demonstraram uma necessidade da recuperação das aprendizagens de anos anteriores.	É feita uma avaliação sobre a escolha da professora para leitura. Realização de uma resenha crítica coletiva sobre o livro lido. Após a explicação do conteúdo e realização de atividades em sala de aula, os estudantes são desafiados a resolverem atividades do conteúdo estudado por meio de jogos on line no laboratório de informática.	de conteúdo novo for diagnosticado que o estudante necessita recuperar o conteúdo anterior ou pré-requisito para assimilar o conhecimento proposto. Ou seja, ao longo do ano letivo.
	Sempre que necessário é realizada aulas de revisão dos conteúdos estudados.	
	Estudantes que apresentaram defasagem na aprendizagem são incentivados a realizar atividades diferenciadas e de recuperação das aprendizagens sempre que houver necessidade.	
	Atendimento em horário contrário ao do estudante para um atendimento individualizado.	
	Reagrupamento intraclasse com ênfase ao estudo das classes gramaticais de acordo com nivelamento de cada estudante.	

### AVALIAÇÃO

Resultados alcançados e encaminhamentos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação de todos os estudantes frequentes.</li> <li>● Interesse nas realizações das atividades.</li> <li>● Um pouco mais de protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>● Redução das dificuldades dos estudantes.</li> </ul>	

### 8º ano

Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula	
Bruno Fernandes Ribeiro Rodrigues	PROFESSOR	70055696	
<b>Diagnóstico</b>			
Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos
MATEMÁTICA		Potenciação e radiciação; Expressões algébricas; Equações de 1º grau Razão e proporção; Grandezas e medidas Figuras planas;	Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de

	<p>Notações científicas; Equações com duas variáveis; Sequências e proporções; Ângulos, bissetriz e medianiz; Área de circunferência; Média, moda e mediana; Polígonos.</p>	<p>Noções de contagem e probabilidade</p>	<p>números em notação científica; Elaborar e resolver situações - problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações; Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas; Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.</p>
--	---	---	---

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS**

<b>Atividades</b>		<p>Cronograma:  Ao longo do ano.</p>

**AVALIAÇÃO**

Resultados alcançados e encaminhamentos:	
--	--

**9º ano**

Responsável pelo preenchimento:	Função:	Matrícula

**Diagnóstico**

Componente Curricular:	Habilidades frágeis	Conteúdos do Currículo em Movimento	Objetivos

<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>			
<b>Atividades</b>		<b>Cronograma:</b>	
<b>AVALIAÇÃO</b>			
<b>Resultados alcançados e encaminhamentos:</b>			

<b>9º ano</b>			
<b>Responsável pelo preenchimento:</b>		<b>Função:</b>	<b>Matrícula</b>
<b>Diagnóstico</b>			
<b>Componente Curricular:</b>	<b>Habilidades frágeis</b>	<b>Conteúdos do Currículo em Movimento</b>	<b>Objetivos</b>
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>			
<b>Atividades</b>		<b>Cronograma:</b>	
<b>AVALIAÇÃO</b>			
<b>Resultados alcançados e encaminhamentos:</b>			